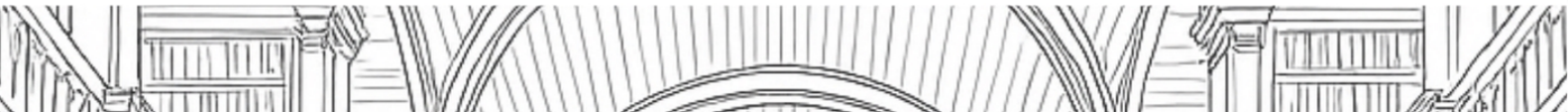




# WikiHP



Definições, orientações e estilo



André Elias Morelli Ribeiro  
Júlia Lombardi Carneiro



André Elias Morelli Ribeiro  
Júlia Lombardi Carneiro

# **WikiHP**

## definições, orientações e estilo

2ª edição

Editora do Portal História da Psicologia

Rio das Ostras/RJ  
2025

## **Editora do Portal História da Psicologia**

### **COORDENAÇÃO**

André Elias Morelli Ribeiro

### **CONSELHO EDITORIAL**

André Elias Morelli Ribeiro

Arthur Arruda Leal Ferreira

Luiz Eduardo Prado da Fonseca

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos

© 2025

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora do Portal História da Psicologia

**Equipe de realização**

**Editor Responsável:** André Elias Morelli Ribeiro

**Capa:** André Elias Morelli Ribeiro, usando inteligência artificial (DALL-E 3)

**Projeto gráfico e diagramação:** André Elias Morelli Ribeiro

**Revisão:** André Elias Morelli Ribeiro, Júlia Lombardi Carneiro, Izabella Simões da Cruz

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Pâmella Priscilla Negrão  
Braga CRB-7/6062

R484w      Ribeiro, André Elias Morelli  
              WikiHP: definições, orientações e estilo [Recurso eletrônico]. /  
              André Elias Morelli Ribeiro, Julia Lombardi Carneiro; [coordenação  
              André Elias Morelli Ribeiro]. – 2. ed. -- Rio das Ostras, RJ: Editora do  
              Portal História da Psicologia, 2025.  
              xiv, 203p.

E-book.

DOI: 10.5281/zenodo.17019571

ISBN: 978-65-997325-6-0

Bibliografia p. 133-165

1. Psicologia – História - Enciclopédia. I. Carneiro, Julia Lombardi.  
II. Título.

CDD 150.9

# Apresentação

---

A segunda edição da obra de referência da Enciclopédia Eletrônica de História da Psicologia (WikiHP) acumula cinco anos de experiência na construção de verbetes. Se na primeira edição da obra, publicada em 2022, o autor estava preocupado com a fundação do projeto e estabilização dos conceitos básicos para o bom funcionamento e desenvolvimento da Enciclopédia, nesta nova edição os autores voltam-se para a apresentação de um texto carregado de um espírito mais orientador, olhando principalmente para as necessidades dos colaboradores e suas dificuldades.

Neste sentido, a presente obra alterou o tom prescritivo e normativo que caracterizou a primeira edição da obra, assumindo nesta edição uma postura de diálogo com os usuários e colaboradores da WikiHP. As explicações passaram a ter um viés mais amistoso, com um tom semelhante a uma conversa, com frequência introduzindo os conceitos próprios da pesquisa acadêmica para um público que pode estar entrando em contato com muitos aspectos da vida universitária pela primeira vez por meio deste projeto.

Assim, do ponto de vista do tom, o texto foi bastante modificado, porém, outras mudanças significativas em relação à edição anterior podem ser notadas. Estas modificações foram realizadas para conferir agilidade a

certos aspectos do funcionamento normativo da Enciclopédia, transferindo-os para dentro da própria plataforma. Essa mudança de formato e de armazenamento dispensa o demorado e penoso processo de atualização das edições do manual, tornando a gestão da WikiHP muito mais ágil. Outro objetivo dessas mudanças é converter esta obra de referência em um manual prático, retirando elementos definidores gerais e privilegiando as orientações voltadas para a confecção de verbetes.

Desta forma, vários capítulos foram retirados, como Breve Histórico da WikiHP, Gestão e Processos de Decisão da WikiHP, Princípios e Objetivos da WikiHP, Formas de Contribuir com a WikiHP e Política de Edição, que foram transformados em verbetes dentro da enciclopédia, visando acelerar o processo de atualização e tornar a presente edição mais próxima de um manual prático para a criação de verbetes.

Algumas mudanças estruturais foram necessárias para facilitar o uso deste manual. O capítulo Usos Indevidos da Plataforma foi atualizado e incorporado ao capítulo Vandalismo. Os capítulos Identificação de Autoria e Orientações Gerais de Estilo foram atualizados e incorporados ao capítulo Seções dos Verbetes. Já os capítulos Normas de estilo para escrita e Parceria foram retirados nesta segunda edição. Ainda neste renovado capítulo Seções dos Verbetes, foi adicionada à seção Etiquetas, que orienta os colaboradores sobre uma

funcionalidade importante da plataforma, que é informar, via sistema e para os indexadores e buscadores da internet, a qual categoria pertence um verbete, facilitando sua localização e a geração dos relatórios de gestão do projeto.

O capítulo Categorias, que continua sendo o mais longo e detalhado do livro, foi atualizado e bastante ampliado. Além disso, foi criado o capítulo A Criação de Verbetes na Prática, que reforma, amplia e atualiza a seção Como funciona a construção de verbetes na UFF, que, na primeira edição, ficava dentro do capítulo Parceria, agora extinto.

Estas mudanças foram discutidas em reuniões com colaboradores da WikiHP, principalmente monitores, considerando a experiência concreta no processo de criação dos verbetes, na administração da plataforma e, principalmente, a experiência dos colaboradores da Enciclopédia. Entende-se que nesta nova organização, os colaboradores poderão encontrar mais facilmente as informações que necessitam para a criação ou reforma dos verbetes.

Tanto do ponto de vista estrutural quanto de conteúdo, as mudanças maiores e mais significativas estão na ampliação e atualização do capítulo Categorias. Em relação à edição anterior, a categoria Instituições e Coletivos foi separada em duas categorias diferentes, uma denominada Instituições e outras sob o nome Movimentos e Coletivos, sob autoria exclusiva de Júlia Lombardi



Carneiro. Além disso, foram adicionadas as categorias Livros, artigos e outras publicações; Acontecimentos; Normas e legislações; Sistemas de treinamento, apoio, controle e gestão; Métodos e técnicas; Processos mentais e comportamentais; e Tradução. Esta última era parte do capítulo Formas de Contribuir com a WikiHP, agora também extinto.

As categorias que permaneceram em relação à edição anterior, além de um texto atualizado, também receberam novas orientações para as suas seções, com base na experiência de escrita de verbetes. Ocorre também uma mudança na dinâmica das seções obrigatórias e opcionais, com a criação de uma perspectiva intermediária, com seções que podem ser consideradas obrigatórias ou não, a depender da produção historiográfica sobre o assunto. Alguns conceitos também foram atualizados, ampliados ou restringidos, conforme a nova organização das categorias.

Este é o caso, por exemplo, da seção Retratos na mídia, uma possibilidade nova e que é obrigatória em várias categorias e bastante indicadas em outras. Em todos os casos, as orientações para esta seção foram escritas exclusivamente por Júlia Lombardi Carneiro, num ato que aproxima a WikiHP do público geral, considerando a forma como muitos dos temas da psicologia são geralmente buscados, conhecidos e discutidos fora do âmbito acadêmico e profissional, reforçando o viés extensionista e de divulgação científica da Enciclopédia.



Outra mudança importante está nas diretrizes para elaboração de títulos de verbetes. Na edição anterior, essas recomendações estavam concentradas no capítulo Seções dos Verbetes, como uma orientação geral. Agora, além das normas válidas para todos os casos descritas no capítulo Seções de Verbetes, cada categoria possui seu próprio conjunto de normativas, respeitando as características e a historiografia de cada caso.

O título de um verbete é essencial para sua visibilidade na WikiHP, pois ele determina tanto a forma do link dos verbetes quanto a maneira como é indexado nos principais buscadores da internet. Por isso, as novas regras incorporam critérios de indexação e ranqueamento usados pelos mecanismos de busca *online* - como escolha de termos-chave, clareza, concisão e especificidade - garantindo que o usuário encontre o conteúdo desejado com mais facilidade.

Outra mudança é a transformação dos verbetes que são traduções de textos de outras enciclopédias em uma categoria própria, que deve ser combinada com as outras categorias. Essa mudança auxilia os administradores da WikiHP na criação dos relatórios que são destinados tanto ao público geral quanto aos órgãos de fomento, além de contemplar certas exigências de proprietários de direitos de publicação para a veiculação de seu conteúdo na plataforma da Enciclopédia.

Desde a criação do site do Portal História da Psicologia existe a preocupação em auxiliar pesquisadores em geral e os colaboradores da WikiHP na busca de fontes confiáveis. O primeiro projeto voltado para esse objetivo foi a criação de documentos *online* compartilhados com o público e com edição aberta, onde eram listadas referências do campo da história da psicologia editadas conforme as normas da ABNT. Era um modelo bastante limitado, pois a quantidade de referências tornaria o conteúdo progressivamente difícil de manusear, além de tratar-se apenas de um conjunto de textos mais ou menos organizados. Outra forma de auxílio disponível no site do Portal é a unificação de links de bases de referências e de dados em páginas hoje organizadas na seção Links. Considerado um serviço online do Portal, este recurso se mostra valioso e estava bem integrado à primeira edição do livro, pois oferece um leque de fontes confiáveis que poderiam ser utilizados por pesquisadores em geral e por colaboradores do projeto.

Um novo passo foi dado com a criação, em setembro de 2024, do Sistema de Referências em História da Psicologia, o Sirehp. Disponível online dentro do site do Portal, trata-se de uma base de referências bibliográficas que utiliza o sistema Kerko para apresentar uma pasta compartilhada do Zotero. O sistema foi implantado e é mantido com a ajuda de Allan Denis Morelli Ribeiro e Neil Ângelo dos Santos, programadores que dão suporte ao sistema, e Thaís Arci Menezes Ferreira, bolsista da Pró-

Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade Federal Fluminense e quem inseriu a grande parte das referências na base.

O processo do sistema funciona da seguinte forma: o Sirehp acessa esta pasta pública armazenada no site do Zotero e apresenta os dados lá disponíveis em forma de site, adicionando certas funcionalidades, como busca integrada e criação de referências. O Sirehp também permite a criação de relatórios e se integra facilmente ao plugin do Zotero para navegadores, o que são ferramentas úteis para pesquisadores e colaboradores da WikiHP na busca e organização de referências para as suas pesquisas.

Desta forma, o Sirehp se junta ao site do Portal como uma das ferramentas importantes para a busca de fontes sólidas que podem ser usadas na criação ou atualização dos verbetes da enciclopédia e em trabalhos acadêmicos em geral. Uma seção denominada Sirehp foi adicionada ao capítulo Fontes com as explicações adicionais necessárias para o uso do sistema na produção de materiais para a enciclopédia.

Ainda no capítulo Fontes, foi adicionada uma seção para tratar do uso de inteligência artificial generativa de texto no âmbito da WikiHP. Uma das grandes novidades tecnológicas desde a publicação da primeira edição deste livro, o uso das LLMs tem se mostrado objeto de debate e controvérsias na produção de conhecimento científico. Elas têm sido amplamente utilizadas na pesquisa, seja no

auxílio para a escrita de trabalhos acadêmicos, na busca por referências e mesmo na análise de dados.

Entende-se que a proibição ou limitação do uso dessas tecnologias já é inviável, principalmente se considerarmos seu estágio avançado de desenvolvimento. Testes e pesquisas ao redor do mundo mostram que é impossível diferenciar um texto escrito por inteligência artificial de um produzido por ser humano, o que impôs aos editores de espaços de publicação de conteúdo científico a necessidade de criar parâmetros éticos para seu uso.

A WikiHP, por sua vez, instrui seus colaboradores a utilizar a inteligência artificial para busca de fontes, revisão dos textos ou análise de dados, sempre com a imprescindível e necessária revisão humana de todos os conteúdos produzidos com estas ferramentas.

Um acréscimo importante nesta edição é o capítulo Criação de Verbetes na Prática, que foi integralmente escrito por Júlia Lombardi Carneiro. Na primeira edição, algumas experiências importantes foram descritas na seção Parceria - extinta nesta edição -, dentro da seção Como funciona a construção de verbetes na UFF. Nesta parte da edição anterior, as experiências acumuladas na criação de verbetes, incluindo algumas dificuldades e propostas de soluções, eram discutidas de forma breve, porém bastante úteis.

Neste novo capítulo, Carneiro amplia bastante a discussão, com a apresentação de mais casos concretos e

com discussões mais detalhadas e ricas, cristalizando neste capítulo uma experiência maior na criação de verbetes e dialogando melhor com os colaboradores da enciclopédia.

Neste sentido, Júlia Carneiro se mostra uma valiosa coautora. Discente do curso de psicologia da Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras, ela traz uma boa experiência na criação de verbetes junto a outros estudantes de graduação, tendo atuado com monitora na disciplina de História da Psicologia em 2024 e 2025. Sua perspectiva de estudante e de monitora facilita a criação de um novo texto que se propõe mais dialógico com os colaboradores e traz as dificuldades concretas enfrentadas por estes no processo de criação dos verbetes. Além disso, foi Júlia quem trouxe a relevância da mídia para a relação entre a WikiHP e o público externo, sendo também a autora das seções Retratos na mídia, que aparece em quase todas as categorias de verbetes da WikiHP.

Carneiro também é autora solitária da seção Movimentos e coletivos, sendo sua proponente. Sua identificação com estes movimentos e sua compreensão da importância deles para muitas cenas relevantes da história da psicologia foram essenciais para aproximar estes grupos da Enciclopédia. Júlia é uma colaboradora valiosa da WikiHP e sua presença na coautoria deste livro é um prêmio e um reconhecimento da sua dedicação ao projeto.

Contudo, Carneiro não é a única colaboradora que merece menção. O Portal História da Psicologia tem a sorte de receber auxílio de muitas pessoas capacitadas e engajadas nos ideais que são o motor tanto do próprio Portal quanto da WikiHP. Desde o lançamento da edição anterior deste livro, pessoas como Izabella Simões da Cruz e Laryssa Silva Gonçalves Reis se juntaram a outros no rol de nomes com importância decisiva para que o projeto se desenvolvesse.

As instituições também tiveram papel fundamental para o projeto. A Enciclopédia Eletrônica de História da Psicologia recebeu diferentes bolsas da Universidade Federal Fluminense (UFF). Colaboradores da enciclopédia foram contemplados com bolsas de extensão, oferecidas pela Pró-Reitoria de Extensão, bolsas de monitoria, oferecidas pela Pró-Reitoria de Graduação, e bolsas de iniciação tecnológicas, oferecidas pela agência de fomento Agir, todos da UFF. Este financiamento e reconhecimento foram essenciais para o crescimento e aprimoramento da WikiHP e do próprio Portal História da Psicologia.

Para usar este livro, se recomenda aos colaboradores a leitura integral dos capítulos Definição de Verbetes e Seções dos Verbetes. Além disso, é importante deter-se demoradamente na seção correspondente à categoria do verboete que se pretende criar ou revisar. É essencial para a qualidade da WikiHP a manutenção de seus padrões de organização e estilo, visando facilitar a localização de informações e a leitura por parte dos usuários. Caso

ocorram dúvidas sobre a pertinência de certas ações na composição ou aprimoramento de verbetes, se recomenda a consulta ao capítulo Vandalismo.

Colaboradores iniciantes ou com pouca experiência de pesquisa obterão muitos benefícios na leitura dos capítulos Fontes e Criação de Verbetes na Prática. No caso do primeiro, as descrições e orientações sobre como obter fontes confiáveis podem ser muito instrutivas e garantem a qualidade do conteúdo da WikiHP. Já o capítulo Criação de Verbetes na Prática ultrapassa as considerações teóricas do capítulo Fontes, trazendo exemplos concretos sobre as dificuldades encontradas, servindo então como referência para os colaboradores, mesmo aqueles com mais experiência.

A equipe gestora do Portal História da Psicologia e da Enciclopédia Eletrônica de História da Psicologia agradece seus colaboradores e usuários pelo empenho e reconhecimento do projeto. Este livro é dedicado a vocês. Esperamos que apreciem seu conteúdo e que ele sirva de auxílio para a tarefa de divulgar e instruir sobre a história da psicologia.

Rio das Ostras, RJ; Genebra  
27 de agosto de 2025



# Sumário

---

## **Apresentação IV**

### **Definição de Verbetes 17**

### **Seções dos Verbetes 22**

- Título dos verbetes 22 - Cabeçalho 23 - Seções 24 -
- Ligações internas e externas 26 - Seções finais 27 -
- Autoria 29 - Etiquetas 31 -

### **Categorias 33**

- Personagens 33 - Instituições 44 - Movimentos e
- coletivos 52 - Instrumentos 59 - Teorias e conceitos
- 69 - Áreas 79 - Experimentos 87 - Livros, artigos e
- outras publicações 100 - Acontecimentos 115 -
- Normas e legislações 123 - Sistemas de treinamento,
- apoio, controle e gestão 133 - Métodos e técnicas
- 142 - Processos mentais e comportamentais 150 -
- Historiografia 158 - Tradução 164 -

## **Fontes 168**

- Fontes primárias 171 - Fontes secundárias 172 - Fontes terciárias 172 - Confiabilidade das fontes 173
- Sirehp 176 - Uso de inteligência artificial 179 -

## **Criação de Verbetes na Prática 181**

- O contexto da monitoria 182 - Organização de grupos e a escolha do tema 184 - Busca de referências 186 - Coleta de dados 188 - Escrita de verbetes 189 - Estudo de Caso 190 -

## **Vandalismo 198**

- Definições 198 - Tipos de vandalismo 199 - O que pode ser considerado vandalismo 200 - Usos indevidos da plataforma 204 -

# Definição de Verbete

---

O ato de definir a natureza do que é “verbetes”, para além das definições e padrões necessários para o bom uso da enciclopédia por usuários e colaboradores, é também uma ação política, pois é definidora de um gênero textual<sup>1</sup> de comunicação de conhecimento científico. Uma definição indicará quais conhecimentos poderão ser transmitidos, quais terão sua circulação restrita, e o modo como serão transmitidos, são todos elementos que definirão o público que poderá acessar este conhecimento e o modo como ele poderá circular. A definição aqui apresentada reflete os princípios e objetivos da WikiHP e do Portal História da Psicologia, que estão disponíveis no *site* do projeto, devendo servir como referência para usuários e colaboradores da enciclopédia.

De forma geral, um verbete é um texto com as seguintes características:

**Descritivo:** o verbete apresenta informações detalhadas sobre um tema específico, descrevendo características, fatos e contextos de forma clara e abrangente, sem deixar de lado aspectos essenciais para a compreensão do assunto;

**Objetivo:** é escrito de maneira direta, evitando, da melhor forma as “opiniões pessoais”, priorizando a entrega de

---

<sup>1</sup> Bakhtin estabelece que são considerados gêneros textuais todos os “tipos relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin, 1997:279), sejam eles orais ou escritos, sua estrutura mantém um padrão de tema, composição e estilo que permite identificá-lo e distingui-lo de outros gêneros. Bakhtin, M. (1997). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec.

informações precisas e relevantes que atendam às necessidades dos leitores;

**Informativo:** a principal função de um verbete é transmitir conhecimentos sobre um tema, reunindo dados confiáveis e verificáveis que esclareçam dúvidas e proporcionem aprendizado ao público-alvo;

**Expositivo:** num verbete, os conteúdos estão organizados de forma lógica e estruturada, apresentando fatos e ideias de maneira didática, a fim de facilitar a assimilação e a consulta por parte dos leitores, favorecendo a busca de informações e a compreensão ampla do assunto;

**Padronizado:** segue normas de linguagem, estilo e formatação, garantindo uniformidade e coesão dentro de obra de referência que, neste caso, é este mesmo livro;

**Sistematizado:** é organizado de maneira lógica e categorizada, promovendo uma disposição clara das informações, o que torna sua consulta eficiente e intuitiva para qualquer leitor;

**Sucinto:** o verbete não deve alongar-se de forma desnecessária, o que significa dizer que as informações devem ser apresentadas de forma direta e que todas as argumentações devem ser deixadas para outros tipos de texto, podendo estar indicadas nas referências ou na área de discussão. Verbetes longos são permitidos na medida em que reflitam a abundância de informações sobre um assunto.

Sobre a linguagem, um verbete devem ser:

**Formal:** uso de uma linguagem respeitosa, clara e adequada, evitando gírias ou expressões coloquiais, para atender aos padrões de uma obra de referência que, neste caso, é este mesmo livro;

Imparcial: adota um tom neutro e objetivo, afastando-se na medida do possível de opiniões ou emoções subjetivas, a fim de transmitir apenas informações factuais;

Normativo: por se dedicar a um leitor genérico ou universal, especialista ou não, e conhecedor do idioma português, o verbete deve ser escrito na norma padrão da língua portuguesa brasileira, sem coloquialismos, regionalismos, gírias, figuras de linguagem ou ornamentos e, preferencialmente, em alto nível de formalidade. A formalidade, contudo, não pode ser confundida com linguagem preciosista, ininteligível, com uso de palavras incomuns, raras, não técnicas, entre outros artifícios que dificultam a leitura e o entendimento

Técnica: verbetes empregam termos específicos e precisos relacionados ao tema abordado, garantindo a exatidão e a relevância do conteúdo apresentado. Contudo, o excesso de tecnicidade na linguagem não pode ser um obstáculo para a compreensão do conteúdo do verbete, considerando principalmente o público-alvo;

Científica: rigor metodológico na organização e na apresentação das informações, baseando-se em conhecimentos confiáveis e validados, obtidos principalmente de fontes confiáveis.

A função do verbete é ser uma fonte consultiva, ou seja, utilizada como referência para coleta de informações como datas, nomes, acontecimentos e até mesmo referências e links. Por isso, um verbete precisa ser construído de forma sucinta, com as informações acessíveis de imediato, o que não significa que deva ser curto.

Na WikiHP, entende-se que o verbete pode conter elementos além da mera descrição, mas estes, quando existirem, devem se concentrar em seções específicas, como

uma destinada às críticas. Ademais, posicionamentos tangenciais ou críticos que não estejam contemplados no corpo do texto podem ser discutidos e apresentados na aba Discussão de cada verbete.

Entende-se também que a objetividade só pode ser atingida como função da linguagem, e não como sinônimo de posicionamento neutro, já que tal situação é impossível. Assim, abre-se margem para novas perspectivas além daquelas disponíveis no verbete, preferencialmente na área de Discussão ou em um novo verbete, que não deve substituir o anterior. A linguagem objetiva, conforme entendida aqui, reflete o pensamento científico. Entende-se que em verbetes de enciclopédia não cabem discussões, argumentações, debates, entre outros formatos de texto inapropriados para o cumprimento da função dos verbetes de enciclopédia, que é, principalmente, a consulta.

Os verbetes da WikiHP também têm a função de orientar interessados na investigação das temáticas abordadas pela enciclopédia, ajudando a organizar informações básicas e essenciais. Nesse sentido, além das informações, são importantes também a existência de outros tipos de referências não narrativas, como listas de obras publicadas por uma instituição ou personagem, cargos ocupados por figuras relevantes, participações de personagens e instituições em fundações ou outras organizações, prêmios, entre vários outros exemplos.

Este tipo de organização da informação facilita o acesso direto e seu formato diferenciado abre caminho para uma compreensão ágil. Além disso, para o cumprimento desta função de orientar interessados nos assuntos abordados,

referências bibliográficas e fontes confiáveis são um passo essencial (ver o capítulo Fontes).

A padronização e sistematização dos verbetes da WikiHP são dados pelo presente documento, que substitui a primeira edição e é complementada por materiais publicados na plataforma da Enciclopédia. Como regra geral, deve-se orientar-se pelas normativas de estilo pelas e estruturas das categorias (ver o capítulo Categorias). Contudo, outros formatos podem existir, como traduções ou atualizações.

As definições de verbete disponíveis neste documento refletem as definições a serem usadas nos textos da WikiHP, que se complementam a outras orientações. Contudo, quando se trata de algo tão complexo como o estilo de linguagem e gênero textual, leitores e produtores de conteúdos da WikiHP devem primar pelo bom senso, focando nos princípios e objetivos da WikiHP e utilizando as definições de verbete como ponto de passagem e suporte, e não como uma regra estrita e incontornável.

# Seções dos Verbetes

---

Apresenta-se a seguir orientações gerais quanto ao estilo e ao formato das partes e seções dos verbetes. Estas orientações gerais são obrigatórias e devem ser aplicadas a todos os verbetes, com exceção dos verbetes oriundos de traduções. Instruções e recomendações adicionais irão variar conforme a categoria do verbete, além de outras informações disponíveis neste documento.

## **Título dos verbetes**

O título de um verbete é essencial para determinar a maneira como ele pode ser encontrado pelos usuários. A forma como o título foi escrito é importante para a maneira como o verbete é indexado, ou seja, como ele aparece nos mecanismos de busca de páginas na internet, como o Google e o Bing, e dentro do sistema de busca da própria WikiHP. Por essas razões, é importante que a maneira como os títulos são compostos tenham um padrão que facilite a localização de informações para os usuários. Na criação de um verbete, é importante que o colaborador da Enciclopédia tenha em mente a relevância do título transcrito da forma correta.

Será o título do verbete que aparecerá nos links dentro dos sites de busca na internet e é preferencialmente a partir do título que a busca da WikiHP apresenta seus resultados. Assim, o título de um verbete deve descrever o assunto a ser tratado, sem ambiguidades, escrito de forma correta, no alfabeto latino. As palavras do título devem ser escritas com a letra inicial em caixa-alta, assim como todas as palavras do



título do verbete, com exceção dos artigos, das preposições, das conjunções e dos advérbios.

Cada categoria, por conta de suas especificidades, conta com regras próprias para a criação do título. É necessário consultar as regras específicas para cada categoria, disponíveis no capítulo Categorias.

Quando existir algum tipo de relação, simétrica ou assimétrica, entre instituições que exijam a inserção desta relação, deve-se utilizar barra [/], como em Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP/USP). Deve-se guardar traço para relações de complementariedade ou simbiose.

## **Cabeçalho**

O cabeçalho é uma apresentação geral e sucinta do conteúdo do verbete, devendo apresentar sua definição, nomes, datas, locais, entre outros marcadores temporais e geográficos, conforme cada categoria. Ao final da leitura do cabeçalho, o usuário da WikiHP deve ter uma compreensão ampla o suficiente para entender o essencial do assunto do verbete, bem como localizá-lo no tempo e espaço, além de saber algumas das nuances principais da sua história.

Em geral, o título do verbete deve reaparecer logo no primeiro parágrafo da introdução do cabeçalho, onde também deve constar um texto que satisfaça a necessidade do leitor de definição inicial que seja rápida e sucinta do tema do verbete. Em geral, a segunda oração do cabeçalho aborda um elemento essencial para o tema do verbete, servindo como uma extensão da definição inicial.

No cabeçalho se deve evitar o uso de links, mesmo internos, bem como qualquer crítica, exceto temas que historicamente estiveram associados a violações sistemáticas dos direitos humanos.

É importante lembrar que a leitura do cabeçalho completo de um verbete deve produzir no leitor a sensação de ter adquirido um conhecimento geral sobre o tema, sem detalhes específicos, e as conexões principais com outros temas. Assim, o cabeçalho tem a função de apresentar definições, elementos essenciais e a inserção do tema do verbete num universo mais amplo.

## Seções

O sistema utilizado na criação da WikiHP, o Mediawiki, cria automaticamente índices baseados nas seções e subseções. Desta forma, solicita-se aos colaboradores da WikiHP que usem o recurso da seção e subseção com inteligência, de modo que as divisões no texto sirvam para facilitar o entendimento dos leitores e, assim, democratizar o conhecimento.

Na criação de seções e subseções, é essencial estabelecer uma hierarquia clara nos títulos. Os subtítulos devem representar tópicos específicos dentro de cada seção, organizando de forma lógica e acessível o conhecimento apresentado no verbete. Por exemplo, ao desenvolver a seção Membros importantes – recomendada para verbetes sobre Instituições e Coletivos – pode-se subdividi-la em subtítulos como Dirigentes e Outros membros. Dessa forma, a seção adquire maior organização e profundidade ao segmentar os dirigentes, que possuem papel de maior destaque na

instituição, dos demais membros relevantes, cuja participação foi menos central, mas ainda significativa.

A principal dificuldade na criação de seções está nas seções propriamente voltadas para acontecimentos narradas, como Biografia, no caso de Personagens, ou História, no caso de Instituições e outras categorias. Nestes casos, não existe uma regra geral, pois dependerá da história de cada tema. Uma saída útil em várias situações é organizar estas seções por meio de subseções cronológicas, como “fundação”, “nascimento e infância”, “primórdios” entre outros. Contudo, esta solução pode não ser aplicável em todos os casos.

O título deste tipo de seção pode variar bastante. Com exceção das orientações específicas de determinadas categorias, o título pode ser “História” ou “Biografia”, mas, conforme os interesses e escolhas dos autores, podem ser ainda outros títulos.

Esta obra de referência apresenta, conforme cada categoria, seções obrigatórias e não obrigatórias. O colaborador da WikiHP não precisa necessariamente utilizar o mesmo nome sugerido para os verbetes de cada categoria, estando livre para fazer mudanças e adaptações necessárias que espelhem melhor tanto a historiografia consultada quanto o tema do próprio verbete.

No caso das subseções, várias orientações sobre as seções oferecem regras para a criação das subseções. Elas devem ser observadas, mas seu título não deve seguir obrigatoriamente o proposto no texto. Ademais, os colaboradores podem criar subseções que não estão previstas nas normas da WikiHP, desde que melhorem a compreensão

do conteúdo da enciclopédia e que respeitem tanto as referências consultadas quanto o tema trabalhado.

Por fim, se deve utilizar caixa-alta apenas na primeira palavra da seção ou subseção e nos nomes próprios, quando for o caso. Esta regra vale para os títulos de seção e títulos das subseções. Se deve evitar criar links e outras ligações nos títulos das seções, preferindo sempre utilizar o texto subsequente ao título da seção ou subseção.

## **Ligações internas e externas**

Utilize, sempre que possível, ligações internas, ou seja, remeta a verbetes existentes ou que poderiam ser criados dentro da WikiHP. O sistema utilizado pela Enciclopédia detecta ligações internas para verbetes inexistentes e os inclui numa lista denominada Páginas Pedidas, o que indica para a comunidade quais temas são de maior interesse conforme o conjunto de verbetes já disponíveis.

Contudo, é importante usar este recurso com moderação, respeitando o tema e os objetivos da WikiHP. Por exemplo, se o tema for Jean Piaget, não se deve criar uma ligação interna para “Estágio pré-operatório”, um conceito da teoria piagetiana que é geralmente mais apropriada para enciclopédias de psicologia, e não de história da psicologia.

Apesar de relevante para compreender a biografia de Piaget, este conceito não pertence ao tema da WikiHP e, neste caso, solicita-se aos colaboradores que utilizem ligações externas, ou seja, links para outros sites. Por outro lado, é recomendável, no exemplo, que se crie a ligação com o verbete Edouard Claparède, pois se trata de uma figura historicamente

relevante e relacionada ao tema Jean Piaget, respeitando as normas para títulos de verbetes.

Por outro lado, para fins de efeito estético, crie apenas uma ligação para cada caso, sem a necessidade de criar ligações idênticas ao longo do texto. Mantendo o exemplo do parágrafo anterior, caso o link “Claparède” seja criado, direcionando o leitor para “Edouard Claparède”, não é necessário que se faça a mesma operação em uma segunda aparição do nome de Claparède no texto. É recomendável que se faça uma segunda ligação numa seção destinada a links, denominada ver também (ver seção Ver também, abaixo).

Em síntese, crie ligações precisas e suficientes, de modo a facilitar a criação de uma rede de informações interna e externa, sem prejuízo da qualidade estética da WikiHP.

Quando for criar ligações externas, tome o cuidado de verificar atentamente a qualidade do texto para o qual o leitor será dirigido. Ainda que conteúdos externos da WikiHP não sejam de responsabilidade de seus editores e colaboradores, as indicações de informações úteis o são, de modo que a confiança na qualidade dos verbetes da WikiHP seja mantida.

## **Seções finais**

As seguintes seções deverão sempre ser apresentadas ao final do verbete, independentemente da categoria em que ele se insere, e suas respectivas seções específicas.

### ***Notas***

Devem ser evitadas sempre que possível, mas, no caso de ser necessário utilizá-las, devem conter apenas

esclarecimentos sobre o conteúdo do texto. Quaisquer comentários devem ser feitos na seção Discussão, presente em todos os verbetes da WikiHP.

### ***Referências e bibliografia***

As referências devem ser construídas conforme a norma NBR 6023 de 2025. Quando se tratar de trabalho disponível gratuitamente, como e-books da Scielo ou artigos científicos, deve-se inserir ligações diretas para eles. Neste caso, sempre que possível, use um link do tipo DOI.

### ***Ver também***

Deve-se incluir nesta seção ligações para outros verbetes da WikiHP, existentes ou por construir. Sempre que possível, todas as ligações internas estabelecidas ao longo do texto do verbete devem aparecer novamente nesta seção. Outras ligações não mencionadas ao longo do texto podem também ser adicionadas. Em hipótese nenhuma devem ser incluídas nessa seção ligações externas. Neste caso, devem ser adicionadas na seção Ligações externas, descrita abaixo, em todos os casos.

### ***Ligações Externas***

O objetivo da WikiHP não é produzir ligações externas. Como parte do ecossistema do Portal História da Psicologia, se dá preferência para o conteúdo do site do Portal na produção e manutenção destas ligações. Contudo, eventualmente são necessários links para outros sites.

Só se deve incluir ligações externas quando forem utilizados no texto dos verbetes conceitos extremamente

importantes para a compreensão do assunto, como “Revolução de 1930” num artigo sobre Claparède, mas que não pertence ao tema da WikiHP. Neste caso, é importante que se crie uma ligação externa que auxiliará os leitores a compreenderem melhor o verbete.

Procure utilizar ligações externas para verbetes de enciclopédias ou dicionários mantidos por universidades ou centros de pesquisa, no Brasil ou no exterior.

## **Autoria**

A WikiHP é uma enciclopédia aberta que aceita contribuições anônimas, de modo que os verbetes podem contar com a contribuição e autoria de diversos autores diferentes, em momentos diferentes, pois se acredita na inteligência coletiva. Contudo, a WikiHP também deseja a contribuição de autores renomados ou que desejam ver seus trabalhos reconhecidos e não desejam contribuir de forma anônima. Por isso, o Conselho Editorial do Portal História da Psicologia desenvolve continuamente meios de identificação dos autores de verbetes que assim o desejem.

A identificação de autoria tem o objetivo de valorizar as contribuições dos usuários que desejem se identificar por nome, além de permitir que tais contribuições sejam publicadas nos livros editados pelo Portal História da Psicologia.

O reconhecimento de autoria só pode ser feito pelo Conselho Editorial do Portal História da Psicologia, que desenvolve continuamente mecanismos para a melhor identificação de autores que assim o desejem. Quaisquer outras contribuições para a WikiHP serão consideradas, a

princípio, como contribuições voluntárias com cessão de direitos automáticos ao Portal História da Psicologia.

A seção Autoria dedica-se a informar aos leitores da WikiHP sobre a autoria original de um verbete, informando uma série de elementos referentes à sua produção autoral. Esta seção só pode existir em verbetes que passaram pelo processo de reconhecimento de autoria e só pode ser criado pelos administradores da WikiHP. A inserção ou modificação indevida da seção Autoria sem o devido processo de reconhecimento de autoria será considerada vandalismo (ver o capítulo Vandalismo).

As seções de autoria possuem textos padronizados, conforme o processo e o tipo de reconhecimento.

#### ***Verbete com autoria reconhecida***

“Este verbete foi escrito por INSERIR NOME DO AUTOR em INSERIR DATA DE ENVIO DO TEXTO e publicado em INSERIR DATA DA PUBLICAÇÃO. Este verbete está fechado indefinidamente/temporariamente para edição da comunidade por decisão dos editores da WikiHP.”

#### ***Verbete com autoria reconhecida e reformado***

“Este verbete foi escrito por INSERIR NOME DO AUTOR em INSERIR DATA DE ENVIO DO TEXTO, revisado por INSERIR NOME DO AUTOR e publicado em INSERIR DATA DE PUBLICAÇÃO DO TEXTO. Este verbete está fechado indefinidamente/temporariamente para edição da comunidade por decisão dos editores da WikiHP.”



### ***Verbete com autoria especial***

“Este verbete foi escrito por INSERIR NOME DO AUTOR como INSERIR CONTEXTO. Revisado por INSERIR NOME DO REVISOR. Criado em INSERIR DATA DE ENVIO DO TEXTO, Publicado em INSERIR DATA DA PUBLICAÇÃO DO TEXTO. Este verbete está indefinidamente/temporariamente fechado para edição da comunidade por decisão dos editores da WikiHP.”

### ***Contextos***

Como exigência parcial para a disciplina INSERIR DISCIPLINA da INSERIR DEPARTAMENTO/FACULDADE OU INSTITUIÇÃO no curso de GRADUAÇÃO OU OUTRO.

### ***Verbete traduzido de outra enciclopédia***

“Este verbete foi escrito por INSERIR NOME DO AUTOR ORIGINAL e publicado em INSERIR IDIOMA ORIGINAL no(a) INSERIR NOME DO VEÍCULO ORIGINAL, COM O LINK ASSOCIADO e traduzido com autorização do autor original por INSERIR NOMES DOS TRADUTORES. A presente tradução FOI OU NÃO revisada pelo autor original. Este verbete está fechado para edição da comunidade por decisão dos editores da WikiHP”.

## **Etiquetas**

As etiquetas são o principal recurso de categorização dos verbetes na WikiHP, permitindo organizar os conteúdos de acordo com suas respectivas categorias temáticas. Essa

funcionalidade é nativa do sistema MediaWiki, no qual a enciclopédia está estruturada.

Manter os verbetes corretamente etiquetados é fundamental para garantir a qualidade editorial da enciclopédia, além de contribuir diretamente para o desempenho dos conteúdos nos mecanismos de busca. A categorização também é essencial para a geração de relatórios internos de qualidade e organização da base de dados.

Ao adicionar um novo verbete à plataforma, o colaborador deve atribuir uma etiqueta correspondente a uma das categorias oficiais da WikiHP. Durante a digitação, o sistema exibirá automaticamente as opções já existentes. É obrigatório selecionar uma dessas categorias predefinidas, pois apenas os administradores da enciclopédia estão autorizados a criar categorias.

Caso o colaborador tenha dúvidas sobre qual etiqueta utilizar, ou entenda que nenhuma das categorias disponíveis é adequada ao conteúdo do verbete, ele deve abster-se de categorizar o material por conta própria e entrar em contato com a equipe de administração da WikiHP por meio dos canais oficiais. A categorização incorreta pode comprometer a organização da enciclopédia e dificultar o acesso dos leitores ao conteúdo.

Em qualquer caso, devem ser evitados etiquetamentos duplos, mesmo quando há dúvidas sobre qual a categoria mais interessante. Apesar de o sistema permitir que o mesmo verbete receba mais de uma etiqueta, isso deve ser evitado, exceto nos casos de traduções.

# Categorias

---

Os verbetes da WikiHP são classificados em categorias, visando facilitar sua organização e a busca de informações. A categorização dos verbetes é uma competência exclusiva do Conselho Editorial do Portal História da Psicologia. Cada categoria de verbete conta com um conjunto de seções pré-estabelecidas, organização que visa uniformizar o conteúdo da plataforma e servir de orientação acerca da disposição de informação dentro dos verbetes. A não observação do proposto nessa seção implica em vandalismo.

As orientações disponíveis neste capítulo devem ser seguidas apenas nos itens considerados obrigatórios, e as orientações complementares são opcionais. É necessária atenção à forma como as seções são organizadas em cada caso para a correta padronização da enciclopédia e melhor inteligibilidade.

## Personagens

Os personagens são as pessoas físicas que tem contribuições relevantes para a História da Psicologia. Serão consideradas contribuições relevantes a publicação de obras que foram discutidos em círculos intelectuais ou de pesquisadores da psicologia, fundação de instituições ou coletivos de relevo internacional, nacional ou regional, entre outras ações cujo impacto foi identificado pelos pesquisadores em História da Psicologia. A WikiHP dá preferência para fontes secundárias acadêmicas, então a relevância dos personagens

acaba por ser um reflexo das discussões históricas compreendidas nesta esfera.

Os verbetes sobre Personagens poderão conter, dentre outras, as seguintes seções:

### ***Título***

A orientação geral para a constituição do título do verbete é utilizar o nome mais famoso do personagem como título, iniciando pelo seu primeiro nome e evitando colocar nomes menos conhecidos. Um exemplo é o psicólogo e epistemólogo suíço Jean Piaget, cujo título do verbete deve ser Jean Piaget, ainda que seu nome completo seja Jean William Fritz Piaget.

Personagens que ficaram famosos apenas com seu sobrenome devem ter verbetes limitados a ele, como “Lacan”, apesar do nome ser Jacques-Marie Émile Lacan.

No caso de personagens que compartilham o mesmo sobrenome, se deve observar uma hierarquia de importância ou fama, como Freud, para o caso de Sigmund Freud, mas Anna Freud para o caso de sua filha.

### ***Cabeçalho***

O cabeçalho é uma seção obrigatória para todos os verbetes sobre personagens e deverá conter as seguintes informações: nome completo do personagem, local de nascimento, data de nascimento, local de morte, data de morte, profissão, área de formação, áreas de atuação, relevância para a História da Psicologia. Esta seção não deve ter nenhum título.

O cabeçalho deve proporcionar ao leitor uma visão das informações mais relevantes sobre o personagem, adaptando-se conforme a figura descrita. Embora alguns elementos sejam obrigatórios, é fundamental que os autores de cada verbete reflitam sobre quais informações são essenciais para o entendimento pleno do personagem.

### ***Biografia***

A biografia é uma seção obrigatória para todos os verbetes sobre personagens e deverá conter informações sobre a vida pessoal e profissional dele. Não é necessário utilizar a palavra “biografia” para nomear esta seção.

Existem muitas formas de se escrever esta seção, que dependem de fatores como a própria história do biografado, as fontes disponíveis, a historiografia sobre o assunto e a proposta dos autores sobre o verbete.

Sugere-se que seja realizada uma organização cronológica da vida do autor, de modo que seja possível ter um panorama amplo de sua trajetória.

Ao escrever um verbete sobre personagens, deve-se evitar incluir detalhes de sua vida íntima ou pessoal, a menos que sejam essenciais para a compreensão de sua trajetória. Informações sobre filhos, casamento, divórcio e afins, embora privados, podem ser inseridos se forem de conhecimento público. Escândalos íntimos, opiniões polêmicas e questões conjugais, por outro lado, devem ser evitados. Caso sejam imprescindíveis para o entendimento do personagem, devem ser tratados de forma restrita nesta seção e desenvolvidos em Críticas.

## *Contribuições*

Embora a seção de contribuições não seja obrigatória, ela é altamente recomendável, dependendo do perfil do personagem descrito, e deve ser intitulada Contribuições. Nesta seção, devem ser destacadas as contribuições mais significativas do personagem para a psicologia, incluindo teorias, ações políticas e sociais, publicações, debates e outros feitos relevantes.

Para personagens com uma extensa lista de contribuições, recomenda-se mencionar todas, sempre que possível. As contribuições podem ser organizadas em subseções para facilitar a compreensão do leitor. Contribuições negativas não devem ser incluídas aqui, sendo mais adequadas à seção Críticas. Questões de natureza pessoal não devem ser abordadas nesta seção.

## *Teoria*

Caso o personagem tenha desenvolvido uma teoria psicológica ou uma teoria influente na psicologia, essa teoria deve ser obrigatoriamente apresentada nesta seção, intitulada Teoria ou Teorias. Como a WikiHP é uma enciclopédia com perspectiva histórica, deve-se evitar que a ênfase do verbete recaia sobre esta seção, tornando-a excessivamente explicativa e conceitual.

Limite-se a uma descrição sumária das contribuições teóricas do personagem, destacando os principais pontos e seu impacto na área da psicologia. Além disso, forneça breves referências às obras ou publicações mais importantes que fundamentam essas teorias. Se possível, inclua informações

sobre a recepção e a influência dessas teorias ao longo do tempo, bem como as principais críticas recebidas. Ao manter um equilíbrio entre informação e concisão, os leitores terão uma visão clara e objetiva das contribuições teóricas do personagem.

### ***Influências***

A seção influências não é obrigatória para os verbetes sobre personagens, mas é bastante desejável nos casos em que outros personagens, teorias, áreas, movimentos ou coletivos refletiram diretamente ou indiretamente na construção da trajetória do personagem que está sendo representado.

Apesar da importância dessas influências serem mencionadas na biografia, esta seção tem como objetivo explicar, de forma mais direta, o papel que essas relações de influência exerceram nas ideias e no trabalho do personagem em questão. Destaca-se como exemplo o caso de Aaron Beck que, antes estudioso da psicanálise, carregou conceitos da teoria psicanalítica para formular a sua própria ideia, a Terapia Cognitiva.

### ***Críticas***

A depender da trajetória do personagem que é objeto do verbete, uma seção de críticas pode ou não ser obrigatória. Caso os autores decidam incluir uma seção de críticas, ela pode conter:

Críticas de outros personagens ou coletivos relevantes às ideias e ações do personagem no campo da psicologia;

Opiniões polêmicas do personagem, incluindo filiações políticas, declarações, entre outros;

Problemas de natureza íntima ou privada, desde que apresentados com moderação.

Deve-se evitar que esta seção se torne a maior ou a principal do verbete, exceto se o personagem tiver um histórico de violações constantes dos direitos humanos ou comportamentos eticamente questionáveis de forma consistente.

Como a WikiHP é uma enciclopédia com perspectiva histórica, as críticas devem ser expostas de forma sumária, salvo nos casos em que as críticas sejam os eventos mais relevantes e definidores do personagem. Um exemplo disso é o caso de Cyril Burt, cujo escândalo de fraude sobrepôs-se às suas contribuições.

### ***Cronologia biográfica***

A seção de Cronologia biográfica não é obrigatória para os verbetes sobre personagens. No entanto, caso os autores decidam incluí-la, ela deve conter uma lista cronológica de datas e eventos significativos na vida do personagem. Esta lista deve proporcionar um panorama claro e organizado dos momentos mais relevantes para a compreensão da trajetória do personagem.

As datas podem ser precisas, incluindo dia, mês e ano, mas, preferencialmente, deve-se utilizar apenas o ano para manter a objetividade e clareza. Devem ser evitados eventos de



natureza pessoal, a menos que sejam cruciais para entender as contribuições do personagem para a psicologia e sua história. Por exemplo, o nascimento das filhas de Alfred Binet, que desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento de técnicas de avaliação da inteligência, é um evento pessoal que merece ser mencionado.

Para personagens com uma vida muito ativa, é importante evitar cronologias excessivamente longas e detalhadas. Em vez disso, foque nos eventos mais impactantes e significativos, de forma a manter a seção concisa e fácil de ler. Além disso, a cronologia deve ser estruturada de maneira a facilitar a compreensão do leitor, destacando os momentos-chave de forma clara e objetiva.

### ***Discípulos, seguidores e quem influenciou***

Esta seção não é obrigatória para verbetes sobre personagens, mas, caso os autores optem por sua inclusão, devem listar aqui os indivíduos que se tornaram discípulos, seguidores ou foram influenciados pelo personagem em questão.

No caso de o personagem ter discípulos ou seguidores, eles devem ser mencionados apenas se os mesmos se declararam discípulos ou seguidores do personagem tema do verbete. Eventualmente, ainda que não haja uma declaração formal, mas exista um consenso sobre o assunto, estes podem ser incluídos. Esta subseção deve ser intitulada Discípulos ou seguidores, conforme mais adequado ao personagem.

No caso de personagens que não tiveram discípulos ou seguidores declarados, mas que exerceram influência sobre outros indivíduos, esta subseção deve ser intitulada Quem

influenciou. Devem ser incluídos apenas os personagens que se declararam influenciados pelo tema do verbete ou cuja influência é notória e inequívoca, mesmo que nunca tenha havido uma declaração explícita ou registro formal.

A seção deve fornecer uma descrição sucinta de como o personagem influenciou cada discípulo, seguidor ou influenciado, destacando as principais contribuições e impactos na trajetória de cada um.

Sempre que possível, inclua referências a eventos, publicações ou realizações que ilustrem a influência exercida pelo personagem tema do verbete.

Por exemplo, se o personagem teve um impacto significativo na formação acadêmica ou no desenvolvimento de teorias de seus discípulos, isso deve ser mencionado de maneira clara e objetiva.

Evite incluir detalhes excessivos ou irrelevantes que possam sobrecarregar a seção. Foque nas informações mais impactantes e significativas para proporcionar uma visão clara e objetiva ao leitor.

Certifique-se de que as influências e relações mencionadas estejam bem documentadas e sejam de conhecimento público, evitando especulações ou afirmações infundadas.

Deve-se sempre considerar a possibilidade de inserção de um link para um verbete destes personagens, ainda que não exista na WikiHP (ver seção Ligações internas e externas).

## ***Outras relações***

Seção não obrigatória para os verbetes classificados na categoria Personagens, destina-se a apresentar personagens, instituições ou outros atores relevantes para a história, seja da psicologia ou não e que, de alguma maneira, tiveram contato com o personagem biografado pelo verbete e que não se enquadram como discípulos, seguidores, pessoas que influenciou ou que foi influenciado por ele. Um exemplo é Anitta Cabral, que conviveu com Lourenço Filho, mas cuja relação não pode ser equiparada à influência nem discipulado.

A seção deve fornecer uma descrição sucinta dos atores, a exemplo de seções equivalentes sobre influência, evitando dar muitos detalhes e considerando a inserção de um link para um verbete destes personagens, ainda que não exista na WikiHP, desde que se enquadre no escopo, políticas e objetivos da enciclopédia (ver seção Ligações internas e externas).

## ***Obras e fundações***

Esta seção não é obrigatória para verbetes sobre personagens, apesar de ser bastante recomendável. No entanto, caso os autores decidam incluí-la, devem listar os títulos das obras publicadas pelo personagem, organizando-as preferencialmente pelo ano de publicação, em ordem cronológica. Sempre que possível, podem ser inseridos links para versões digitais das obras mencionadas, desde que não sejam de websites comerciais.

Personagens que fundaram ou colaboraram na fundação ou organização de instituições ou coletivos podem ter uma seção dedicada a esses eventos. Estas instituições ou coletivos

devem ser listados pelo ano de fundação e apresentados em ordem cronológica. Sempre que possível, podem ser incluídos links para os *sítes* dessas instituições ou coletivos, desde que não possuam caráter comercial. Instituições de natureza comercial podem ser mencionadas, mas links para seus websites devem ser evitados.

Para garantir a relevância e a clareza da seção, os autores devem:

Destacar as obras mais significativas, priorizando as obras que tiveram maior impacto na psicologia ou em outras áreas relacionadas. Além disso, devem fornecer uma breve descrição do conteúdo ou da importância de cada obra, quando pertinente;

Incluir informações contextuais sempre que possível, ressaltando como ela se relaciona com o desenvolvimento das ideias do personagem. As obras cujo contexto possua um significado especialmente importante devem ser acompanhadas de indicações de resenhas, críticas ou debates que a obra possa ter gerado;

Adicionar links de referência para versões digitais das obras, desde que sejam de domínio público ou de plataformas educacionais e não comerciais.

### ***Prêmios e reconhecimentos***

Esta seção não é obrigatória para verbetes sobre personagens, no entanto, caso os autores optem por incluí-la, devem listar os prêmios e outros reconhecimentos recebidos pelo personagem. Os prêmios e reconhecimentos devem ser emitidos por instituições reconhecidas ou consagrados pela literatura como significativos. É importante incluir apenas

aqueles que têm relevância e impacto no campo de atuação do personagem.

A lista de prêmios e reconhecimentos deve ser apresentada preferencialmente em ordem cronológica. Sempre que possível, se deve fornecer uma breve descrição de cada prêmio ou reconhecimento, destacando sua importância e o contexto em que foi recebido.

Exemplos de prêmios e reconhecimentos incluem prêmios acadêmicos, como medalhas de mérito, bolsas de pesquisa e prêmios de conferências; reconhecimentos por instituições profissionais, como associações de psicologia ou sociedades científicas; e menções em publicações de destaque na área de atuação do personagem. Ao seguir essas orientações, a seção fornecerá uma visão clara e organizada das honrarias recebidas pelo personagem, destacando sua importância e impacto na área da psicologia.

### ***Relação com outros personagens ou teorias***

Esta seção não é obrigatória para verbetes sobre personagens e deve ser claramente diferenciada das seções de Discípulos, seguidores ou quem influenciou. Aqui, devem ser apresentadas informações sobre o contato ou relação do personagem que é tema do verbete com outros personagens ou teorias que não resultaram em influência significativa. Um exemplo disso seria o curso que Jean Piaget fez com Carl Jung, onde as ideias de Jung não tiveram influência de forma relevante ou decisiva no pensamento Piaget.

É importante que esta seção seja concisa e objetiva, evitando-se uma extensão demasiada. Recomenda-se que não haja subseções, mantendo a narrativa clara e direta. Desta

forma, os leitores poderão compreender melhor os relacionamentos e contatos do personagem sem os confundir com influências diretas.

### ***Retratos na mídia***

A seção de Retratos na mídia não é obrigatória para os verbetes sobre personagens, mas é bastante desejável nos casos em que o personagem apresenta uma forte presença na cultura popular ou já teve sua história narrada ou comentada por um livro, filme, documentário ou outras produções culturais.

Para construir essa seção, é necessária uma breve introdução que represente o porquê do personagem ser uma figura presente na mídia, descrevendo qual o seu impacto no imaginário popular. Em seguida, deve ser disposta uma lista, em ordem cronológica, contendo o ano de aparição ou menção do personagem em um meio de comunicação e o contexto desse acontecimento.

Para personagens com uma vida pública muito ativa, é importante limitar essa lista às menções ou aparições mais significativas e impactantes em sua trajetória. Além disso, o contexto de cada item da lista deve ser descrito de forma breve, contendo entre uma e três frases, destacando somente as informações necessárias para a compreensão do leitor.

## **Instituições**

As instituições são entidades de natureza jurídica, que incluem tanto pessoas jurídicas em si quanto seções ou partes de pessoas jurídicas, ou seus equivalentes em outros países,

como Departamentos, Institutos e outras organizações similares. A formalização de tais entidades é um critério essencial para seu reconhecimento oficial, distinguindo-as de outras formas de organização.

Estruturas organizacionais não formalizadas, como Movimentos e Coletivos, não se enquadram na categoria Instituições e devem seguir as normativas apropriadas para sua categoria específica.

Algumas instituições que podem ser incluídas nesta categoria, além das já mencionadas, incluem sociedades científicas, associações, periódicos, entre outros. Em alguns casos, movimentos e coletivos possuem também natureza jurídica e reconhecimento oficial, como os Centros Acadêmicos. Mesmo sendo oficiais, devem ser categorizados como Movimentos e Coletivos. A natureza jurídica da instituição não é critério absoluto para que seja colocado na categoria instituição.

### ***Título***

Como regra geral, se deve utilizar o nome completo da instituição, a partir de seu nome público, ainda que eventualmente este difira do nome registrado como pessoa jurídica. Este é o caso, por exemplo, de “Universidade Federal do Amapá”, cujo nome oficial é Fundação Universidade Federal do Amapá. Outra regra geral é colocar a sigla da instituição em sequência, entre parênteses.

Instituições que são vinculadas ou subordinadas a outra instituição de forma pública e aberta e cujo nome coincide com outra instituição deve guardar a mesma regra anterior, seguido de uma anotação sobre a instituição maior. Um exemplo é o

Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Como existem muitos institutos de psicologia, o nome deverá ser Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP/UFRJ).

Para o caso de instituições que mudaram de nome, a preferência é o nome atual, mas todos os nomes anteriores devem constar no verbete, preferencialmente no cabeçalho. Quando o verbete for sobre um momento anterior de instituição atual ou de instituição que foi absorvida por outra, se deve utilizar o seu nome à época. Este é o caso do Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas de Engenho de Dentro, que foi absorvido por uma série de outras instituições até se tornar o Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O nome do verbete sobre o laboratório, já extinto, deve ser “Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas de Engenho de Dentro”, e sua absorção pelas outras instituições posteriores devem estar descritas no próprio verbete e, se possível e conveniente, no cabeçalho.

### ***Cabeçalho***

O cabeçalho é uma seção obrigatória para todos os verbetes desta categoria e deve conter, no mínimo, as seguintes informações: local de fundação, data de fundação, responsáveis pela idealização, responsáveis pela fundação, ato de fundação, primeiro dirigente, quantidade de membros atuais, áreas de atuação e motivos da relevância para a História da Psicologia.



Quando a instituição teve outros nomes anteriormente, foi absorvida por outras instituições ou foi extinta, estas informações devem constar no cabeçalho.

### ***História***

Uma seção sobre a história da instituição é obrigatória para todos os verbetes nesta categoria, mas sua constituição é delicada, especialmente no que toca as subdivisões.

No geral, esta seção deverá conter informações sobre a história, podendo incluir os antecedentes da fundação da instituição, a própria fundação, acontecimentos relevantes para seu modo de funcionamento, momentos de dificuldades marcantes ou que ensejaram transformações importantes. Quando a instituição estiver extinta ou foi absorvida por outra, pode ser interessante a inclusão de uma subseção dedicada.

Apesar destas orientações gerais, é necessário observar o formato e as particularidades da história desta instituição, de modo que as subseções as reflitam da melhor forma e espelhem a historiografia consagrada sobre o assunto.

### ***Objetivos***

Esta seção deve trazer informações sobre os objetivos da instituição, incluindo objetivos atuais e os objetivos de quando de sua fundação. Apesar de não ser uma seção obrigatória, quando esta informação for clara e relevante, é recomendável que seja exposta em seção própria.

Os objetivos podem ser apresentados tanto na forma de um texto explicativo ou no formato de tópicos. Caso estas informações sejam retiradas de uma publicação oficial da

própria instituição, se deve necessariamente incluir a referência exata do material, como links, livros, entre outros.

Eventualmente, críticos e antagonistas das instituições podem denunciar os seus objetivos oficiais como falsos ou enganosos. Nestes casos, é necessário que estas denúncias e o que os críticos apontam com verdadeiros objetivos devem constar apenas na seção de críticas, exceto quando a instituição foi fundada ou historicamente reconhecida como voltada para violações sistemáticas dos direitos humanos.

### ***Reuniões e eventos***

Frequentemente, instituições organizam reuniões ou eventos de forma mais ou menos sistemática. Isto ocorre, por exemplo, com a Sociedade Brasileira de História da Psicologia (SBHP), que organiza anualmente o Congresso Brasileiro de História da Psicologia, bem como assembleias com frequência anual. Quando algo semelhante ocorrer, pode ser relevante incluir uma seção sobre o assunto

Nestes casos, são várias as possibilidades. Uma delas é limitar a seção a uma lista de reuniões e/ou eventos, preferencialmente com links para sites, documentos, atas, entre outros, quando possível. Outra alternativa é a criação um texto explicando a natureza e a frequência destas reuniões ou eventos e suas conexões com a própria instituição, seus objetivos e interesses.

Eventualmente, algumas reuniões ou eventos se destacam como determinantes para a instituição, seja em transformações, mudanças de objetivos ou até mesmo extinção. Nestes casos, quando possível, se deve destacar estes

acontecimentos, seja com um parágrafo próprio para o tema ou mesmo em uma subseção.

### ***Lista de dirigentes ou líderes***

Toda instituição constituída de forma oficial terá membros dirigentes responsáveis por sua fundação, existência ou continuidade. Quando esta informação estiver disponível, é bastante recomendável que se insira ao menos uma lista destes dirigentes, informando preferencialmente os anos de início e final de uma gestão, direção ou liderança.

Se deve dar preferência para uma apresentação em ordem cronológica e padronizada. Anos de início e final podem ir dentro de parênteses, logo após o nome da lista. Ademais, são informações desejáveis outros dirigentes ou líderes, como vice-presidentes, presidentes de honra, secretários-gerais, chefias, entre outros. Deve-se buscar a inserção de links, internos ou externos, para cada um dos nomes mencionados, dentro desta mesma seção (ver seção Ligações internas e externas).

### ***Membros importantes***

Algumas instituições possuem nomes de destaque entre seus membros ou mesmo líderes ou dirigentes. Eles devem ser apresentados em subseções específicas, com uma breve biografia e descrição de sua participação na instituição.

É importante evitar que a subseção sobre um membro importante da instituição fique excessivamente longa, caso, de modo que pode ser interessante incluir um link interno para um verbete ou sugestão de verbete sobre este personagem.

Se deve considerar a inclusão de datas, obras e acontecimentos relevantes sobre o personagem, tanto para compreensão geral de sua história quanto sua conexão com a instituição, mesmo se já descritos em outra seção.

### ***Cronologia***

A seção de Cronologia não é obrigatória para os verbetes sobre instituições, no entanto, caso os autores decidam incluí-la, ela deve conter uma lista cronológica de datas e eventos significativos para a fundação, desenvolvimento, transformação e extinção da instituição. Esta lista deve proporcionar um panorama claro e organizado dos momentos mais relevantes para a compreensão da trajetória institucional.

As datas podem ser precisas, incluindo dia, mês e ano, mas, preferencialmente, deve-se utilizar apenas o ano para manter a objetividade e clareza.

Para instituições com muitas transformações e mudanças, é importante evitar cronologias excessivamente longas e detalhadas. Em vez disso, foque nos eventos mais impactantes e significativos, de forma a manter a seção concisa e fácil de ler. Além disso, a cronologia deve ser estruturada de maneira a facilitar a compreensão do leitor, destacando os momentos-chave de forma clara e objetiva.

### ***Críticas e polêmicas***

É comum que instituições se envolvam em polêmicas e sejam alvo de críticas, e devem ser apresentadas em conjunto, numa seção específica. Quando possível, cada polêmica ou crítica deve ser apresentada em uma subseção dedicada.

Polêmicas e críticas que se voltam mais especificamente para os membros da instituição, mas que tenham conexão íntima com esta também devem ser incluídas no verbete.

A depender da instituição e de sua história, é possível que a lista de polêmicas e críticas seja longa e, nestes casos, pode-se desmembrar esta seção em duas, uma dedicada às críticas, e outra às polêmicas.

Apesar de a repetição de informações ser uma prática comum na escrita dos verbetes, se deve evitar descrever as críticas e polêmicas em outras seções, apenas mencionando-as e remetendo o leitor para esta seção, exceto quando a instituição foi fundada ou está historicamente associada a violações sistemáticas dos direitos humanos.

Ademais, se deve evitar que esta seção fique mais longa das seções e subseções dedicadas à história em si da instituição, exceto nos casos mais notáveis de instituições excessivamente envolvidas em críticas ou polêmicas. Como a WikiHP é uma enciclopédia com temática histórica, as críticas deverão ser expostas de forma sumária, salvo nos casos em que as críticas sejam os eventos mais relevantes e definidores do tema.

### ***Extinção***

No caso de a instituição estar extinta ou ter sido absorvida por outra, existe a opção de uma seção dedicada à história deste acontecimento, ainda que exista uma subseção dedicada ao assunto na seção História.

Como esta é uma enciclopédia com caráter histórico, é necessário evitar fazer prognósticos que sugiram sua extinção

ou renascimento, mantendo-se apenas nas informações já estabelecidas na historiografia.

### ***Retratos na mídia***

A seção de Retratos na mídia não é obrigatória para os verbetes sobre instituições, mas é bastante desejável nos casos em que as instituições estão presentes no imaginário popular, seja por conta de livros, filmes, documentários ou outras produções culturais.

Para construir essa seção, é necessária uma breve introdução que represente o porquê de a instituição estar presente na mídia, descrevendo qual o seu impacto na memória cultural. Em seguida, deve ser disposta uma lista, em ordem cronológica, contendo o ano de aparição ou menção da instituição em um meio de comunicação e o contexto desse acontecimento.

Para instituições que estão presentes na mídia de forma frequente, é importante limitar essa lista às menções ou aparições mais impactantes e significativas de sua história. Além disso, o contexto de cada item da lista deve ser descrito de forma breve, contendo entre uma e três frases, destacando somente as informações necessárias para a compreensão do leitor.

## **Movimentos e coletivos**

Movimentos e coletivos são entidades reconhecíveis pela coletividade, mas que não possuem natureza jurídica. Podem incluir grupos que se reconhecem como pertencentes a uma identidade ou característica, possuem um objetivo comum e

que atuam de forma mais ou menos organizada, de acordo com aquilo que os une.

Nem sempre é fácil diferenciar movimentos de coletivos, e por vezes esta diferença se dará em grande medida pela forma como o verbete é escrito. Como regra geral, movimentos referem-se a dinâmicas sociais, intelectuais ou institucionais que expressam uma orientação teórica, prática ou política compartilhada por um grupo de indivíduos ao longo do tempo. São caracterizados por sua capacidade de promover mudanças significativas na forma como a psicologia é concebida, praticada ou ensinada, podendo envolver a criação de novos paradigmas, a contestação de abordagens dominantes ou a articulação de demandas sociais específicas. Um movimento pode se manifestar por meio de publicações, eventos, redes de colaboração, ativismo ou transformações institucionais. O Movimento da Psicologia Humanista, o Movimento Antipsiquiatria são dois exemplos para este caso.

Já os coletivos são agrupamentos organizados de pessoas que se unem em torno de interesses, valores, práticas ou objetivos comuns relacionados à psicologia. Diferem dos movimentos por sua estrutura mais localizada e colaborativa, frequentemente voltada à ação direta, à produção de conhecimento, à militância ou à intervenção comunitária, ainda que existam coletivos bastante amplos, com alcance mais do que apenas local. Os coletivos podem ser temporários ou duradouros, e sua atuação costuma refletir posicionamentos ético-políticos, identitários ou metodológicos específicos. Exemplos incluem coletivos feministas de psicólogas, coletivos de psicologia comunitária, ou coletivos de estudantes engajados em práticas antirracistas.

## ***Título***

Como regra geral, se deve utilizar o nome mais recente pelo qual o movimento ou coletivo se autodenomina ou é mais conhecido, seguido de sua abreviação entre parênteses, caso possua. Por exemplo, no caso do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), deve-se utilizar “Movimento Antimanicomial”. Apesar da preferência ser o nome atual, todos os nomes anteriores devem constar no verbete.

## ***Cabeçalho***

O cabeçalho é uma seção obrigatória para todos os verbetes desta categoria e deve conter, no mínimo, as seguintes informações: data ou período de idealização, responsáveis pela idealização, áreas de atuação, membros importantes e motivos da relevância para a História da Psicologia. Quando o movimento ou coletivo teve outros nomes anteriormente, foi absorvido por outros movimentos, coletivos ou instituições, ou foi extinto, estas informações devem constar no cabeçalho.

No geral, esta seção deverá conter informações breves sobre a história, podendo incluir acontecimentos relevantes para seu modo de funcionamento, momentos de dificuldades marcantes ou transformações importantes.

Apesar destas orientações gerais, é necessário observar o formato e as particularidades da história deste movimento ou coletivo, de modo que o cabeçalho reflita da melhor forma a historiografia consagrada sobre o assunto em até um parágrafo.



## ***História***

Seção obrigatória para todos os verbetes nesta categoria, a história dos movimentos e coletivos é extremamente heterogênea. No geral, esta seção deverá conter informações sobre antecedentes da fundação ou organização do coletivo ou movimento. Como frequentemente estes se organizam em torno de um objetivo comum e muitas vezes partem de um acontecimento político ou social específico, os antecedentes geralmente são extremamente importantes e podem ganhar uma subseção própria longa e detalhada.

Outro elemento a se considerar na escrita da história de um movimento ou coletivo é sua própria fundação, que geralmente se constitui uma marca muito importante e frequentemente retomada por seus participantes, construindo assim sua memória coletiva e, por vezes, sua motivação.

Subseções específicas sobre acontecimentos relevantes para seu modo de funcionamento, momentos de dificuldades marcantes ou que ensejaram transformações importantes também são opções viáveis para a construção destes verbetes. Nos casos em que o coletivo ou movimento foi extinto ou absorvido por outros, pode ser interessante a inclusão de uma subseção dedicada a como se deu esta parte de sua história.

## ***Objetivos***

Esta seção deve trazer informações sobre os objetivos do movimento ou coletivo, incluindo objetivos atuais e os objetivos do tempo de sua idealização. Apesar de não ser uma seção obrigatória, quando esta informação for clara e relevante, é recomendável que seja exposta em seção própria.

Os objetivos podem ser apresentados tanto na forma de um texto explicativo ou no formato de tópicos. Caso estas informações sejam retiradas de uma publicação oficial do próprio movimento ou coletivo, se deve necessariamente incluir a referência exata do material, como links, livros, entre outros.

### ***Membros importantes***

Alguns movimentos e coletivos possuem nomes de destaque entre seus membros ou mesmo líderes. Eles devem ser apresentados em subseções específicas, com uma breve biografia e descrição de sua participação no movimento ou coletivo.

É importante evitar que a subseção sobre um membro importante do movimento ou coletivo fique excessivamente longa, de modo que pode ser interessante incluir um link interno para um verbete ou sugestão de verbete sobre este personagem.

Quando possível, deve-se incluir datas, obras e acontecimentos relevantes sobre o personagem, tanto para a compreensão geral de sua história quanto para a sua conexão com o movimento ou coletivo, mesmo se já descritos em outra seção.

### ***Instituições e grupos***

Caso o movimento ou coletivo seja vinculado ou possua algum tipo de ligação com uma instituição ou grupo, essa informação deve ser descrita em uma seção própria.

Para construir esta seção, deve-se evitar uma longa descrição dos acontecimentos que conectaram o movimento ou coletivo à instituição ou grupo em questão, optando por uma explicação sumária. É necessário mencionar no que consiste a instituição ou grupo, o contexto de sua conexão com o movimento ou coletivo e o desfecho dessa relação.

### ***Críticas e polêmicas***

A depender da história do movimento ou coletivo que é objeto do verbete, uma seção de críticas e polêmicas pode ou não ser obrigatória. Caso os autores decidam incluir esta seção, ela pode conter:

Opiniões polêmicas do movimento, coletivo ou de seus principais membros, incluindo filiações políticas, declarações, entre outros;

Críticas de outros personagens ou coletivos relevantes às ideias ou posicionamentos do movimento ou coletivo no campo da psicologia;

Problemas de natureza íntima ou privada, desde que apresentados com moderação.

Deve-se evitar que esta seção se torne a maior ou a principal do verbete, exceto se o movimento ou coletivo tiver um histórico de violações constantes dos direitos humanos ou comportamentos eticamente questionáveis de forma consistente.

## ***Extinção***

No caso de o movimento ou coletivo estar extinto, ou ter sido absorvido por outro, existe a opção de uma seção dedicada à história deste acontecimento, ainda que exista uma subseção dedicada ao assunto na seção História.

Como esta é uma enciclopédia com caráter histórico, é necessário evitar fazer prognósticos que sugiram sua extinção ou renascimento, mantendo-se apenas nas informações já estabelecidas na historiografia.

## ***Retratos na mídia***

A seção de Retratos na mídia não é obrigatória para os verbetes sobre movimentos e coletivos, mas é bastante desejável nos casos em que os movimentos e coletivos apresentam uma forte presença na cultura popular ou já foram descritos por um livro, filme, documentário ou outras produções culturais.

Para construir essa seção, é necessária uma breve introdução que represente o porquê do movimento ou coletivo estar presente na mídia, descrevendo o seu impacto no imaginário popular. Em seguida, deve ser disposta uma lista, em ordem cronológica, contendo o ano de aparição ou menção do movimento ou coletivo em um meio de comunicação e o contexto desse acontecimento.

Para movimentos ou coletivos que estão presentes na mídia de forma frequente, é importante limitar essa lista às menções ou aparições mais impactantes e significativas de sua história. Além disso, o contexto de cada item da lista deve ser descrito de forma breve, contendo entre uma e três frases,

destacando somente as informações necessárias para a compreensão do leitor.

## **Instrumentos**

Na história da psicologia, instrumentos são tecnologias, dispositivos ou procedimentos que se apoiam em suportes materiais ou digitais com o objetivo de traduzir, registrar ou representar aspectos do comportamento, da mente, da subjetividade ou de fenômenos psicológicos em geral. Esses instrumentos operam como mediadores entre a experiência humana e os sistemas de conhecimento psicológico, permitindo que dados subjetivos ou comportamentais sejam convertidos em formas observáveis, comparáveis ou analisáveis, como gráficos, laudos, imagens, escalas ou registros escritos.

Em outras palavras, os instrumentos são recursos que transformam fenômenos psicológicos em objetos de análise, contribuindo para a produção de conhecimento, a prática profissional ou a formação em psicologia. Eles não se confundem com métodos ou técnicas, se diferenciando destas principalmente por envolverem suporte físico ou digital padronizado. Os verbetes não devem reduzir os instrumentos a simples ferramentas de mensuração, pois sua história revela disputas epistemológicas, transformações tecnológicas e mudanças nas formas de compreender o humano na psicologia.

Testes psicológicos padronizados, como o Teste de Rorschach, o WAIS (Escala de Inteligência Wechsler para Adultos) ou o Inventário Beck de Depressão;

Dispositivos laboratoriais, como o cronoscópio de Wundt ou o labirinto de Skinner, usados em experimentos de psicologia experimental;

Plataformas digitais de avaliação psicológica, como softwares de aplicação remota de testes ou sistemas informatizados de triagem clínica, podendo incluir métodos baseados em inteligência artificial, a depender do caso;

Protocolos terapêuticos estruturados, como o diário cognitivo-comportamental ou fichas de registro de emoções em intervenções clínicas.

Cada verbete dessa categoria deve apresentar não apenas a descrição técnica do instrumento, mas sobretudo sua trajetória histórica, incluindo como surgiu, em que contexto teórico e social foi desenvolvido, quais transformações sofreu ao longo do tempo, e como foi apropriado, adaptado ou criticado em diferentes momentos e lugares, especialmente no Brasil.

Além disso, é importante considerar os debates éticos, epistemológicos e políticos que envolvem o uso de instrumentos na psicologia, como as críticas à padronização excessiva, à medicalização da subjetividade ou à exclusão de saberes não hegemônicos.

Essa categoria permite compreender como a psicologia se constituiu como ciência e prática por meio de dispositivos que moldam o olhar, organizam a escuta e estruturam a intervenção — revelando, assim, os valores e paradigmas que sustentam cada época.

## *Título*

Como regra geral, se deve utilizar o nome completo do instrumento, a partir de seu nome público, ainda que eventualmente este difira do nome registrado oficialmente. Para o caso de um instrumento muito conhecido, o título deve refletir este nome, exceto se for pejorativo ou distorça excessivamente sua natureza, objetivos ou constituição.

Um exemplo disso é o teste de Rorschach. Originalmente, o criador do teste, o psiquiatra suíço Hermann Rorschach, queria que seu teste se chamasse algo como “Psicodiagnóstico com Base em Imagens sem Autoria”, mas seu editor o convenceu a chamar o instrumento apenas de “Psicodiagnóstico”. Apesar do seu nome oficial ser simples e direto, o teste ficou conhecido como Teste de Rorschach entre profissionais da saúde mental, e Teste das Manchas para o público em geral. Neste caso, autores de um verbete sobre o assunto devem escolher Teste de Rorschach, seu nome mais famoso. O nome original, “Psicodiagnóstico”, além de atrapalhar os usuários da WikiHP em localizar informações sobre o teste, ainda pode confundi-los devido ao homônimo com o processo de psicodiagnóstico. Já Teste das Manchas distorce o sentido e a natureza do teste, reduzindo-o ao mero uso das manchas. Contudo, todos estes nomes devem constar no texto do verbete, com as devidas explicações, o que auxilia o leitor a compreender de forma mais ampla o contexto do instrumento.

## ***Cabeçalho***

O cabeçalho é uma seção obrigatória para todos os verbetes enquadrados nesta categoria e deve conter o nome resumido do instrumento, o nome completo, bem como suas variações consagradas popularmente ou entre os profissionais. Deve ser incluído também o nome do instrumento em seu idioma original, quando for estrangeiro. Ainda no cabeçalho, se deve adicionar a data de criação do instrumento; a data de publicação do original; e, quando houver, no Brasil o local da publicação original e; quando houver, no Brasil, a natureza do instrumento; seu tipo; utilidade e aplicações; constructos avaliados; suas bases teóricas e os atuais proprietários dos direitos autorais no Brasil. O cabeçalho deve conter também um brevíssimo histórico. Todos os elementos apresentados precisam estar escritos na forma de uma narrativa fluida e interessante para o leitor.

## ***História***

Uma seção sobre a história do instrumento é obrigatório e deverá conter informações sobre a história e os acontecimentos que marcam a trajetória do instrumento até os dias de hoje. Elementos úteis para esta história incluem as primeiras concepções, tentativas iniciais, inspirações utilizadas pelos criadores do instrumento, as dificuldades encontradas na criação, os modelos teóricos utilizados, percalços no processo de validação, os locais onde foi criado e testado, como foi disponibilizado ao público e seus usos principais. Além disso, se recomenda incluir uma subseção



que indique os impactos, consequências ou relevância do instrumento para a psicologia.

Em caso de um instrumento com versão corrente no Brasil, deve-se também apresentar a história de sua chegada e validação no país, incluindo os envolvidos na tradução e na adaptação, os locais onde foram feitos os testes e as motivações e possíveis aplicações que motivaram a importação e adaptação do instrumento.

Alguns instrumentos possuem uma história bastante rica e cheia de acontecimentos e reviravoltas. É necessário procurar cobrir todas elas, ainda que sejam repetidas em outras seções específicas. A exceção são as críticas ao instrumento, que devem ser reservadas à seção de acordo, exceto no caso de instrumentos com largo histórico de uso para violação dos direitos humanos.

### ***Materiais***

É obrigatória a escrita de uma seção dedicada aos materiais que são parte do instrumento. Ela deve conter a descrição do suporte material do instrumento, o que pode incluir folhas, cadernos, peças, partes móveis e o que mais participar da estrutura física.

Nos casos de instrumentos cuja composição varia conforme a edição, deve-se prioritariamente descrever a composição de cada versão e, nos casos em que isso não for possível, a descrição da composição das versões em que isso é possível, alertando o leitor da limitação do verbete. Nomes estrangeiros sem tradução consolidada devem ser escritos no original, acompanhados de uma tradução livre ou explicação.

Deve-se incluir entre os materiais os manuais do instrumento, incluindo manuais de aplicação, resumos, máscaras, entre outros.

Alguns instrumentos são bastante simples, limitando-se a uma folha ou mesmo sendo apenas um livro ou manual. Nestes casos, é necessária uma descrição sumária do conteúdo.

### ***Constructo avaliado***

Todo instrumento foi desenvolvido para avaliar um ou um conjunto de constructos ou conceitos. Isso torna obrigatória uma seção dedicada a este assunto. Em geral, o constructo aparece no manual do instrumento, mas pode ser grafado de outra forma.

Existem casos de instrumentos que contêm manuais com longas explicações sobre o constructo avaliado ou medido, e, nestes casos, deve-se fazer um resumo deste conteúdo, que deve ser fundamentado principalmente em fonte primária. No caso da ausência de uma descrição primária detalhada, deve-se adotar fontes secundárias para complementar a seção.

Alguns constructos podem ser polêmicos, o que atrai críticas. Neste caso, elas devem ficar restritas à seção de críticas. Em outros casos, o constructo pode ser bastante complexo e avançado, o que vai demandar dos autores maior cuidado para manter as sutilezas e complexidade do assunto sem renunciar à função explicativa e simplificadora dos verbetes da WikiHP.

Nos casos em que isso for possível, deve-se incluir os parâmetros de avaliação utilizados pelo instrumento, mas deve-se evitar detalhes técnicos de natureza matemática,

devido às limitações de funcionamento da plataforma para este tipo de conteúdo no momento.

### ***Modo de avaliação***

A forma de avaliar os dados obtidos pelo instrumento é essencial para sua compreensão, o que torna uma seção destinada ao assunto também obrigatória. Se deve buscar descrever as etapas de aplicação do instrumento, incluindo o funcionamento dos objetos que o compõe e quaisquer outros instrumentos adotados na sua utilização.

Da mesma forma do que se espera para a seção Constructo avaliado, deve-se utilizar principalmente de fontes primárias para a construção desta seção. No caso de ausência de uma descrição primária detalhada, deve-se adotar fontes secundárias como recurso alternativo. Alguns instrumentos possuem versões diferentes que trouxeram mudanças nos procedimentos adotados. Nestes casos, é opção do autor descrever os procedimentos para cada edição. De forma alternativa, adota-se a descrição cuja fonte primária é mais detalhada, alertando o leitor sobre esta limitação. Nos casos dos instrumentos cuja aplicação ou funcionamento não é conhecido, se deve incluir esta informação.

As instruções para correção ou avaliação do instrumento também devem ser apresentadas de modo sumário, indicando genericamente o que se considera nesta etapa de avaliação e indicando, com clareza, os possíveis resultados que podem ser obtidos com a aplicação e análise dos dados do instrumento.

### ***Edições e versões***

Quando um instrumento possui mais de uma edição ou versão, estas devem ser incluídas no verbete, em uma seção específica. Neste caso, as informações a serem acrescentadas incluem anos, editoras ou empresas, autores ou criadores, tradutores e equipe de validação, entre outras. Se for possível e se assim o autor do verbete o desejar, pode-se utilizar do recurso tabela para permitir a comparação das versões.

### ***Contextos de utilização***

Cada instrumento é desenvolvido ou recomendado para certos públicos, contextos ou finalidades, voltando-se para finalidades específicas e recomendadas pelos autores e equipe de validação do material no Brasil. Estas informações são obrigatórias para todos os verbetes nesta categoria e devem estar dispostas em seção específica, ainda que já conste em outro lugar do verbete.

Nos casos de instrumentos de psicologia como ciência básica, deve-se mencionar os laboratórios que utilizaram o instrumento e, se forem muitos, se destaca então os principais. Nos casos de instrumentos de psicologia como ciência aplicada, deve-se descrever os contextos em que é mais utilizado, principalmente por áreas de aplicação (p.e. Psicologia Escolar). Contudo, os autores do verbete podem utilizar de outras descrições de contextos que julgarem mais pertinentes, de acordo com a literatura consultada.

É nesta seção que se deve mencionar se o instrumento pode ser utilizado por profissionais conforme os parâmetros do Satepsi (Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos) do

Conselho Federal de Psicologia, junto da data em que esta informação foi coletada.

Nos casos dos instrumentos com aplicações e usos problemáticos ou alvo de denúncia de violação dos direitos humanos, estes devem ser destinados a seções específicas dentro desta mesma seção ou em seção específica dentro da seção Críticas.

### ***Instituições, grupos e personagens importantes***

Embora não obrigatória, esta seção é recomendada sempre que houver agentes históricos relevantes envolvidos nas diferentes etapas de desenvolvimento, validação, difusão ou aplicação do instrumento abordado no verbete.

A seção deve ser organizada em subseções dedicadas a cada instituição, grupo ou personagem que tenha desempenhado um papel significativo na trajetória do instrumento, desde sua concepção inicial até suas formas de uso em contextos profissionais, acadêmicos ou institucionais.

Cada subseção deve trazer:

Uma breve apresentação do agente (instituição, grupo ou indivíduo), com informações essenciais para situá-lo historicamente;

Uma descrição clara de sua relação com o instrumento, destacando ações, decisões, contribuições ou posicionamentos relevantes;

Quando pertinente, o contexto em que essa atuação ocorreu (por exemplo, debates acadêmicos, políticas públicas, reformas curriculares, disputas éticas).

Informações biográficas ou institucionais mais amplas devem ser evitadas nesta seção, sendo destinadas para verbetes dedicados específicos.

O foco deve permanecer na conexão entre os agentes destacados e o instrumento em questão, contribuindo para uma compreensão mais rica e contextualizada de sua história e de seus desdobramentos.

### ***Críticas***

Os instrumentos podem ser alvo de críticas, incluindo sobre suas propriedades psicométricas, suas limitações, validade ou até existência, constructo medido pelo instrumento ou críticas sobre o seu uso, entre outros. Os autores de um verbete podem ou não adicionar uma seção destinada a estas críticas, porém, quando elas são abundantes e existe literatura consistente sobre o problema, é recomendável que tal seção seja criada.

Eventualmente, as críticas voltam-se para instrumentos envolvidos, direta ou indiretamente, em formas de violações dos direitos humanos. Nestes casos, a seção de críticas é obrigatória, desde que amparada em literatura especializada.

Deve-se evitar deixar que a seção de críticas seja a mais longa das seções e subseções dedicadas à história em si do instrumento, mesmo se este tiver natureza polêmica e controversa. Como a WikiHP é uma enciclopédia com temática histórica, as críticas deverão ser expostas de forma sumária, salvo nos casos em que as críticas sejam os eventos mais relevantes e definidores do tema. Os verbetes que utilizarem desta seção deverão nomeá-la por Críticas. Podem ser

utilizadas subseções para organizar os diferentes tipos de críticas ou mesmo os diferentes autores que as propõe.

### ***Polêmicas***

A depender da história do instrumento que é objeto do verbete, uma seção de polêmicas pode ou não ser obrigatória. Caso os autores decidam incluir uma seção de polêmicas, ela deve mencionar ocorrências na elaboração, aplicação ou atualização do instrumento que tenham refletido em uma repercussão polêmica.

Deve-se evitar que esta seção se torne a maior ou a principal do verbete, exceto se o instrumento tiver um histórico de ser utilizado para cometer violações dos direitos humanos ou for fundamentado em conceitos eticamente questionáveis.

### ***Retratos na mídia***

A seção de Retratos na mídia não é obrigatória para os verbetes sobre instrumentos, mas é bastante desejável nos casos em que os instrumentos estão presentes no imaginário popular, seja por conta de livros, filmes, documentários ou outras produções culturais.

Para construir essa seção, é necessária uma breve introdução que represente o porquê do instrumento estar presente na mídia, descrevendo o seu impacto na memória cultural. Em seguida, deve ser disposta uma lista, em ordem cronológica, contendo o ano de aparição ou menção do instrumento em um meio de comunicação e o contexto desse acontecimento.

Para instrumentos que estão presentes na mídia de forma frequente, é importante limitar essa lista às menções ou aparições mais impactantes e significativas de sua história. Além disso, o contexto de cada item da lista deve ser descrito de forma breve, contendo entre uma e três frases, destacando somente as informações necessárias para a compreensão do leitor.

## **Teorias e conceitos**

A psicologia se constituiu historicamente por meio de uma ampla variedade de teorias e conceitos que buscam compreender os mecanismos, leis, dinâmicas e estruturas da mente, da subjetividade e do comportamento humano, de acordo com cada abordagem, perspectiva e corpo teórico. Essas formulações podem ter origem em tradições teóricas, técnicas ou filosóficas, e visam explicar fenômenos como emoções, cognição, personalidade, desenvolvimento, entre outros aspectos da experiência humana.

São considerados teorias e conceitos na história da psicologia os sistemas explicativos ou modelos conceituais que propõem formas específicas de entender o funcionamento psíquico ou comportamental. Isso inclui, por exemplo:

Teorias como o Behaviorismo Radical, a Psicanálise, a Gestalt, a Psicologia Humanista ou a Psicologia Histórico-Cultural, embora estas teorias muito amplas e complexas não são recomendadas para colaboradores iniciantes;

Conceitos como inconsciente, reforço, transferência, assimilação e acomodação, função simbólica, resiliência, desenvolvimento moral, complexo de Édipo, entre outros,



que devem ser escolhidos com cuidado devido à complexidade em alguns casos.

Os autores dessas formulações, sejam psicólogos, psiquiatras, médicos, educadores, filósofos, entre outros, são frequentemente identificados como participantes ou colaboradores do campo psi, que abrange também áreas como saúde mental, educação, sociologia e antropologia. Estes vínculos e origens devem ser explicitados no texto do verbete.

É fundamental destacar que a WikiHP é uma enciclopédia dedicada à história da psicologia, e não à psicologia em geral. Por isso, os verbetes desta categoria devem priorizar a trajetória histórica das teorias e conceitos, e não seus conceitos, abordando:

O contexto histórico e cultural em que surgiram;

As correntes teóricas que os sustentaram;

As transformações que sofreram ao longo do tempo;

Os debates e controvérsias que provocaram;

As formas como foram apropriados, adaptados ou criticados em diferentes países, especialmente no Brasil.

Em alguns casos, pode haver sobreposição com a categoria Processos Mentais e Comportamentais, como nos verbetes sobre inconsciente ou *insight*. A distinção entre as categorias deve considerar o escopo do verbete, ou seja, se o foco está em uma formulação teórica específica (como o inconsciente freudiano ou o *insight* na Gestalt), o verbete pertence à categoria Teorias e Conceitos. Se o texto aborda o

fenômeno de forma mais ampla e transdisciplinar, deve seguir as orientações da categoria Processos Mentais e Comportamentais.

Essa categoria permite compreender como a psicologia se construiu como ciência e prática por meio de modos específicos de pensar, interpretar e teorizar o humano e os modos em que refletem disputas epistemológicas, valores culturais e transformações sociais ao longo da história.

### ***Título***

A orientação geral para o título deste tipo de verbete é o nome mais famoso da teoria ou conceito, ainda que a literatura especializada ou seus criadores utilizem outro nome ou mesmo não exista um nome oficial. Um exemplo é a Pirâmide de Maslow, nome conhecido da Teoria da Hierarquia das Necessidades, seu nome oficial. Esta escolha deve ser orientada conforme as necessidades de usuários não especializados em psicologia na busca de informações dentro da Enciclopédia. Assim, deve-se escolher o primeiro nome, ainda que explicações sobre o nome oficial deva constar no cabeçalho.

Contudo, esta regra não deverá ser utilizada caso o nome conhecido popularmente distorce o significado da teoria. É o que acontece com a Teoria do Condicionamento Operante, de Skinner, que por vezes é conhecida apenas por Behaviorismo. Neste caso, utilizar este título distorce e confunde os conceitos e teorias, já que Behaviorismo é mais bem utilizado para descrever um conjunto de diferentes teorias baseadas em observação do comportamento, sendo a Teoria do

Condicionamento Operante uma parte deste conjunto. Neste caso, é melhor usar o nome oficial da teoria.

Por vezes, duas teorias diferentes podem ter ou serem conhecidas pelo mesmo nome, ou terem nomes semelhantes. Nestes casos, uma segunda referência precisa ser adicionada, como, por exemplo, o nome de um após uma vírgula. Um caso exemplar é o da Gestalt, utilizada tanto na Teoria da Gestalt de Max Wertheimer, Wolfgang Köhler e Kurt Koffka quanto na Teoria da Gestalt de Fritz Perls. Para o primeiro caso, se pode utilizar Escola da Gestalt e, no segundo, Teoria da Gestalt, de Perls. Estas escolhas dependerão dos autores e do que já está disponível na WikiHP. Os editores da WikiHP, considerando o conjunto de verbetes, podem optar por alterar o nome do verbe.

Outro caso a considerar é um conceito ou teoria cuja nomenclatura se confunde com uma perspectiva conceitual mais ampla, que ultrapassa uma teoria, abordagem, escola ou autor específico, como é o caso de inteligência, que pode ser descrito conforme uma certa perspectiva ou de forma mais ampla e geral. Neste último caso, se deve procurar as orientações para a categoria processos mentais e comportamentais. Nos outros casos, se deve seguir as orientações indicadas para nomes de teorias e conceitos que são semelhantes a outros de linhas, abordagens ou autores diferentes.

### ***Cabeçalho***

O cabeçalho é uma seção obrigatória para todos os verbetes sobre o assunto, e deverá conter as seguintes informações, entre outras: nomes pelo qual a teoria ou conceito

é conhecida, seu nome oficial, nome do ou dos criadores da teoria, data ou época de criação, local da criação, natureza da teoria, utilidade ou aplicações, obras principais onde o conceito ou teoria é apresentado ou discutido, filiações a escolas ou linhas de pensamento, quando houver. O cabeçalho pode conter breves considerações sobre a repercussão da teoria ou conceito, na prática ou apenas teoricamente.

O cabeçalho deve conter também uma breve descrição do conceito em si, o que pode tomar até aproximadamente a metade do cabeçalho.

### ***História***

A seção sobre a história do conceito ou teoria é obrigatória para todos os verbetes nesta categoria e deverá trazer as informações que marcam os momentos antecedentes de sua criação, incluindo o contexto histórico e o cenário político e teórico envolvido no conceito ou teoria. Deve também falar do processo de criação do tema, incluindo eventuais experimentos (empíricos ou mentais), o local onde foi apresentado pela primeira vez, a ocasião que concedeu importância para a teoria ou conceito e a trajetória dele, tanto em termos de impactos e influências quanto em transformações de sua estrutura, proposta ou aplicações.

Ao contar esta história se deve incluir, em todos os casos em que for possível, datas, nomes de envolvidos, instituições, locais, entre outros aspectos importantes nas circunstâncias de criação, publicação, disseminação, utilização, aplicação e transformações.

Se deve incluir uma subseção que indique os impactos, consequências ou relevância da teoria ou conceito para a

psicologia e, em menor dimensão, para outras áreas, principalmente dentro das ciências humanas e ciências humanas aplicadas.

Diferentemente da maioria dos verbetes de outras categorias, para textos sobre teorias ou conceitos se deve utilizar, sempre que possível, fontes primárias, principalmente nas partes onde se faz a descrição técnica. Já o seu desenvolvimento histórico, transformações, recepção, entre outros aspectos, devem se valer de fontes secundárias, valorizando o estudo historiográfico.

### *Descrição*

É importante e obrigatório dedicar espaço para descrever e explicar a teoria ou conceito que é o tema do verbete. Contudo, como a WikiHP não é uma enciclopédia de psicologia, mas sim de história da psicologia, esta seção deve ser sumária e indicar outras referências externas.

Para os casos em que o conceito é excessivamente complexo ou que teve transformações muito grandes ao longo do tempo, recomenda-se o uso de subseções. Em alguns casos raros, é possível que esta seção fique maior do que a história do próprio conceito.

O título desta seção pode ser o nome da própria teoria ou conceito, considerando as reflexões sobre título descritas em seção anterior.

## ***Influências***

A seção Influências não é obrigatória para os verbetes sobre teorias e conceitos, mas é bastante desejável nos casos em que outros personagens, teorias, conceitos, áreas, movimentos ou coletivos refletiram diretamente ou indiretamente na construção da teoria ou conceito que está sendo representada.

Apesar da importância dessas influências serem mencionadas na história, esta seção tem como objetivo explicar, de forma mais direta, o papel que essas relações de influência exerceram na construção ou consolidação da teoria ou conceito em questão. Destaca-se como exemplo o caso da Psicologia da Libertação, que teve como influência as ideias de Karl Marx, Paulo Freire e o Paradigma da Libertação.

## ***Instituições, grupos e personagens importantes***

Teorias e conceitos são frequentemente vinculados a instituições, grupos, personagens históricos ou uma combinação deles. Esta seção é obrigatória neste tipo de verbete e deve apresentar as figuras, grupos e instituições reconhecidas como fundamentais para a criação, transformação ou disseminação das teorias ou conceitos abordados.

Cada personagem, instituição ou grupo deve ser tratada em uma subseção própria, destacando sua relação específica com o tema do verbete. Informações biográficas, históricas ou contextuais devem ser incluídas apenas quando tiverem ligação direta com o conceito ou teoria discutidos. Demais detalhes devem ser reservados a verbetes específicos.

Um exemplo é o conceito de Complexo de Édipo, fortemente identificado com Sigmund Freud. Neste caso, uma subseção dedicada a Freud deve ser a primeira, por ser a mais importante, mas trazendo apenas a relação da biografia dele com o conceito. Na mesma toada, o poeta Sófocles, dramaturgo grego que criou o personagem Édipo, em quem Freud se inspira, também deve aparecer como uma subseção.

### ***Relação com outros personagens ou teorias***

Em quase todos os casos, um conceito ou teoria possui conexão com outras teorias, conceitos ou personagens, e devem ser colocadas em seção específica. Esta só deverá ser obrigatória caso estas relações sejam determinantes para a criação, disseminação e/ou aplicação do conceito.

Caso tenham ocorrido debates, contradições, atritos, controvérsias, conformidades ou outras relações relevantes da teoria ou conceito com outras teorias ou conceitos, estas devem ser apresentadas nesta seção específica, que não deve ser incluída nas seções da história, ainda que possam ser mencionadas nesta seção. Ao mesmo tempo, se deve evitar uma discussão teórica sobre as teorias ou conceitos, considerando que esta é uma enciclopédia de cunho histórico, ainda que caibam considerações conceituais que não devem ser centrais nem principais. O tom histórico deve ser o principal.

É recomendável que cada relação ou conexão ganhe uma subseção específica, ainda que informações se repitam entre estas subseções.

## ***Críticas e polêmicas***

Uma seção dedicada às críticas produzidas contra uma teoria ou conceito não é obrigatória, apesar de desejável em vários casos. Ela deve conter todas as críticas, polêmicas ou usos problemáticos envolvidos no conceito ou teoria, incluindo os que foram feitos à época ou posteriormente.

Críticas que não foram feitas diretamente ao conceito ou à teoria, mas aos autores ou instituições envolvidas na sua produção, desenvolvimento, disseminação ou aplicação também devem ser inseridas aqui, mas de forma sumária, devendo ser apresentadas de forma mais detalhada em verbetes específicos.

Críticas que refletem um debate acadêmico sobre o conceito ou teoria devem ser moderadamente apresentados, valorizando nestes casos a indicação de referências. Deve-se evitar deixar esta seção mais longa das seções e subseções dedicadas à história em si do assunto.

Como a WikiHP é uma enciclopédia com temática histórica, as críticas deverão ser expostas de forma sumária, salvo nos casos em que as críticas sejam os eventos mais relevantes e definidores do tema. Os verbetes que utilizarem desta seção deverão nomeá-la por Críticas.

## ***Retratos na mídia***

A seção de Retratos na mídia não é obrigatória para os verbetes sobre teorias e conceitos, mas é bastante desejável nos casos em que as teorias e conceitos estão presentes no imaginário popular, seja por conta de livros, filmes, documentários ou outras produções culturais.



Para construir essa seção, é necessária uma breve introdução que represente o porquê da teoria ou conceito ser presente na mídia, descrevendo qual o seu impacto na memória cultural. Em seguida, deve ser disposta uma lista, em ordem cronológica, contendo o ano de aparição ou menção da teoria ou conceito em um meio de comunicação e o contexto desse acontecimento.

Para teorias ou conceitos que estão presentes na mídia de forma frequente, é importante limitar essa lista às menções ou aparições mais impactantes e significativas para a sua história. Além disso, o contexto de cada item da lista deve ser descrito de forma breve, contendo entre uma e três frases, destacando somente as informações necessárias para a compreensão do leitor.

## Áreas

A psicologia pode ser dividida por áreas, cujos critérios de organização e reconhecimento variam bastante e são atravessadas por questões políticas e sociais. As áreas podem incluir campos de atuação, especialização técnica, campos de interesse e pesquisa que compartilham um objeto em comum, reunindo profissionais, pensadores, intelectuais e pesquisadores de diferentes perspectivas, entre outros.

Por isso, áreas como psicologia hospitalar, geralmente associada a uma atuação profissional, e psicologia da saúde, uma área mais ampla, que envolve várias modalidades de pesquisa e atuação profissional, poderão ter verbetes próprios, embora seja recomendável que mencionem uma à outra ao longo dos textos. Outras áreas, como Parapsicologia, um campo que frequentemente é apontado como não científico,

Psicologia do Ajustamento, uma área da psicologia que desapareceu, e Psicologia Industrial, que se transformou profundamente, também podem ter verbetes dedicados.

Além das áreas aplicadas, campos de pesquisa como Neuropsicologia, Primatologia, Psicofísica e Psicologia do Movimento, que podem ser consideradas como não sendo parte da psicologia, mas uma interface desta com outras áreas, também podem ser temas de verbetes na WikiHP, desde que possuam relevância acadêmica e histórica, bem como uma historiografia consolidada sobre o tema.

Assuntos como Psicologia Universitária, Psicologia dos Povos ou Psicoepistemologia também podem ser incluídas, desde que exista produção historiográfica reconhecida a seu respeito. Além disso, grupos de áreas, como a Psicologia Profunda, que se assemelha mais a um conjunto de áreas, teorias e conceitos, podem receber verbetes específicos, desde que suas definições estejam evidentes no corpo do texto.

A organização historiográfica da psicologia serve como um critério geral para a definição e classificação das áreas, mas algumas exceções podem ser aceitas conforme o contexto e as necessidades dos usuários da Enciclopédia.

### ***Título***

Como orientação geral, títulos de verbetes sobre área devem conter a palavra “psicologia”, como em Psicologia Cognitiva ou Psicologia do Desenvolvimento, quando isso for condizente com o nome que geralmente se atribui à área.

Nas áreas que podem se sobrepor, como no caso de Psicologia da Aprendizagem e Psicologia Educacional, o título deve descrever adequadamente o conteúdo do verbete,

conforme a opção dos autores. Por exemplo, um verbete sobre Psicologia da Aprendizagem que trate predominantemente do tema da aprendizagem e da área da Psicologia da Aprendizagem, ainda que mencione a Psicologia Educacional, deve ser intitulada Psicologia da Aprendizagem. Contudo, um verbete que aborda a Psicologia da Aprendizagem preferencialmente em contexto escolar, deve espelhar esta opção no título, como Psicologia Escolar e da Aprendizagem ou Psicologia da Aprendizagem em Contexto Escolar.

Nos casos em que não é possível estabelecer com clareza uma área ou quando há ambiguidade, o título deve ser descritivo do conteúdo do verbete quando o conteúdo se referir à sua forma menos conhecida. Este é o caso, por exemplo, da Psicologia Ambiental, que pode se referir tanto à área que investiga as interações entre as pessoas e o ambiente físico quanto abordagens psicológicas envolvidas com o movimento ambientalista. Esta segunda, menos comum, algo deve ser adicionado ao título para indicar melhor o conteúdo do verbete, como Psicologia e Meio Ambiente ou Psicologia Ambiental e Meio Ambiente. Em outras palavras, a ambiguidade deve ser resolvida no próprio título do verbete.

### ***Cabeçalho***

Todos os verbetes sobre área precisam ter uma seção de cabeçalho, devendo conter as seguintes informações: definição da área, perspectivas teóricas atuais e anteriores, breve histórico de criação e desenvolvimento desta área - incluindo nomes, instituições, aplicações, métodos empregados, instituições reguladoras, entre outros - e presença no Brasil.

A definição apresentada pode variar de acordo com a natureza da área. Quando se tratar de áreas identificadas com atuação profissional, como Psicopedagogia, a definição deve privilegiar a aplicação da área e, em seguida, uma definição teórica. Nos casos em que a área se refere a um campo de estudos, como Psicologia Experimental, a definição técnica ou teórica tem preferência sobre as aplicações. Eventualmente, algumas áreas podem ser difíceis de serem diferenciadas, como é o caso de Avaliação Psicológica. Nestes casos, a definição deve ter por preferência o conteúdo do verbete, ou seja, num texto onde se privilegia a aplicação da área, a definição deve dar preferência para a atuação profissional, e vice-versa. Esta orientação deve ser aplicada também para áreas extintas, como a Psicologia do Ajustamento.

### ***História***

Esta seção, de caráter obrigatório para todos os verbetes nesta categoria, deve proporcionar ao leitor uma compreensão abrangente da gênese e da evolução do campo em questão. Isto inclui detalhar a trajetória histórica e os principais acontecimentos que moldaram a área são fundamentais para contextualizar seu estado atual e suas perspectivas futuras.

Se sugere incluir o contexto social, cultural, científico e intelectual que propiciou o surgimento das questões e abordagens dentro da área, bem como suas principais transformações. Nomes de figuras proeminentes, instituições que foram importantes na consolidação e disseminação do conhecimento na área, incluindo universidades, centros de pesquisa, sociedades científicas, associações profissionais e outras organizações que fomentaram a investigação, o debate

e a formação de novos profissionais também devem ser incluídos. As aplicações práticas que emergiram da área ao longo de sua história também devem ser apresentadas nesta seção

Outros elementos que podem ser importantes incluem a publicação de obras seminais, o desenvolvimento de novas teorias e modelos, a introdução de metodologias inovadoras, a ocorrência de debates e controvérsias significativas, e a influência de eventos históricos mais amplos que tiveram impacto significativo no campo, incluindo normativas, escândalos, denúncias, descobertas científicas, entre outros.

### ***Instituições, grupos e personagens importantes***

Esta seção, obrigatória para verbetes nesta categoria, tem como objetivo reunir, de forma concisa e contextualizada, os principais agentes históricos, sejam individuais ou coletivos, que contribuíram para a criação, desenvolvimento, consolidação, transformação ou contestação do campo abordado no verbete.

A seção deve ser organizada em subseções dedicadas a cada personagem, grupo ou instituição, com foco específico em sua relação com o campo ou prática descrita no verbete. Recomenda-se que cada entrada contenha:

Uma breve apresentação do agente, sem aprofundamentos biográficos;

A descrição de sua atuação no contexto do verbete, destacando ações, decisões, contribuições ou posicionamentos diretamente relacionados ao tema;

A reapresentação, quando necessário, de datas, obras ou acontecimentos já mencionados em outras seções, desde que isso ajude a esclarecer a conexão com o agente em questão.

Personagens que tenham exercido papel crítico ou antagonista em relação ao campo podem ser mencionados nesta seção, desde que sua atuação tenha sido historicamente relevante. No entanto, críticas mais amplas ou polêmicas devem ser desenvolvidas na seção específica de Críticas, para manter a organização temática do verbete.

É importante evitar que os agentes mencionados nesta seção se sobreponham ao conteúdo geral do verbete. A seção deve ser proporcional e não ultrapassar, em extensão ou destaque, a seção História. O foco deve permanecer no campo, método ou técnica, e não nos agentes em si.

### ***Extinção***

Algumas áreas de atuação da psicologia ou de saberes que dialogam com o campo psi já deixaram de existir, mas ainda podem ser abordadas por meio de verbetes na WikiHP. Um exemplo clássico é a Frenologia, uma prática popular no século XIX que afirmava ser possível identificar traços de personalidade a partir do formato do crânio. Embora amplamente difundida na época, a frenologia foi completamente descartada como ciência no início do século XX.

Nesses casos, é obrigatória a criação de uma seção específica intitulada Extinção. Essa seção deve descrever com clareza como e por que o campo foi extinto, incluindo informações sobre seus últimos praticantes, os principais

motivos de seu desaparecimento, além de destacar eventuais polêmicas, críticas ou debates que contribuíram para o fim de sua legitimidade.

Por outro lado, quando há previsões ou expectativas sobre a possível extinção de determinada área - mesmo que haja amplo consenso acadêmico -, essas informações não devem figurar em uma seção separada. O mais adequado é tratá-las como uma subseção dentro da seção História, com base em fontes confiáveis e discussões atualizadas.

Já os campos que ainda estão em operação, mas que perderam respaldo científico (como algumas abordagens pseudocientíficas contemporâneas), também não são considerados extintos, como acontece com o mesmerismo, que já gozou de grande prestígio científico, mas foi totalmente descredibilizado, ainda que seja praticado atualmente. Nestes casos, sua trajetória e status atual devem ser contextualizados dentro da seção História, com atenção aos processos de deslegitimação científica ao longo do tempo.

### ***Críticas ou polêmicas***

Uma seção dedicada a críticas a uma área não é algo obrigatório, mas altamente desejável a depender da natureza das críticas e da área. Caso inserida, esta seção deve apresentar, em forma de subseções, eventuais críticas que foram ou são feitas para o campo, evitando permanecer nas polêmicas envolvendo especificamente os personagens citados.

Esta seção pode ser desmembrada em duas, uma dedicada às críticas, e outra às polêmicas. Se deve evitar descrever as críticas e polêmicas em outras seções, apenas as mencionando e remetendo o leitor para esta seção. Se deve

evitar deixar esta seção mais longa do que as seções e subseções dedicadas à história em si da área, mesmo se tiver natureza polêmica e controversa.

Como a WikiHP é uma enciclopédia com temática histórica, as críticas deverão ser expostas de forma sumária, salvo nos casos em que as críticas sejam os eventos mais relevantes e definidores do tema. Os verbetes que utilizarem desta seção deverão nomeá-la por Críticas ou Polêmicas, a depender das opções dos autores.

### ***Retratos na mídia***

A seção de Retratos na mídia não é obrigatória para os verbetes sobre áreas, mas é bastante desejável nos casos em que as áreas estão presentes no imaginário popular, seja por conta de livros, filmes, documentários ou outras produções culturais.

Para construir essa seção, é necessária uma breve introdução que represente o porquê de a área estar presente na mídia, descrevendo o seu impacto na memória cultural. Em seguida, deve ser disposta uma lista, em ordem cronológica, contendo o ano de aparição ou menção da área em um meio de comunicação e o contexto desse acontecimento.

Para áreas que estão presentes na mídia de forma frequente, é importante limitar essa lista às menções ou aparições mais impactantes e significativas de sua história. Além disso, o contexto de cada item da lista deve ser descrito de forma breve, contendo entre uma e três frases, destacando somente as informações necessárias para a compreensão do leitor.



## Experimentos

Ao longo da história da psicologia, diversas correntes teóricas adotaram uma abordagem empírica e experimental, buscando compreender os processos mentais e comportamentais por meio da observação sistemática, da manipulação de variáveis e da coleta rigorosa de dados. Nesse contexto, certos experimentos se tornaram marcos históricos, não apenas por suas descobertas, mas também por revelarem os valores, pressupostos e limites das teorias que os sustentaram.

Para fins da WikiHP, entende-se por experimento qualquer procedimento controlado realizado com participantes humanos ou animais, cujo objetivo seja testar hipóteses, observar padrões de comportamento ou pensamento, e produzir conhecimento psicológico em condições específicas. A característica central é a presença de um ambiente controlado, que permita isolar variáveis relevantes e garantir a replicabilidade dos resultados.

Embora a noção de experimento esteja tradicionalmente associada à psicologia experimental acadêmica, a enciclopédia também contempla estudos oriundos de áreas correlatas, como a psiquiatria, a neurologia, a pedagogia ou a psicobiologia, desde que contribuam para a história da psicologia e estejam fundamentados em procedimentos experimentais reconhecidos. Experimentos que não se enquadrem nesses âmbitos, como práticas esotéricas, pseudocientíficas ou sem controle metodológico, não devem ser incluídos nesta fase da trajetória da WikiHP.

São exemplos de experimentos relevantes:

Experimento de Pavlov com cães, do início do século XX;

Experimento da obediência de Milgram;

Experimento de aprisionamento de Stanford;

Experimentos de Jean Piaget com crianças, fundamentais para a formulação da teoria do desenvolvimento cognitivo;

Experimentos de laboratório de Wilhelm Wundt, considerados os primeiros estudos sistemáticos da psicologia como ciência, com foco na introspecção controlada;

Experimentos de Skinner com pombos e ratos.

Essa categoria permite compreender como a psicologia se constituiu como ciência empírica, revelando os modos como se tentou objetivar o subjetivo, quantificar o comportamento e testar teorias sobre o humano, sempre em diálogo com os paradigmas científicos e culturais de cada época.

### ***Título***

O título do verbete deve corresponder ao nome mais conhecido e amplamente utilizado do experimento. Seu nome técnico completo, por sua vez, deve ser apresentado ao longo do texto, ajudando a contextualizar e a esclarecer possíveis variações terminológicas.

O uso da palavra “experimento” no título é permitido, mas não obrigatório. Quando houver um nome consagrado que não inclua esse termo, ele deve ser priorizado. Essa escolha ajuda

a evitar repetições excessivas e títulos genéricos que comecem todos com “experimento”.

Além disso, como os verbetes da WikiHP integram uma estrutura de busca online mais ampla, recomenda-se incluir no título pelo menos um elemento distintivo que ajude a identificar o experimento de forma precisa. Isso contribui para minimizar ambiguidades e facilitar a localização do conteúdo. Um exemplo é termo Experimento de Stanford, frequentemente utilizado, mas pouco específico. Já a denominação Experimento de Aprisionamento de Stanford é mais adequada, pois explicita a natureza do estudo, diferencia-o de outros experimentos realizados na mesma universidade e facilita a compreensão do tema logo no título.

Outro exemplo são os experimentos de Pavlov com cães. Ele é conhecido por vários nomes, como “cães de Pavlov”, “experimento dos cães de Pavlov”, entre outros. Neste caso, parece importante manter as palavras “cão” e “Pavlov” no título, o que sugere o seu conteúdo. Por outro lado, apenas “cães de Pavlov” parece muito simplista e “experimento dos cães de Pavlov” parece dizer pouco da psicologia. Então o mais adequado parece ser algo como “Experimento de Condicionamento Clássico com Cães de Pavlov” ou algo semelhante.

O nome do pesquisador ou o líder da equipe que conduziu o experimento pode ser colocado no título do verbete, principalmente quando isto ajudou a tornar o mesmo conhecido.

## ***Cabeçalho***

O cabeçalho é uma seção obrigatória em todos os verbetes dedicados a experimentos. Nele, deve constar uma definição breve do experimento, acompanhada de uma descrição concisa sobre como ele foi conduzido, com foco no seu desenvolvimento prático e evitando detalhar aspectos relacionados à sua concepção inicial. O processo de criação do experimento não é considerado como parte de sua definição, e os cabeçalhos dos verbetes da WikiHP voltam-se para explicações sobre a natureza do tema abordado.

Também devem ser apresentados os principais elementos do estudo: variáveis ou constructos analisados, objetivos da pesquisa, descrição dos participantes (humanos ou animais), identificação dos pesquisadores responsáveis e das instituições envolvidas, além dos resultados obtidos e da fonte original de sua publicação, seja relatório, tese, artigo científico ou outro tipo de documento.

Opcionalmente, e conforme a linha editorial adotada pelos autores, o cabeçalho pode ainda incluir as hipóteses formuladas, os fundamentos teóricos ou metodológicos utilizados, a escola ou abordagem psicológica à qual o experimento se vincula e, de forma breve, os antecedentes que contribuíram para sua realização.

## ***História***

A seção História é obrigatória em todos os verbetes dedicados a experimentos e tem como objetivo apresentar, de forma articulada e cronológica, o percurso completo do estudo, desde sua concepção até seus desdobramentos posteriores.

Esta seção deve reunir informações sobre o contexto histórico e científico em que o experimento foi idealizado, os eventos e decisões que marcaram sua execução, os principais resultados obtidos, bem como os impactos que gerou na área de conhecimento, na sociedade ou na ética científica.

Devem ser incluídas, sempre que possível, discussões sobre a recepção do experimento por diferentes públicos, como a comunidade acadêmica, profissionais da área ou a mesma mídia, bem como críticas e controvérsias que ele possa ter suscitado, seja na época de sua realização, seja em debates posteriores. A repetição de certas informações presentes em outras seções é aceitável, desde que contribua para a compreensão do percurso histórico do experimento.

É recomendável organizar essa seção em subseções temáticas ou temporais, conforme a complexidade do conteúdo. Por exemplo, pode-se dividir a seção em: Antecedentes, Desenvolvimento do experimento, Publicação dos resultados, Impactos imediatos e Repercussões posteriores. Essa estrutura facilita a leitura e destaca os diferentes momentos do processo experimental, mas deve respeitar a história do experimento.

Na elaboração da narrativa histórica, recomenda-se o uso prioritário de fontes primárias, como artigos originais, relatórios de pesquisa ou documentos acadêmicos produzidos pelos próprios autores do experimento, especialmente na descrição do experimento em si. Para os demais aspectos (contextualização histórica, críticas, interpretações e debates), é preferível utilizar fontes secundárias, como análises acadêmicas, revisões historiográficas, livros-texto e artigos de terceiros.

## ***Variáveis analisadas***

Variáveis são elementos observáveis ou mensuráveis que podem assumir diferentes valores dentro de um experimento. Elas são fundamentais para a formulação de hipóteses, controle metodológico e análise de resultados, permitindo a investigação sistemática de fenômenos psicológicos e comportamentais.

Todos os experimentos são avaliados, por seus idealizadores ou executores, com base em um conjunto de variáveis. Por isso, uma seção dedicada às variáveis analisadas é obrigatória em todos os verbetes sobre experimentos. Apesar de algumas vezes ser desafiador localizar ou definir com precisão essas variáveis - especialmente em estudos mais antigos - sua explicitação é essencial para a compreensão do desenho experimental.

A redação dessa seção deve se apoiar prioritariamente em fontes primárias, como os artigos ou relatórios originais do experimento. Fontes secundárias podem ser utilizadas como suporte, principalmente quando ajudam a esclarecer ou contextualizar conceitos técnicos apresentados pelos autores.

Sempre que possível, recomenda-se dedicar subseções específicas para cada variável analisada, apresentando:

A definição utilizada pelos autores do experimento;

Os métodos adotados para controle e mensuração;

Os resultados observados em relação àquela variável em particular.

Nos casos em que essa divisão em seções não for viável, seja por limitação de informações ou decisão editorial, é importante utilizar recursos visuais ou gráficos dentro da seção (como listas, destaques tipográficos ou quadros) para organizar e evidenciar cada variável trabalhada, mantendo a clareza e a legibilidade do texto.

### ***Linha teórica ou teorias***

Por vezes, um experimento está completamente vinculado a uma linha, abordagem ou teoria psicológica e, quando isso ocorrer, pode ser destinada uma seção para isto. Nestes casos, se deve apresentar filiações ou adesões teóricas ou a teorias dos executores do experimento, apresentando uma descrição do estado do desenvolvimento das mesmas à época do experimento.

O objetivo desta seção é fornecer o contexto para a compreensão do experimento por parte dos leitores, de modo que não deve transformar o verbete em um material sobre a linha teórica. As consequências do experimento para a linha ou teoria psicológica devem ser descritas nesta seção, ainda que já tenham sido apresentadas em outra.

### ***Hipóteses e resultados***

Assim como ocorre com a seção dedicada às variáveis, é obrigatória a presença de uma seção específica voltada para as hipóteses e os resultados do experimento. Esta seção tem a função de apresentar, de forma clara e estruturada, os pressupostos teóricos que nortearam o estudo e os desdobramentos empíricos observados após sua realização.

O primeiro bloco desta seção deve descrever as hipóteses levantadas pelos idealizadores e/ou executores do experimento. Essas hipóteses são afirmações provisórias que expressam expectativas sobre as relações entre variáveis ou os efeitos esperados de uma intervenção. Elas funcionam como guias para o delineamento experimental, sendo formuladas com base em teorias prévias, revisões da literatura ou observações iniciais. A redação das hipóteses deve ser feita, sempre que possível, com base em fontes primárias, como artigos científicos originais, relatórios técnicos ou teses acadêmicas. Infelizmente, as hipóteses nem sempre estão expressas de forma explícita, em qualquer documento. Neste caso, pode ser útil uma discussão sobre quais poderiam ser consideradas as hipóteses do experimento, quando possível.

Na sequência, devem ser apresentados os resultados obtidos, tanto os dados brutos ou estatísticos quando relevantes, quanto as conclusões principais que os pesquisadores extraíram a partir deles.

É importante indicar se as hipóteses originais foram confirmadas, parcialmente confirmadas ou rejeitadas, contextualizando essas interpretações conforme os critérios estabelecidos no desenho do experimento. Essa análise dos resultados pode incluir também descrições sobre efeitos observados, padrões inesperados, limitações metodológicas e implicações do estudo para a área de conhecimento.

Fontes secundárias, como revisões críticas, livros-texto ou análises de terceiros, podem ser utilizadas como apoio complementar, especialmente em casos em que os documentos originais não sejam suficientes para identificar ou



compreender com clareza as hipóteses formuladas e os resultados produzidos.

No caso de experimentos replicados ou reexecutados pelos mesmos autores ou por grupos associados, eventuais reformulações de hipóteses, como mudanças nos pressupostos teóricos, redefinições conceituais ou ajustes na metodologia, podem ser brevemente mencionadas nesta seção. Contudo, essas alterações devem ser tratadas de modo mais detalhado na seção História, que reúne o percurso completo do experimento ao longo do tempo.

Por fim, os autores do verbete podem optar por apresentar o conteúdo desta seção de forma unificada ou criar duas seções distintas, uma para as hipóteses e outra para os resultados, especialmente quando a complexidade do experimento justificar essa divisão.

### ***Instituições, grupos e personagens importantes***

Embora não obrigatória, esta seção é recomendada sempre que houver personagens, instituições ou grupos com participação relevante na concepção, desenvolvimento, execução, crítica ou repercussão do experimento abordado no verbete.

O objetivo principal da seção é apresentar, de forma concisa e contextualizada, os agentes envolvidos no experimento, com foco em suas ações e decisões diretamente relacionadas ao estudo. A descrição deve manter-se centrada no papel desempenhado no contexto do experimento, evitando biografias extensas ou informações desvinculadas do tema. Detalhamentos biográficos ou institucionais mais amplos devem ser reservados a verbetes próprios, quando existirem.

Devem ser incluídos pesquisadores(as), técnicos(as), supervisores(as) ou outros indivíduos que tenham atuado diretamente na formulação, condução ou análise do experimento. Também podem ser mencionadas figuras que exerceram papel crítico, como ativistas, jornalistas, membros de comissões de ética ou outros pesquisadores, desde que suas intervenções tenham provocado mudanças significativas, como reformulações metodológicas, denúncias de violações éticas ou de direitos humanos, identificação de fraudes, transformações na forma como o experimento foi interpretado, divulgado ou institucionalmente tratado, entre outros.

Em casos específicos, sujeitos ou participantes do experimento podem ser incluídos, desde que suas identidades sejam conhecidas e sua participação tenha sido decisiva para a compreensão dos resultados ou das repercussões do estudo. Um exemplo clássico é o caso do Pequeno Albert, cuja identidade e trajetória posterior se tornaram centrais para o debate ético e metodológico em torno do experimento.

Também devem ser mencionadas instituições acadêmicas, laboratórios, centros de pesquisa, agências de fomento ou comissões de ética que tenham desempenhado papéis relevantes na viabilização, regulamentação, crítica ou divulgação do experimento. Grupos de pesquisa, coletivos científicos ou movimentos sociais que tenham influenciado ou reagido ao experimento também podem ser incluídos, desde que sua atuação tenha gerado efeitos concretos sobre o estudo ou seu legado.

A seção pode reapresentar dados, datas, eventos ou publicações já mencionados em outras partes do verbete, desde que isso ajude a contextualizar adequadamente a

atuação dos agentes destacados. No entanto, é importante garantir que essa seção não se sobreponha em extensão ou importância à seção História, mantendo o foco no experimento como objeto central do verbete.

### ***Reproduções do experimento***

Nem todos os experimentos são – nem deveriam ser – replicados, de modo que a seção para esta situação não é obrigatória. Quando disponibilizada, deve apresentar os grupos diferentes do original que reproduziram o experimento. Podem ser feitas subseções que apresentem estrutura semelhante ao todo do verbete, mas deve-se evitar que esta seção se alongue, criando verbete específico se necessário.

O objetivo desta seção é apresentar eventuais concordâncias, dissonâncias, polêmicas, controvérsias, entre outros resultantes da reprodução, que devem ser apresentadas também nessa seção. A WikiHP é uma enciclopédia, então discussões teóricas devem ser indicadas para leitura, mas somente brevemente apresentadas no corpo do texto.

### ***Recepção do experimento***

Quando um experimento é apresentado e tem seus dados publicados, ele é, de alguma forma, recepcionado pela comunidade acadêmica, seja na forma de críticas, análises, entre outros. A recepção do experimento é uma parte importante para a história e define sua relevância e impacto na psicologia, de modo que é uma seção obrigatória para verbetes sobre o assunto.

Nesta seção, se deve trazer um resumo das principais respostas ao experimento, sejam de natureza teórica quanto experimental, tanto à época quanto posteriormente. Críticas devem ser deixadas preferencialmente para seção específica, ainda que possam ser mencionadas aqui.

Os debates teóricos maiores que um experimento pode ter suscitado podem ser apresentados nesta seção, mas devem ser remetidos a outras leituras pertinentes, considerando que a WikiHP é uma enciclopédia voltada para a história da psicologia. Publicações específicas sobre recepção podem ser utilizadas como base para as pesquisas voltadas para a construção desta seção, desde que devidamente citadas.

### *Críticas*

A criação de uma seção intitulada Críticas não é obrigatória nos verbetes sobre experimentos, mas é recomendada quando houver um volume significativo de análises teóricas ou debates relevantes, especialmente aqueles formulados à época da realização do experimento, em momentos posteriores ou durante suas reproduções.

Essa seção deve apresentar uma compilação estruturada das principais críticas dirigidas ao experimento, oferecendo ao leitor um panorama dos questionamentos teóricos, metodológicos, éticos ou epistemológicos que tenham sido formulados por diferentes autores ou instituições. A exposição pode abranger tanto críticas contemporâneas ao período do experimento quanto interpretações e controvérsias surgidas ao longo do tempo.

Para facilitar a organização e a clareza do conteúdo, recomenda-se dividir a seção em subseções temáticas,

especialmente quando as críticas forem diversas em natureza, como, por exemplo, separando críticas metodológicas de críticas éticas ou teóricas.

É importante observar que esta seção não deve se sobrepor em extensão ou profundidade à seção dedicada à história do experimento, mesmo em casos de experimentos notoriamente controversos. Como a WikiHP é uma enciclopédia com foco histórico, o conteúdo da seção Críticas deve manter uma abordagem sintética e contextualizada, salvo nos casos em que as críticas tenham sido o evento central e definidor do experimento, como quando levaram à sua interrupção, reformulação ou proibição.

Por fim, todos os verbetes que fizerem uso desta seção devem nomeá-la formalmente como Críticas, garantindo padronização e fácil localização das informações por parte dos leitores.

### ***Retratos na mídia***

A seção de Retratos na mídia não é obrigatória para os verbetes sobre experimentos, mas é bastante desejável nos casos em que os experimentos estão presentes no imaginário popular, seja por conta de livros, filmes, documentários ou outras produções culturais.

Para construir essa seção, é necessária uma breve introdução que represente o porquê de o experimento estar presente na mídia, descrevendo o seu impacto na memória cultural. Em seguida, deve ser disposta uma lista, em ordem cronológica, contendo o ano de aparição ou menção do experimento em um meio de comunicação e o contexto desse acontecimento.

Para experimentos que estão presentes na mídia de forma frequente, é importante limitar essa lista às menções ou aparições mais impactantes e significativas de sua história. Além disso, o contexto de cada item da lista deve ser descrito de forma breve, contendo entre uma e três frases, destacando somente as informações necessárias para a compreensão do leitor.

## **Livros, artigos e outras publicações**

Os livros são parte essencial da produção acadêmica e científica, principalmente até meados do século XX, quando começaram a perder espaço progressivamente para os artigos científicos em revistas indexadas. Outras formas de publicação importantes são os relatórios, os relatos e os diários. Considerando a história da forma como o conhecimento é publicado na forma escrita e seus processos, esta categoria foi criada para contemplar todos estes textos, desde que clássicos e influentes ao longo do tempo. Seu conteúdo não pode se assemelhar à resenha e deve mostrar o processo histórico envolvido na criação da própria psicologia.

Devem ser incluídos nesta categoria os verbetes sobre livros historicamente relevantes para a história da psicologia, sejam livros clássicos, como o Zend-Avesta, de Gustav Fechner, ou livros contemporâneos, como A Curva do Sino, de Charles Murray e Richard Herrnstein, ou mesmo obras bastante recentes, como aqueles sobre Psicologia Baseada em Evidências. Livros de história da psicologia, tanto clássicos como contemporâneos, também podem ganhar verbetes na WikiHP, como o *An history of experimental psychology*, de Edwin Boring.

Artigos clássicos, como o *The magical number seven, plus or minus two: some limits on our capacity for processing information*, de George Miller, ou o *Emotional reactions and psychological experimentations*, de Watson e Morgan, também podem ser objeto de verbetes próprios ou em conjunto com outros artigos conectados e importantes. Relatórios como o do experimento de aprisionamento de Stanford, também podem ser objeto de verbetes nesta categoria.

É importante notar que um verbete desta categoria não pode ser uma resenha. Seu conteúdo e estrutura se volta principalmente para a história de uma obra, incluindo o processo de criação, escrita, publicação, recepção e circulação e, apenas de modo secundário, sobre seu conteúdo, ao contrário do que ocorre na maioria das resenhas. Devem ser inseridos verbetes cujas obras exercem um papel inegável para a história da psicologia ou para a psicologia contemporânea.

Se deve dar preferência para obras de autores já consagrados e clássicos, como Piaget e Skinner, evitando os textos de comentadores, manuais ou enciclopédicas, exceto se tiverem, em si, valor histórico. Verbetes de livros, artigos e outras publicações sem qualquer impacto no campo da psicologia, seja por sua irrelevância ou novidade, não devem ser incluídos e, caso o sejam, serão considerados vandalismo e retirados pelos administradores da WikiHP.

### ***Título***

O título do verbete sobre o livro, artigo ou outra forma de publicação deve coincidir com o nome do próprio texto, conforme a tradução mais usual em português, seguido pelo nome do autor, conforme as orientações para o título de

verbetes sobre personagens. Assim, um verbete sobre a obra *Psicologia da Inteligência*, do psicólogo suíço Jean Piaget, deve ter por título *Psicologia da Inteligência*, de Jean Piaget, por exemplo.

No caso de artigos e outras publicações, a regra é colocar apenas os últimos sobrenomes dos autores, separados por vírgula e encerrados por “e”.

Alguns livros podem ter sido traduzidos por títulos diferentes, e a escolha daquele mais usual é dos autores, desde que respeitem a historiografia sobre o assunto.

Livros mais antigos podem ter nomes muito longos e complexos e, nestes casos, os nomes simples mais usuais devem ser utilizados. Um exemplo é o *As Fortunas e Infortúnios da Famosa Moll Flanders que Nasceu em Newgate, e Durante uma Vida de Variedade Contínua por Sessenta Anos, Além de sua Infância, foi Doze Anos uma Prostituta, Cinco Vezes uma Esposa (das quais uma vez para seu irmão), Doze Anos uma Ladra, Oito Anos uma Criminosa Transportada na Virgínia, Finalmente Enriqueceu, Viveu Honesta e Morreu Penitente*, de Daniel Defoe, e que deverá ser o verbete “*As fortunas e infortúnios da famosa Moll Flanders, de Daniel Defoe*”.

Alguns artigos e outras publicações também podem ter nomes excessivamente longos, o que não é interessante para títulos de verbetes. Nestes casos, os colaboradores podem optar por duas estratégias. A primeira, é utilizar um nome conhecido, mesmo que não guarde semelhança com o título da obra. Outra possibilidade é utilizar apenas o título, sem o subtítulo. Em qualquer caso, o nome completo da obra deve aparecer no cabeçalho.



Alguns livros clássicos podem não possuir títulos formais conforme o conceito contemporâneo de títulos para obras escritas e, de modo semelhante às obras de títulos muito longos ou cuja tradução mais usual do título deve ser utilizada para o título da entrada, o verbete deve ser intitulado por seu nome mais conhecido, seguido do nome do seu autor.

Livros sem autoria definida ficam dispensados da necessidade de indicação de autor, a depender do caso, conforme a escolha dos autores do verbete. Livros com autoria incerta, livros cuja autoria reflete um conjunto de autores diferentes ou que foram efetivamente compostos por mais de um autor devem seguir o que é usual no campo em questão. No caso de livros com mais de três autores, o melhor é não indicar autoria no título do verbete.

Relatórios ou textos relevantes secretos que vazaram de modo incompleto devem ser intitulados conforme seu nome mais conhecido, seguido do órgão de onde supostamente vazaram.

### ***Cabeçalho***

O cabeçalho é uma seção obrigatória para todos os verbetes dedicados a livros, artigos e outras publicações. Ele deve reunir as informações básicas e essenciais que permitam identificar e contextualizar a obra de forma precisa e acessível.

Devem ser incluídos:

O título completo do texto;

O título resumido ou mais conhecido, ou, quando for o caso, uma explicação sobre como a obra é comumente referida;

O nome completo do autor, autores ou organizadores, ou, em casos de autoria incerta ou coletiva, uma justificativa para as dificuldades na identificação;

O ano da publicação original, ou uma estimativa da data provável;

O nome da editora ou outro veículo ou casa de publicação e seu país de origem, quando disponíveis, ou uma explicação sobre o modo de publicação da obra (como autoedições, circulação alternativa ou publicação institucional, repositórios, entre outros).

Além disso, o cabeçalho deve informar quando e onde a obra foi publicada pela primeira vez em língua portuguesa, com a indicação do ano, nome da editora e país de publicação - priorizando o Brasil ou outros países lusófonos.

Na sequência, o cabeçalho deve apresentar:

O tema central da obra;

Um brevíssimo resumo de seu conteúdo ou de sua tese principal;

Um resumo do contexto de produção e publicação, situando a obra histórica, cultural ou academicamente;

Um resumo da recepção crítica e da circulação da obra, indicando sua relevância, impacto ou alcance.

No caso de materiais considerados polêmicos ou que tenham sido alvo de críticas significativas, seja no momento de seu lançamento, ao longo do tempo ou na atualidade, o cabeçalho deve incluir também uma breve síntese do contexto

e das razões dessas críticas. Tais questões devem ser posteriormente detalhadas em uma seção própria.

### ***História***

A seção História é obrigatória em todos os verbetes sobre livros, artigos e outras publicações. Ela deve apresentar, de forma articulada e contextualizada, informações essenciais sobre os autores da obra, bem como os antecedentes, o processo de produção e as circunstâncias que influenciaram a escrita do livro.

Recomenda-se incluir uma subseção biográfica, com ênfase nos aspectos da trajetória dos autores diretamente relacionados à obra em questão. Entretanto, deve-se evitar expandir excessivamente essa parte. Detalhes biográficos mais amplos devem ser destinados a verbetes específicos dedicados aos autores.

Os antecedentes da obra englobam os fatores históricos, intelectuais, clínicos, acadêmicos, culturais ou mesmo artísticos que motivaram sua criação. Isso pode incluir observações de campo, debates públicos, influências conceituais e teorias em voga à época. Também devem ser considerados os aspectos políticos, institucionais e econômicos que afetaram diretamente a vida e o trabalho dos autores, como guerras, crises, instabilidades sociais ou mudanças nas estruturas acadêmicas, institucionais e editoriais.

Outro componente relevante desta seção é o processo de escrita do livro, artigo ou outro. É importante descrever como a obra foi construída, incluindo o tempo dedicado, os desafios enfrentados, as decisões sobre estrutura e conteúdo, além das pressões externas, institucionais, editoriais ou pessoais, que

moldaram o texto final. Certas publicações são resultado de anos de trabalho contínuo; outros surgem em poucos meses - ou até dias - por necessidade prática ou circunstâncias imprevistas.

A seção também deve abordar as circunstâncias históricas específicas da obra, ou seja, o momento e o lugar em que foi escrita, os debates aos quais ela responde e os agentes institucionais envolvidos em sua publicação. Demandas editoriais, como a consolidação de textos dispersos em um único volume, também são elementos que ajudam a compreender o formato final da obra e devem ser incluídos sempre que relevantes. Pressões por publicação de artigos e o chamado *salami science* também devem ser considerados.

Por fim, recomenda-se evitar a fragmentação excessiva desta seção em múltiplas subseções com títulos técnicos ou alertas didáticos. Embora temas como o processo de escrita ou as influências históricas sejam fundamentais, o mais importante é que a seção História se apresente como uma narrativa fluida, coerente e interessante, que integre esses diferentes aspectos de maneira natural, evitando um texto excessivamente segmentado e técnico. Isso contribui para preservar o caráter didático, acessível e científico do verbete, fundamental para os objetivos da WikiHP.

### ***Conteúdo***

A seção Conteúdo é obrigatória em todos os verbetes sobre livros, artigos e outras publicações e tem como objetivo apresentar, de forma clara e concisa, os principais conceitos, ideias ou acontecimentos descritos na obra. Essa apresentação deve manter um tom descritivo e informativo, evitando

interpretações críticas ou julgamentos de valor, uma vez que o verbete não deve assumir o formato de resenha.

A seção deve oferecer uma visão panorâmica do conteúdo da obra, destacando seus eixos temáticos centrais, sua estrutura argumentativa e os tópicos mais relevantes abordados pelos autores. Quando necessário, o texto pode remeter o leitor a outros verbetes da enciclopédia ou a fontes externas para o aprofundamento de determinados conceitos ou abordagens.

Uma estratégia útil para organizar essa seção é a descrição breve dos capítulos, partes, seções, volumes ou outras divisões adotadas pelos autores, de modo a evidenciar a progressão da obra e a articulação de suas seções internas. Esse formato contribui para a clareza da exposição e auxilia o leitor a compreender a organização geral do livro, artigo ou outro sem recorrer à obra original.

### ***Ideias, propostas e conceitos principais***

Diferentemente da seção História, que se dedica à forma como o livro, artigo ou outra publicação foi construído ou apresentado, nesta seção, que é obrigatória, os autores devem selecionar as ideias, propostas ou conceitos principais, que podem emergir ao longo da obra ou em suas partes específicas, e apresentá-los em subseções dedicadas.

Assim, o desenvolvimento destes elementos, mesmo que atravessem várias partes da obra, devem ser unificados em um único espaço que permita ao leitor da WikiHP ter uma compreensão genérica e ampla daquilo que fundamenta a obra ou o que ela propõe.

Algumas publicações podem ter muitas ideias, propostas e conceitos diferentes, então deve-se privilegiar aqueles que são seminais para a obra e os que foram criados pelos próprios autores. Em obras que se dedicam exclusivamente a um conceito, como A Tomada de Consciência, de Jean Piaget, o conceito principal deve ganhar uma seção ou uma subseção específica. Outros conceitos importantes, mesmo que sejam de outros autores, também precisam ser trabalhados em suas próprias seções, desde que sejam importantes para a tese ou a compreensão do que é apresentado.

Algumas publicações abordam ou apresentam poucas ideias, propostas ou conceitos, pois se limitam a relatar casos ou histórias, por exemplo. Nestes casos, a literatura secundária pode ajudar a indicar quais são as ideias, propostas ou conceitos pertinentes para a obra e, assim, deve-se usá-la para a composição desta seção.

Algumas informações apresentadas na seção Conteúdo podem ser repetidas nesta seção.

### ***Recepção e circulação da obra***

Toda obra passa por um processo de recepção, ou seja, uma reação dos leitores, mais ou menos interessados e mais ou menos especializados, que apresentam suas opiniões sobre suas leituras em diferentes veículos, sejam jornais ou periódicos. Essas reações podem ser das mais diversas e conflituosas entre si e podem ser abordadas no verbete em conjunto, de forma individualizada ou uma combinação de ambos. Por vezes, essa reação pode ser tardia e, em alguns casos, existem várias fases de diferentes reações ao longo do tempo. Os autores de verbetes sobre livros, artigos e outras

publicações devem considerar e incluir todas estas formas de recepção.

A noção de circulação da obra pode ser ampla e variada. Algumas publicações simplesmente são ignoradas por anos até serem redescobertas em algum momento, como *Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico*, de Ludwig Fleck, que só passou a ser citada mais de uma década após a sua disponibilização. Outros textos passam a ser citados e utilizados em currículos imediatamente após a sua publicação, mantendo seu *status* de relevância por muitos anos ou, eventualmente, caindo no esquecimento. Outros materiais circulam fora de ambientes acadêmicos, e são alvo de circulação em outros espaços não especializados. Já outros materiais parecem ter uma história que combina todas estas alternativas, e ainda existem outras. Em qualquer caso, os autores de verbetes sobre livros, artigos e outras publicações devem considerar toda essa amplidão de possibilidades e tentar encontrar a melhor solução para cada caso.

Alguns livros trazem em seus prefácios ou introduções elementos importantes para contar a história dessa recepção e circulação, e podem ser indícios valiosos para a composição desta parte. Em outros casos, existem trabalhos dedicados a este assunto, na forma de livros, artigos, teses ou dissertações, onde estas informações já foram organizadas e sistematizadas. Contudo, em numerosos casos, não existem materiais que possam apoiar a escrita dessa seção.

No caso de recepções ou circulações críticas, estas devem aparecer nesta seção normalmente, mas devem ser melhor desenvolvidas em seção específica.

## ***Sobre os autores***

É obrigatório que um verbete sobre livros, artigos e outras publicações tenha uma seção dedicada aos autores. Quando a obra foi sabidamente escrita por um ou poucos autores, cada um deles deve receber uma subseção dedicada. No caso de muitos autores, as seções devem ter tamanhos diferentes, com os autores principais recebendo mais atenção.

No caso de obras com autoria incerta, a seção deve trazer também uma discussão sobre os problemas de identificar adequadamente os autores da obra. Obras sob pseudônimo também devem trazer uma discussão sobre a identidade do autor.

## ***Relação com outros autores/ideias/teorias/acontecimentos***

Esta seção não é obrigatória, mas, a depender do caso, pode ser altamente recomendável. Nesta seção, deve constar autores, ideias, experimentos ou acontecimentos que, de alguma maneira, tiveram uma influência decisiva para a obra, seja na construção, escrita, ideias e conceitos, recepção e circulação.

No caso de autores ou obras em específico, a seção deve contar uma breve descrição deles junto dos motivos desta relação com a obra que é o tema do verbete. Isso vale para ideias, teorias e acontecimentos que tiveram um papel fundamental para a existência da obra, seja na concepção, escrita, circulação e/ou recepção.

Muitas vezes um texto é atravessado por múltiplas influências, sendo quase impossível enumerar e analisar todas. Nestes casos, os autores devem selecionar apenas



algumas, as principais, de acordo com seus próprios critérios e conforme a discussão apresentada na literatura secundária sobre a obra.

### ***Edições***

Em todas as vezes em que um livro, artigo ou outras publicações recebeu mais de uma edição, foi publicado em idiomas diferentes do original ou foi publicado em outro país diferente da publicação original, esta seção passa a ser obrigatória.

Devem constar indicações e, quando possível, comentários, de todas as edições publicadas, ressaltando as diferenças entre as edições, incluindo dados como ano, nome do(s) tradutor(es), editora, idioma, entre outras informações pertinentes.

Obras que receberam uma quantidade indefinida de edições dispensam os autores de localizar todas as edições, mas, sempre que possível, devem ser apresentadas as edições principais.

### ***Traduções***

A seção Traduções é obrigatória nos verbetes sobre livros, artigos e outras publicações que tiveram traduções, principalmente se elas trouxerem controvérsias, discussões relevantes ou particularidades associadas às traduções da obra. Isso acontece especialmente com livros clássicos, filosóficos ou científicos cuja interpretação pode variar de acordo com escolhas tradutórias.

Quando presente, esta seção deve abordar de forma clara e crítica os principais debates e questões relacionadas às traduções da obra, incluindo aspectos como: diferenças terminológicas entre versões, impacto de decisões linguísticas sobre o sentido original do texto, cortes, adaptações culturais, estratégias tradutórias adotadas e recepção crítica dessas versões. Também podem ser discutidas as consequências dessas escolhas na leitura e na circulação do texto nos países de língua portuguesa.

Nos casos em que o verbete já inclui uma seção Edições, com a listagem completa das diferentes edições e traduções disponíveis, a seção Traduções não deve repetir esses dados, devendo concentrar-se exclusivamente na análise e discussão crítica das traduções. Nesses casos, pode-se fazer referências cruzadas, com links ou indicações à seção correspondente.

No entanto, se o verbete não possuir uma seção Edições, esta seção deverá incluir também uma lista sistematizada das principais traduções da obra, com as seguintes informações, sempre que disponíveis:

Nome(s) do(s) tradutor(es);

Título da tradução (caso tenha sido modificado);

Editora ou outra casa de publicação, local e ano da publicação;

Eventuais comentários editoriais ou notas do tradutor relevantes para a compreensão da obra.

Essa abordagem permite valorizar o papel das traduções como mediações interpretativas e culturais, e não apenas como cópias linguísticas do original. Em verbetes sobre obras cuja

fortuna crítica em português depende fortemente de traduções específicas - ou em que diferentes traduções tenham causado interpretações conflitantes - essa seção tem um papel crucial no esclarecimento e contextualização do conteúdo.

### *Críticas*

A depender do contexto e das circunstâncias da publicação, a obra pode ser alvo de uma série de críticas. Elas devem ser apresentadas nesta seção e, quando possível, devem ser apresentadas subseções indicando os personagens ou grupos que teceram as críticas, sejam elas à época da publicação da obra ou posteriormente.

Deve-se evitar que esta seção se torne a maior ou a principal do verbete, exceto se a obra representar incentivo ou parâmetro para violações constantes dos direitos humanos ou comportamentos eticamente questionáveis de forma consistente.

Como a WikiHP é uma enciclopédia com perspectiva histórica, as críticas devem ser expostas de forma sumária, salvo nos casos em que as críticas sejam os eventos mais relevantes e definidores do autor da publicação ou dela em si. Um exemplo disso é o caso das obras de Freud, que receberam muitas críticas de diferentes personagens, cada um fazendo pontuações de natureza distintas. Neste exemplo, cada crítico deve receber sua própria subseção.

## ***Polêmicas***

A depender da história do livro, artigo ou outra publicação que é objeto do verbete, uma seção de polêmicas pode ou não ser obrigatória. Caso os autores decidam incluir uma seção de polêmicas, ela deve mencionar ocorrências na idealização, publicação ou recepção dos livros, artigos ou outras publicações que tenham refletido em uma repercussão polêmica.

Deve-se evitar que esta seção se torne a maior ou a principal do verbete, exceto se o livro, artigo ou outra publicação tenha sido fundamentado em conceitos eticamente questionáveis.

## ***Retratos na mídia***

A seção de Retratos na mídia não é obrigatória para os verbetes sobre livros, artigos e outras publicações, mas é bastante desejável nos casos em que os livros, artigos ou outras publicações estão presentes no imaginário popular, seja por conta de serem comentados ou mesmo reproduzidos em outras produções culturais, como filmes e documentários.

Para construir essa seção, é necessária uma breve introdução que represente o porquê do livro, artigo ou outras publicações estar presente na mídia, descrevendo o seu impacto na memória cultural. Em seguida, deve ser disposta uma lista, em ordem cronológica, contendo o ano de aparição ou menção do livro, artigo ou outra publicação em um meio de comunicação e o contexto desse acontecimento.

Para livros, artigos ou outras publicações que estão presentes na mídia de forma frequente, é importante limitar

essa lista às menções ou aparições mais impactantes e significativas de sua história. Além disso, o contexto de cada item da lista deve ser descrito de forma breve, contendo entre uma e três frases, destacando somente as informações necessárias para a compreensão do leitor.

## **Acontecimentos**

A princípio, a categoria Acontecimentos foi criada com o objetivo de diferenciar certos eventos históricos relevantes para a história da psicologia que, embora importantes, não atendem aos critérios específicos da categoria de Experimentos. Essa distinção permite organizar de forma mais precisa os conteúdos da enciclopédia, evitando classificações inadequadas e garantindo maior rigor histórico e conceitual.

Devem ser incluídos na categoria Acontecimentos conjuntos de eventos, episódios marcantes, debates públicos, casos emblemáticos ou encontros institucionais que tenham exercido impacto significativo sobre o desenvolvimento da psicologia como ciência, prática ou campo de saber. Trata-se de uma categoria ampla, que acolhe fenômenos históricos diversos, desde que tenham contribuído de forma relevante para a construção, transformação ou circulação de ideias psicológicas, seja de forma pública ou apenas entre especialistas.

Entre os tipos de conteúdo que podem ser classificados nesta categoria, inclui-se:

Casos clínicos ou sociais emblemáticos, como o Caso dos Irmãos Reimer ou a Epidemia de Dança de 1518;

Debates históricos, como o confronto teórico entre Freud e Janet ou as reuniões para a votação da lei 4119/1962, que regulamenta a profissão de psicólogo no Brasil;

Reuniões e eventos institucionais, como congressos, assembleias ou encontros fundadores, a exemplo do I Congresso Internacional de Psicologia;

Momentos de ruptura ou inflexão histórica, como mudanças legislativas, escândalos acadêmicos ou movimentos sociais que afetaram diretamente a psicologia.

Em resumo, a categoria Acontecimentos funciona como um espaço de acolhimento para eventos históricos que não se enquadram nas demais categorias da enciclopédia, especialmente na de Experimentos, mas que são essenciais para compreender a trajetória histórica da psicologia em seus múltiplos contextos.

### ***Título***

Os títulos de verbetes que se enquadram nesta categoria devem refletir o debate historiográfico sobre o assunto. Caso haja consenso acerca do nome do tema, este é a escolha obrigatória. Caso o acontecimento seja nomeado de diferentes maneiras, a forma mais conhecida fora do público especialista deve ser a escolhida. Já em caso de não haver qualquer consenso, o título deve trazer o acontecimento mais importante, como a palavra “debate” ou “declaração”, ou os personagens envolvidos, como no caso dos irmãos Reimer, que

se transformou no verbete intitulado O Caso dos Irmãos Reimer.

Devem ser evitados títulos longos e o uso da adversativa “ou”, visando determinar de forma consistente um único título que, se necessário, nomeia o acontecimento. O uso de artigos no começo do título é permitido, mas é preferível que não seja utilizado.

### ***Cabeçalho***

O cabeçalho é obrigatório em todos os verbetes da categoria Acontecimentos. Ele deve fornecer, de forma concisa e padronizada, os dados básicos que permitem ao leitor identificar e contextualizar o evento histórico na trajetória da psicologia, a começar por uma breve síntese. Além disso, deve conter, sempre que disponíveis, os nomes pelo qual o acontecimento é mais conhecido, incluindo variações ou apelidos históricos.

Outros elementos a serem acrescentados ao cabeçalho incluem:

Data(s), incluindo dia, mês e ano (ou período) em que o evento ocorreu;

Local onde se desenrolaram os acontecimentos narrados, como cidade, estado ou país;

Tipo de evento, como caso clínico, debate, congresso, movimento social etc.;

Instituições, grupos ou coletivos devem ser mencionados quando pertinentes para compreender o acontecimento.

## ***História***

A seção História é obrigatória em todos os verbetes da categoria acontecimentos e tem como finalidade apresentar, de forma articulada, contextualizada e, preferencialmente, cronológica, o desenvolvimento completo do evento descrito, desde seus antecedentes e motivações até seus desdobramentos e repercussões posteriores.

Essa seção deve reunir informações sobre o contexto histórico, científico, político, institucional e social no qual o acontecimento ocorreu, destacando os fatores que contribuíram para sua eclosão, os principais agentes envolvidos, as decisões tomadas ao longo do processo e os marcos que definiram sua trajetória.

Devem ser abordadas também as consequências imediatas e de longo prazo do acontecimento, tanto no campo da psicologia quanto em áreas correlatas, além de consequências em espaços como a ética científica, políticas públicas, a prática clínica, a educação, a cultura, entre outros que forem pertinentes. É importante evidenciar os impactos que o evento gerou no debate acadêmico, na sociedade ou nas instituições, bem como as transformações que provocou em termos de ideias, práticas ou regulamentações.

Sempre que possível, a seção deve incluir discussões sobre a recepção do acontecimento por diferentes públicos, como a comunidade acadêmica, profissionais da área, instituições envolvidas e a mídia. Também devem ser abordadas as críticas, controvérsias e debates que o evento possa ter gerado, tanto quando ocorreu quanto em análises posteriores. Esses elementos ajudam a revelar como o



acontecimento foi interpretado, disputado ou ressignificado ao longo do tempo.

A repetição pontual de informações já apresentadas em outras seções é aceitável, desde que contribua para a compreensão do percurso histórico do evento e esteja integrada de forma coerente à narrativa.

Dada a complexidade de muitos acontecimentos, recomenda-se organizar a seção história em subseções temáticas ou cronológicas, conforme a natureza do conteúdo. Essa divisão facilita a leitura e permite destacar os diferentes momentos ou dimensões do processo histórico, como antecedentes, desenvolvimento, reações imediatas, repercussões de longo prazo, entre outros.

### ***Impactos e relevância***

A seção Impactos e relevância não é obrigatória nos verbetes da categoria acontecimentos, mas sua inclusão é fortemente recomendada, especialmente nos casos em que o evento teve efeitos duradouros ou influenciou significativamente o desenvolvimento da psicologia ou de áreas correlatas.

Essa seção tem como objetivo aprofundar a compreensão da importância histórica, científica, institucional ou social do acontecimento, destacando os desdobramentos que ele provocou em diferentes contextos. Embora alguns desses elementos possam já ter sido mencionados na seção História, aqui eles devem ser explorados com maior profundidade e organizados de forma analítica.

A estrutura desta seção deve ser dividida em subseções obrigatórias, cada uma dedicada a um campo ou área

impactada pelo acontecimento. Essa organização temática permite ao leitor identificar com clareza os diferentes domínios nos quais o evento exerceu influência — como a psicologia acadêmica, a prática clínica, a legislação, a ética científica, a educação, a mídia ou os movimentos sociais. Por exemplo, o debate teórico como o confronto entre Freud e Janet pode ter subseções dedicadas à formação da psicanálise, à redefinição do conceito de histeria e à repercussão nos estudos sobre trauma. Um evento institucional como o I Congresso Internacional de Psicologia pode ter subseções sobre sua influência na consolidação da psicologia como disciplina científica, sua repercussão na criação de sociedades científicas e seu papel na internacionalização do campo.

Críticas e controvérsias associadas aos impactos do acontecimento podem ser brevemente mencionadas nesta seção, mas devem ser desenvolvidas de forma mais aprofundada na seção Críticas, quando esta estiver presente no verbete.

### ***Instituições, grupos e personagens importantes***

A seção Instituições, grupos e personagens importantes é obrigatória em todos os verbetes da categoria acontecimentos e deve ser organizada em subseções dedicadas a indivíduos, grupos ou instituições que desempenharam papéis relevantes no desenvolvimento, nas consequências ou na recepção do acontecimento descrito.

O objetivo principal desta seção é apresentar, de forma concisa e contextualizada, os agentes envolvidos no evento, com foco em suas ações, decisões ou posicionamentos diretamente relacionados ao fato histórico em questão.

Informações biográficas mais amplas devem ser evitadas, sendo reservadas para verbetes específicos sobre os personagens, grupos ou instituições, quando existirem.

Devem ser incluídas também figuras que atuaram de forma crítica em relação ao acontecimento, como pesquisadores, ativistas, jornalistas ou membros de comissões, entre outros, desde que suas intervenções tenham provocado mudanças significativas, como reformulações metodológicas, denúncias de violações de direitos humanos, revelações de fraudes ou transformações relevantes na forma como o acontecimento foi interpretado, divulgado ou institucionalmente tratado.

A descrição de cada personagem, grupo ou instituição deve manter o foco no papel desempenhado no contexto do acontecimento, evitando que sua presença se sobreponha ao restante do conteúdo do verbete. É permitido reapresentar informações já mencionadas em outras seções, como datas, eventos ou obras, desde que isso contribua para esclarecer e contextualizar a atuação do personagem, grupo ou instituição no episódio em questão.

### ***Críticas***

A seção Críticas não é obrigatória nos verbetes da categoria Acontecimentos, mas deve ser incluída sempre que houver debates relevantes, controvérsias ou posicionamentos críticos relacionados ao evento descrito, seja quando ocorreu, seja em análises posteriores.

Cada autor, grupo ou corrente crítica deve ser apresentado em subseções específicas, com descrições claras e detalhadas dos argumentos levantados, sem que essas

críticas se sobreponham à narrativa principal do verbete. O objetivo é oferecer ao leitor uma visão estruturada e plural das reações que o acontecimento provocou, sem comprometer a imparcialidade e a coesão do texto.

Críticas direcionadas a personagens, grupos ou instituições envolvidas no acontecimento devem ser tratadas com cautela. Elas só devem ser incluídas nesta seção quando houver uma identificação direta e indissociável entre o agente e o acontecimento. Por exemplo, em um verbete sobre as visitas de Édouard Claparède ao Brasil, críticas pessoais ao autor devem ser evitadas, a menos que estejam diretamente relacionadas ao evento em questão. Já no caso de um verbete sobre o Relatório Kinsey, é pertinente incluir críticas à conduta ética de Alfred Kinsey, dado o forte vínculo entre sua figura pública e a produção do relatório.

A seção Críticas deve manter um tom analítico e informativo, evitando julgamentos morais ou interpretações especulativas. Sempre que possível, as críticas devem ser fundamentadas em fontes confiáveis e contextualizadas historicamente.

### ***Polêmicas***

A depender da história do acontecimento que é objeto do verbete, uma seção de polêmicas pode ou não ser obrigatória. Caso os autores decidam incluir uma seção de polêmicas, ela deve mencionar ocorrências que tenham refletido em uma repercussão polêmica.

Deve-se evitar que esta seção se torne a maior ou a principal do verbete, exceto se o acontecimento tiver um

histórico de violações dos direitos humanos ou for fundamentado em conceitos eticamente questionáveis.

### ***Retratos na mídia***

A seção de Retratos na mídia não é obrigatória para os verbetes sobre acontecimentos, mas é bastante desejável nos casos em que os acontecimentos apresentam uma forte presença na cultura popular ou já foram descritos por um livro, filme, documentário ou outras produções culturais.

Para construir essa seção, é necessária uma breve introdução que represente o porquê de o acontecimento estar presente na mídia, descrevendo o seu impacto na memória cultural. Em seguida, deve ser disposta uma lista, em ordem cronológica, contendo o ano de aparição ou menção do acontecimento em um meio de comunicação e o contexto desse registro.

Para acontecimentos que estão presentes na mídia de forma frequente, é importante limitar essa lista às menções ou aparições mais impactantes e significativas de sua história. Além disso, o contexto de cada item da lista deve ser descrito de forma breve, contendo entre uma e três frases, destacando somente as informações necessárias para a compreensão do leitor.

## **Normas e legislações**

A categoria normas e legislações reúne verbetes que tratam de documentos com força normativa e origem institucional, como leis, decretos, resoluções, portarias e outros atos oficiais que impactam a psicologia - seja de forma

direta, como no caso das resoluções do Conselho Federal de Psicologia (CFP), ou indireta, como legislações mais amplas que afetam o exercício profissional em saúde mental ou em outras áreas.

Essas normativas devem ter caráter coercitivo, ou seja, precisam impor obrigações, limites ou diretrizes formais aos profissionais da psicologia ou de áreas afins. Isso inclui, por exemplo, regras que regulam a atuação em contextos clínicos, educacionais, jurídicos ou organizacionais, desde que envolvam a presença ou a atuação de profissionais da psicologia.

Além das normas com força legal ou infralegal, também podem ser incluídos nesta categoria documentos como guias, manuais, orientações técnicas e protocolos que, embora não tenham valor jurídico formal, exercem influência significativa sobre a prática ou a formação em psicologia. Nesses casos, é importante que o verbete destaque o papel histórico e institucional desses materiais, explicando como eles orientam práticas, moldam debates ou influenciam políticas públicas.

Por exemplo, um manual de atendimento psicológico em emergências pode não ter força de lei, mas pode ser amplamente adotado por instituições públicas e privadas, tornando-se uma referência prática e ética para profissionais da área.

Nestes casos, recomenda-se que os verbetes façam uma distinção clara entre a história da publicação em si (como um livro, artigo ou documento técnico), que pode ser categorizada dentro de livros, artigos e outras publicações, e os processos institucionais, políticos ou científicos que levaram à sua elaboração e que justificam sua inclusão na presente categoria.

O critério central para essa distinção é o grau de influência normativa ou orientadora que o documento exerce sobre profissionais, acadêmicos ou pesquisadores da psicologia, e não a obra ou o veículo de divulgação em si.

Este tipo de verbete, a exemplo de outras categorias, precisam trazer fontes primárias tanto nas referências quanto nas discussões e proposições, exceto quando a normativa for muito antiga a ponto de ser difícil de ser compreendida ou se referir a uma ordem jurídica muito diferente da atual e que exija conhecimentos históricos avançados.

### ***Título***

Considerando que o título tem um papel relevante para a localização do material por parte dos usuários da WikiHP, bem como na forma como o material é indexado nos buscadores da internet e no buscador da própria enciclopédia, é recomendável que o título do verbete reflita o nome mais conhecido e popular da norma ou legislação. Em geral, normas e legislações são nomeadas apenas com um conjunto de número ou a partir de critérios de data, o que torna sua localização bastante difícil para um público não iniciado nestes processos legais e normativos. Assim, é essencial que o título reflita a forma como o assunto ficou conhecido pelo público geral ou pelos profissionais e pesquisadores.

Nos casos em que exista mais de um nome conhecido, deve ser escolhido o que carregar menos viés político, visando a busca de neutralidade que caracteriza o conteúdo da WikiHP. Deve-se evitar também o uso de dois nomes, mesmo que sejam igualmente conhecidos. Apenas em hipóteses excepcionais os

números de uma lei ou normativa devem ser usados para intitular o verbete.

### ***Cabeçalho***

O cabeçalho de verbetes sobre normas e legislações deve contar os seguintes elementos:

Nome oficial, incluindo número, ano e outros identificadores;

Nomes pelos quais ficou conhecido;

Órgão que promulgou ou determinou a norma ou legislação;

Objetivos;

Efeitos práticos;

Força legal;

Contexto de criação;

Contexto de aplicação;

Extinção ou superação, quando houver, incluindo aquilo que levou à anulação e, se for o caso, pelo que foi substituído.

Outras informações pertinentes podem ser acrescentadas, como legislações ou normas anteriores que por esta foram superadas ou substituídas, agentes ou acontecimentos que provocaram o surgimento dessa norma ou legislação, incluindo nomes, instituições, entre outros.



## *História*

Esta seção é obrigatória para todos os verbetes sobre normas e legislações, trazer os antecedentes delas, incluindo:

Normativas anteriores;

Discussões e acontecimentos relevantes para as motivações da criação ou modificação das normas e legislações vigentes no momento, se houverem;

O processo de discussão para a implantação da norma ou legislação;

A forma de sua aprovação, incluindo colegiados, instâncias diferentes e, quando disponível, dados sobre votações, declarações, embargos, entre outros;

O papel da instituição que determinou sua aprovação, incluindo sua legitimidade para a implantação;

Alcance legal e institucional da norma ou legislação, tanto de forma direta quanto indireta;

A recepção da implantação da norma e legislação, incluindo resistências, questionamentos, elogios, soluções que buscava propor, entre outros;

Consequências imediatas e de longo prazo, quando houver e que tenham sido, de alguma forma, alvo de algum estudo que faça indicações importantes sobre isto.

A divisão das subseções pode seguir diferentes estratégias historiográficas. A cronológica é a mais óbvia, mas outras como papéis de instituições, reviravoltas importantes, ingresso ou saída de agentes relevantes, entre outros, podem

ser utilizadas. Recomenda-se usar estruturas narrativas já disponíveis na literatura consultada.

### ***Objetivos***

A seção Objetivos é obrigatória em todos os verbetes da categoria normas e legislações. Nela, devem ser apresentados os propósitos centrais da norma ou legislação abordada, conforme declarados oficialmente em seu texto original ou em documentos institucionais relacionados.

Sempre que possível, é importante ir além da simples reprodução dos objetivos formais. Muitas vezes, os motivos declarados publicamente diferem das intenções reais ou dos interesses que mobilizaram os agentes envolvidos em sua formulação e promulgação. Quando houver indícios ou evidências dessas divergências - por exemplo, em entrevistas, atas de reuniões, debates parlamentares ou análises históricas da literatura secundária -, o verbete deve incluir uma discussão crítica sobre essas motivações implícitas ou não declaradas. Esse tipo de análise contribui para uma compreensão mais profunda do contexto político, institucional e social da norma.

É aceitável que algumas informações já apresentadas na seção História ou em outras partes do verbete reapareçam aqui, desde que sejam reorganizadas de forma mais sistemática e com foco específico nos objetivos da norma. O ideal é que essa seção ofereça uma síntese clara e bem estruturada, que ajude o leitor a entender tanto o que a norma pretende alcançar quanto os caminhos e interesses que levaram à sua criação.

### ***Instituições, grupos e personagens importantes***

Seção obrigatória para os verbetes sobre normas e legislações, deve trazer principalmente os grupos e instituições que promulgaram ou determinaram a vigência do objeto do verbete, além de agentes envolvidos nos debates, questionamentos, proposições, entre outros.

Cada grupo, instituição ou personagem deve receber uma subseção específica, que traga uma breve definição deste junto de seu papel na norma ou legislação de que trata o verbete. É necessário cuidado para que as subseções desta seção não se sobreponham ao resto do verbete, indicando referências internas e externas para complementar o assunto.

### ***Edições ou versões***

Frequentemente, uma norma ou legislação é a sucessora ou uma nova edição de outra anterior. Nesta seção, que não é obrigatória, deve-se listar e, quando possível, trazer breves comentários sobre elas. Cada uma deve receber uma subseção própria, com todos os dados identificadores, além de elementos qualitativos que indiquem diferenças fundamentais em relação à norma ou legislação que é o foco do verbete. Detalhes mais extensos devem ser deixados para verbetes específicos.

### ***Comissões/gestores***

Algumas normas e legislações têm como efeito direto a criação, extinção ou modificação no funcionamento de comissões, conselhos, cargos de gestão ou outros grupos institucionais. Quando esse for o caso, a inclusão de uma

seção específica sobre essas instâncias é obrigatória no verbete.

Essa seção deve descrever de forma clara:

Quais comissões, gestores ou grupos foram criados, extintos ou modificados;

Quais são (ou eram) suas funções, atribuições e responsabilidades;

Qual o alcance de sua atuação e os poderes que lhes foram conferidos, limitados ou ampliados pela norma ou legislação em questão;

Como essas mudanças impactam a organização institucional da psicologia ou a atuação de profissionais da área.

Por exemplo, se uma resolução do Conselho Federal de Psicologia cria uma comissão para regulamentar práticas em saúde digital, o verbete deve explicar o papel dessa comissão, como ela se articula com outras instâncias do sistema conselhos e quais efeitos práticos sua criação tiveram sobre a categoria profissional.

Essa análise ajuda a compreender como normas e legislações moldam estruturas de poder, processos decisórios e formas de regulação no campo da psicologia.

### ***Críticas***

Críticas a normas e legislações são bastante comuns e podem se referir a diferentes aspectos, como suas motivações, o processo de elaboração, a forma de implementação ou os efeitos produzidos. Embora esta seção não seja obrigatória, ela

deve ser incluída sempre que houver material relevante e confiável que permita uma análise crítica consistente.

As críticas apresentadas devem manter foco no conteúdo e nos impactos da norma ou legislação, evitando ataques pessoais ou acusações direcionadas a indivíduos, grupos ou instituições específicas. Exceções podem ser feitas quando houver uma associação clara e documentada entre os agentes criticados e os efeitos da norma - por exemplo, quando uma entidade pública é diretamente responsabilizada por violações de direitos decorrentes da aplicação da legislação.

Para organizar melhor a seção, recomenda-se a seguinte estrutura:

A primeira subseção deve abordar críticas diretamente relacionadas à norma ou legislação em si, como sua formulação, linguagem, abrangência ou coerência com princípios éticos e legais;

Críticas relacionadas aos efeitos práticos da norma, como impactos sobre populações específicas, distorções na aplicação ou consequências não previstas, podem ser incluídas em subseções posteriores;

Outras críticas, como as que envolvem disputas institucionais, resistências políticas ou controvérsias públicas, também podem ser exploradas, desde que estejam claramente conectadas ao tema do verbete.

É importante garantir que esta seção complemente, e não substitua, as demais partes do verbete. No entanto, em casos em que a norma ou legislação esteja fortemente associada a violações de direitos humanos ou a conflitos ético-profissionais

relevantes, a seção de críticas pode ganhar maior destaque e profundidade analítica.

### ***Polêmicas***

A depender da história da norma ou legislação que é objeto do verbete, uma seção de polêmicas pode ou não ser obrigatória. Caso os autores decidam incluir uma seção de polêmicas, ela deve mencionar ocorrências na idealização ou aplicação da norma ou legislação que tenham refletido em uma repercussão polêmica.

Deve-se evitar que esta seção se torne a maior ou a principal do verbete, exceto se a norma ou legislação tiver um histórico de ser utilizada para cometer violações dos direitos humanos ou for fundamentada em conceitos eticamente questionáveis.

### ***Retratos na mídia***

A seção de Retratos na mídia não é obrigatória para os verbetes sobre normas e legislações, mas é bastante desejável nos casos em que as normas e legislações apresentam uma forte presença na cultura popular ou já foram descritas por um livro, filme, documentário ou outras produções culturais.

Para construir essa seção, é necessária uma breve introdução que represente o porquê da norma ou legislação estar presente na mídia, descrevendo o seu impacto na memória cultural. Em seguida, deve ser disposta uma lista, em ordem cronológica, contendo o ano de aparição ou menção da norma ou legislação em um meio de comunicação e o contexto desse acontecimento.

Para normas e legislações que estão presentes na mídia de forma frequente, é importante limitar essa lista às menções ou aparições mais impactantes e significativas de sua história. Além disso, o contexto de cada item da lista deve ser descrito de forma breve, contendo entre uma e três frases, destacando somente as informações necessárias para a compreensão do leitor.

## **Sistemas de treinamento, apoio, controle e gestão**

Com o crescimento e a diversificação da psicologia enquanto campo científico e profissional, tornou-se necessário desenvolver mecanismos que dessem conta da complexidade crescente das práticas, das exigências éticas e técnicas, e da formação continuada dos profissionais. Esse processo se intensificou nas últimas décadas, acompanhando transformações sociais, tecnológicas e institucionais mais amplas.

Nesse contexto, diferentes instituições, como conselhos profissionais, universidades, órgãos governamentais e empresas privadas, passaram a criar e implementar sistemas voltados ao treinamento, apoio, controle e gestão de atividades relacionadas à psicologia. Esses sistemas podem assumir formas variadas, como plataformas digitais, bancos de dados, softwares, protocolos operacionais, entre outros.

A categoria de sistemas de treinamento, apoio, gestão e controle da enciclopédia reúne verbetes que descrevem, analisam e contextualizam esses dispositivos, destacando seu papel na organização da prática psicológica, na formação de profissionais e na regulação institucional da área.

Alguns exemplos ilustrativos incluem: o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), o Sniffy, o PSI, o Cadastro Nacional de Psicólogos e o e-SUS. Esses sistemas não apenas organizam e otimizam práticas, mas também refletem disputas, valores e prioridades institucionais. Por isso, os verbetes dessa categoria devem considerar tanto os aspectos técnicos quanto os contextos históricos, políticos e sociais em que esses sistemas foram concebidos e implementados.

Além disso, é importante observar como esses sistemas influenciam a autonomia profissional, a padronização de práticas e a produção de conhecimento na psicologia. Em alguns casos, eles também podem ser alvo de críticas ou controvérsias, especialmente quando envolvem formas de controle excessivo, exclusão de saberes alternativos ou limitações éticas.

Ferramentas baseadas em inteligência artificial generativa, seja para finalidade de pesquisa, análise de dados, gestão, simulação ou mesmo para atendimento direto em saúde mental devem ser inseridos nesta categoria.

### ***Título***

Os sistemas abordados nesta seção costumam ter nomes longos, técnicos e, muitas vezes, complexos. No entanto, é comum que também sejam conhecidos por nomes mais curtos ou siglas. Esse contraste entre a nomenclatura oficial e o nome de uso corrente deve ser considerado na hora de nomear o verbete.

Quando o sistema for essencialmente digital, como plataformas online, softwares ou aplicativos, esse desafio se intensifica. Isso ocorre porque esses produtos passam por



atualizações frequentes, mudanças de versão e reformulações que dificultam o acompanhamento histórico de suas transformações.

Para garantir clareza e padronização, recomenda-se o seguinte:

Quando o sistema for conhecido por uma sigla, o título do verbete deve apresentar o nome completo seguido da sigla entre parênteses. É o caso, por exemplo, do SATEPSI, que consta como Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI);

Quando o sistema for amplamente reconhecido por um nome próprio ou comercial, sem sigla, deve-se utilizar esse nome diretamente no título. Um exemplo é o Sniffy, um software de simulação de condicionamento operante que já mudou de subtítulo algumas vezes, mas que deve ser intitulado apenas por seu nome mais conhecido;

No caso de sistemas de gestão, que frequentemente são identificados por siglas, é importante indicar também a instituição responsável por sua criação ou implementação. Isso é especialmente relevante quando o sistema pode ser adquirido ou adaptado por diferentes instituições, o que exige distinguir entre o sistema em si e sua aplicação local. Um exemplo é o SIGA, o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica, que deve ser grafado com o nome completo com sua sigla acompanhada da instituição em específico de que se trata o verbete

Essa padronização ajuda a evitar confusões, facilita a busca por informações e contribui para a organização coerente dos verbetes na enciclopédia.

## *Cabeçalho*

O cabeçalho de verbetes nesta categoria deve apresentar de forma clara e objetiva as informações essenciais sobre o sistema abordado. Ele funciona como uma introdução sintética que situa o leitor quanto à natureza, finalidade e relevância do sistema no campo da psicologia.

Recomenda-se que o cabeçalho contenha os seguintes elementos:

Nome oficial e nome de uso comum, com o nome completo do sistema, seguido da sigla (se houver) entre parênteses;

Caso o sistema seja mais conhecido por um nome comercial ou informal, mencione-o também;

Instituição responsável, ou seja, aquela que criou, mantém ou regulamenta o sistema;

Finalidade principal, descrita em uma ou duas frases;

Abrangência e público-alvo;

Alcance, como grupos profissionais, membros de uma instituição, se é nacional, regional ou institucional, entre outros;

Principais usuários;

Período de criação ou implementação, incluindo tempo de desenvolvimento e ano de criação ou o período em que o sistema passou a ser utilizado oficialmente.

Aspectos históricos relevantes decorrentes da implantação do sistema também devem ser mencionados e brevemente descritos.

## *História*

A história de um sistema pode ser bastante variada e se confunde com frequência com uma necessidade grupal ou institucional. Por vezes, esta história pode ser bastante técnica, a depender da historiografia disponível, de modo a voltar-se mais para os aspectos tecnológicos do que às instituições, pessoas ou necessidades que motivaram sua criação.

Em qualquer caso, as escolhas historiográficas deverão ser feitas pelos autores do verbete com base na literatura disponível. Contudo, os organizadores da WikiHP preferem que as narrativas históricas tragam, sempre que possível, os elementos sociais, culturais e políticos que atravessam a história da psicologia, mesmo quando se tratar de seus objetos técnicos ou tecnológicos.

Para a criação de verbetes sobre sistemas, deve-se considerar o seguinte:

Antecedentes sociais e institucionais;

Problema que motiva a criação do sistema;

As primeiras propostas de criação de um sistema;

As dificuldades em sua concepção e execução;

As soluções propostas e as implementadas nessa execução;

Os envolvidos na concepção e desenvolvimento do sistema;

Onde ele foi desenvolvido;

Onde fica armazenado;

Quem são seus gestores e trabalhadores;

As diferentes versões, quando houver, com detalhes das possibilidades e funcionalidades de cada momento;

Os problemas que foram efetivamente solucionados;

As quebras de expectativa;

O sistema atual.

Apesar desta lista de sugestões, a variedade de possibilidades para este tipo de história é bastante grande, então caberá aos colaboradores decidirem pela melhor estratégia a ser abordada para cada caso.

A divisão em subseções também é muito importante, e pode ser feita a partir de vários critérios, desde cronológicos, passando por eventos determinantes que alteraram o cenário, o ingresso ou saída de agentes importantes, transformações, relevantes, entre outros.

### ***Instituição, grupos e personagens importantes***

Normas e legislações, em quase todos os casos, foram criadas, são utilizadas ou estão conectadas a grupos ou instituições. Nesta seção, obrigatória para todos os verbetes deste tipo, devem ser apresentados, cada um em uma subseção específica, grupos ou instituições ligadas à psicologia ou sua história que tiveram um papel primordial no sistema.

Por exemplo, no caso de um verbete que narra a história de um sistema gerenciado por um conselho regional ou uma universidade, mas que tenha sido adquirido junto a uma empresa especializada, apenas a universidade ou conselho

deverão receber uma subseção nesta parte. Neste caso, a empresa que criou o sistema só deve receber uma subseção no caso de estar ligada a sistemas ou produtos relativos à psicologia.

Ademais, grupos, instituições e, se houver, coletivos e indivíduos que têm uma conexão histórica importante, de qualquer natureza, com o sistema em tela, também podem receber uma subseção, a depender do caso.

### ***Edições ou versões***

Esta seção, embora não obrigatória para verbetes sobre sistemas, é altamente recomendada sempre que houver múltiplas versões, edições ou atualizações relevantes do sistema em questão.

Em geral, uma lista cronológica simples, com os nomes das versões acompanhados das respectivas datas de lançamento, é suficiente para registrar a evolução do sistema. No entanto, quando uma versão ou atualização introduz mudanças significativas, seja em termos de funcionalidades, interface, abrangência ou impacto no uso profissional, é desejável incluir uma descrição mais detalhada.

Nesses casos, a seção deve destacar:

Quais foram as principais modificações introduzidas;

O porquê de essas mudanças foi relevante para os usuários do sistema;

Como elas se diferenciam das versões anteriores;

E, se possível, quais foram as reações ou consequências práticas dessas alterações.

Essa contextualização ajuda a compreender a trajetória do sistema e sua adaptação às transformações tecnológicas, institucionais ou profissionais ao longo do tempo.

### *Críticas*

Esta é uma seção obrigatória para verbetes sobre sistemas e deve reunir, de forma organizada, as principais críticas dirigidas ao sistema em questão. As críticas podem abranger diferentes aspectos, como sua concepção, desenvolvimento, implementação, usabilidade, limitações técnicas, impactos profissionais ou consequências sociais, profissionais, institucionais, entre outros.

Recomenda-se que as críticas sejam agrupadas por autor, grupo ou tipo de argumento, de modo a facilitar a compreensão das diferentes perspectivas envolvidas. Sempre que possível, devem ser citadas fontes confiáveis, como artigos acadêmicos, pareceres técnicos, manifestações públicas ou documentos institucionais que sustentem as críticas apresentadas.

É importante manter o foco da seção nas críticas ao sistema propriamente dito. Comentários ou acusações direcionadas a instituições, criadores ou mantenedores do sistema devem ser evitados, a menos que haja uma relação direta e documentada entre essas entidades e os problemas apontados. O objetivo é garantir uma análise crítica fundamentada, sem personalizações ou desvios do tema central do verbete.

## ***Polêmicas***

A depender da história do Sistema de treinamento, apoio, controle ou gestão que é objeto do verbete, uma seção de polêmicas pode ou não ser obrigatória. Caso os autores decidam incluir uma seção de polêmicas, ela deve mencionar ocorrências na idealização, aplicação ou atualização do sistema que tenham refletido em uma repercussão polêmica.

Deve-se evitar que esta seção se torne a maior ou a principal do verbete, exceto se o sistema tiver um histórico de ser utilizado para cometer violações dos direitos humanos ou for fundamentado em conceitos eticamente questionáveis.

## ***Retratos na mídia***

A seção de Retratos na mídia não é obrigatória para os verbetes sobre sistemas de treinamento, apoio, controle e gestão, mas é bastante desejável nos casos em que os sistemas de treinamento, apoio, controle ou gestão apresentam uma forte presença na cultura popular ou já foram descritas por um livro, filme, documentário ou outras produções culturais.

Para construir essa seção, é necessária uma breve introdução que represente o porquê de o sistema de treinamento, apoio, controle ou gestão estar presente na mídia, descrevendo o seu impacto na memória cultural. Em seguida, deve ser disposta uma lista, em ordem cronológica, contendo o ano de aparição ou menção do sistema de treinamento, apoio, controle e gestão em um meio de comunicação e o contexto desse acontecimento.

Para sistemas de treinamento, apoio, controle ou gestão que estão presentes na mídia de forma frequente, é importante

limitar essa lista às menções ou aparições mais impactantes e significativas de sua história. Além disso, o contexto de cada item da lista deve ser descrito de forma breve, contendo entre uma e três frases, destacando somente as informações necessárias para a compreensão do leitor.

## **Métodos e técnicas**

Podem ser considerados métodos e técnicas na história da psicologia quaisquer tecnologias ou procedimentos sistemáticos utilizados na produção de conhecimento, na prática profissional e na formação em psicologia. Nesta categoria, não devem ser incluídos instrumentos.

Métodos e técnicas referem-se a formas organizadas de observar, intervir, registrar, analisar ou compreender fenômenos psicológicos ou comportamentais. Eles podem ser aplicados em diferentes contextos, como clínico, educacional, organizacional, comunitário, experimental, entre outros, e variam conforme a abordagem teórica, o momento histórico e os objetivos da atividade psicológica ou área correlata que tenha impactos significativos na psicologia. Um exemplo é a observação participante, um método de coleta de dados oriundo da antropologia e bastante usado em áreas como a psicologia comunitária.

Podem ser incluídas nesta categoria métodos de entrevista para finalidade diagnóstica ou de pesquisa, técnicas de observação para diferentes fins, técnicas de aconselhamento psicológico, métodos de intervenção em diferentes contextos, entre muitos outros. Algumas formas de entrevista clínica utilizadas pela psicologia humanista,



comportamental ou fenomenológica, por exemplo, podem se enquadrar nesta categoria.

Os verbetes dessa categoria devem abordar não apenas a descrição técnica do método ou técnica, mas principalmente sua história, apresentando seu contexto histórico, as correntes teóricas que o sustentam, as transformações que sofreu ao longo do tempo e os debates que provocou. É importante destacar como esses procedimentos foram apropriados, adaptados ou criticados em diferentes momentos da história da psicologia, tanto no Brasil quanto em outros países, aspectos que devem constar nos verbetes.

Essa categoria permite compreender como a psicologia se constituiu como prática e ciência por meio de modos específicos de agir, escutar, interpretar e intervir. Modos que, muitas vezes, refletem valores culturais, disputas epistemológicas e transformações sociais mais amplas.

### ***Cabeçalho***

O cabeçalho do verbete deve iniciar com o nome mais conhecido da técnica ou método que é objeto do verbete, seguido de variações desta mesma nomenclatura. Em seguida, deve fazer uma introdução concisa e informativa sobre o método ou técnica abordado, situando-o no campo da psicologia e destacando sua relevância histórica. Essa seção inicial deve permitir ao leitor compreender, de forma rápida, o que é o método ou técnica, para que serve, em que contextos foi ou é utilizado e qual sua importância para a história da psicologia.

Além disso, se recomenda incluir os seguintes elementos:

Origem ou marco histórico, incluindo o período ou movimento histórico em que o método surgiu, bem como os principais autores ou instituições envolvidos em sua formulação ou difusão.

Relevância histórica, indicando o porquê de este método ou técnica ser importante para a história da psicologia, como sua inovação, difusão, controvérsia, impacto institucional ou transformação ao longo do tempo.

O cabeçalho para os verbetes desta categoria pode equilibrar definição ou definições do método ou técnica com seus aspectos históricos, apesar de o foco da enciclopédia ser a história.

### ***História***

A seção História é obrigatória para todos os verbetes na categoria métodos e técnicas, e tem a função de permitir a compreensão sobre como determinado método ou técnica surgiu, se desenvolveu e foi apropriado e utilizado ao longo do tempo no campo da psicologia. Mais do que uma simples cronologia, essa seção deve explorar os contextos sociais, institucionais, teóricos e culturais que moldaram a trajetória do procedimento em questão.

Dentre os elementos que podem ser abordados nesta seção, estão:

Origem e formulação inicial, incluindo contexto, instituições, demandas, problemas interessados e outros agentes, bem como correntes, abordagens etc.;

Primeiras aplicações e institucionalização, considerando os contextos de aplicação, movimentos de resistência,

demonstrações de eficácia e aceitação, além das disputas que envolveram sua criação e desenvolvimento e publicações envolvidas;

Transformações ao longo do tempo, incluindo revisões, versões e novas edições, considerando as motivações destas mudanças em aspectos conceituais, práticos, técnicos, mudanças tecnológicas, questões epistemológicas ou políticas;

Circulação internacional e local, trazendo resistências e adaptações culturais, mudanças e negociações locais ou inovações específicas. Recomenda-se destaque para o Brasil;

Controvérsias e debates históricos, incluindo disputas teóricas, críticas éticas ou debates metodológicos que marcaram a trajetória do método. Se houver, mencione momentos de declínio, abandono ou revalorização histórica.

As subseções podem ser organizadas de forma cronológica ou seguir algum outro tipo de organização, como destaques para ingresso ou saída de agentes, transformações importantes, eventos que alteraram o curso esperado dos acontecimentos, entre outros. É importante respeitar a bibliografia já publicada no assunto.

### ***Instituições, grupos e personagens importantes***

Esta seção é obrigatória em todos os verbetes da categoria métodos e técnicas e deve ser organizada em subseções dedicadas a indivíduos, grupos ou instituições que desempenharam papéis relevantes no desenvolvimento, na aplicação, nas consequências ou na recepção histórica do método ou técnica abordados.

O principal objetivo desta seção é apresentar, de forma concisa e contextualizada, os agentes envolvidos, com foco em suas ações, decisões ou posicionamentos diretamente relacionados ao método ou técnica em questão. Informações biográficas amplas ou desvinculadas do tema central devem ser evitadas, sendo mais apropriadas para verbetes específicos sobre os personagens, grupos ou instituições.

Devem ser incluídos não apenas os criadores ou defensores do método, mas também figuras que atuaram de forma crítica ou contestatória, como pesquisadores, ativistas, jornalistas, membros de comissões ou outros agentes sociais. A inclusão desses nomes é especialmente relevante quando suas intervenções resultaram em mudanças significativas — como reformulações metodológicas, denúncias de violações éticas ou de direitos humanos, revelações de fraudes, ou transformações na forma como o método foi interpretado, divulgado ou institucionalmente tratado.

A descrição de cada personagem, grupo ou instituição deve manter o foco em seu papel no contexto histórico do método ou técnica, evitando que sua presença se sobreponha ao restante do conteúdo do verbete. É permitido retomar informações já apresentadas em outras seções, como datas, eventos ou publicações, desde que isso contribua para esclarecer e aprofundar a compreensão da atuação do agente em questão.

Essa seção deve ajudar o leitor a perceber que métodos e técnicas não são apenas construções teóricas ou operacionais, mas também produtos de decisões humanas, disputas institucionais e contextos históricos específicos.

### *Linha teórica ou abordagem*

Esta seção é obrigatória em todos os verbetes da categoria métodos e técnicas em psicologia, pois todo método ou técnica está vinculado, de forma explícita ou implícita, a uma linha teórica, abordagem epistemológica ou tradição interpretativa. Mesmo que a abordagem original tenha sido abandonada, reformulada ou não esteja mais alinhada com os padrões científicos e éticos contemporâneos, ela ainda constitui parte essencial da história do método ou técnica em questão.

A seção deve conter uma descrição breve e clara da linha teórica ou abordagem associada ao método, destacando:

Seus princípios fundamentais;

Seu papel na formulação ou aplicação do método ou técnica;

Sua relevância no contexto histórico em que o procedimento foi desenvolvido ou difundido.

Quando o método ou técnica tiver sido apropriado por diferentes abordagens ao longo do tempo, como a entrevista, utilizada tanto na psicanálise quanto na psicologia humanista ou na psicologia social crítica, a seção deve apresentar cada uma dessas apropriações de forma diferenciada. Para cada caso, recomenda-se incluir:

A origem da apropriação;

As modificações introduzidas na técnica ou método;

As formas de aplicação específicas;

As consequências práticas e teóricas dessa incorporação;

E os desdobramentos posteriores, quando houver.

Essa seção deve ajudar o leitor a compreender que métodos e técnicas não são neutros nem universais, mas estão enraizados em visões de mundo, concepções de sujeito e modelos de ciência que variam historicamente. Ao explicitar essas vinculações, o verbete contribui para uma leitura crítica e contextualizada da psicologia como campo em constante transformação.

### *Críticas*

A seção Críticas é obrigatória para verbetes sobre métodos e técnicas, especialmente quando há registros históricos de controvérsias, debates éticos, disputas teóricas ou transformações significativas na forma como o procedimento foi avaliado ao longo do tempo, desde sua concepção até sua aplicação.

O objetivo desta seção é apresentar, de forma clara e contextualizada, os principais questionamentos dirigidos ao método ou técnica, considerando diferentes momentos históricos, abordagens teóricas e contextos de aplicação. As críticas devem ser fundamentadas em fontes confiáveis e organizadas de maneira analítica e descritiva, evitando juízos pessoais ou generalizações.

Recomenda-se que a seção aborde os seguintes aspectos:

Críticas epistemológicas ou teóricas;

Críticas éticas e políticas.

Críticas técnicas ou práticas;

## Reações e consequências.

As críticas devem ser organizadas em subseções, contemplando cada crítico ou conjunto de críticos, ou de forma temática, conforme o tipo de crítica, mencionando obrigatoriamente, por nome, os agentes responsáveis pelos apontamentos críticos. Esta seção não pode se sobrepor ao texto, exceto quando o método ou técnica for amplamente denunciado como violador dos direitos humanos ou se apresentar questões éticas fundamentais que definem sua compreensão contemporânea.

### ***Polêmicas***

A depender da história do método ou técnica que é objeto do verbete, uma seção de polêmicas pode ou não ser obrigatória. Caso os autores decidam incluir uma seção de polêmicas, ela deve mencionar ocorrências na idealização, aplicação ou atualização do método ou técnica que tenham refletido em uma repercussão polêmica.

Deve-se evitar que esta seção se torne a maior ou a principal do verbete, exceto se o método ou técnica tiver um histórico de ser utilizado para cometer violações dos direitos humanos ou for fundamentado em conceitos eticamente questionáveis.

### ***Retratos na mídia***

A seção de Retratos na mídia não é obrigatória para os verbetes sobre métodos e técnicas, mas é bastante desejável nos casos em que os métodos e técnicas apresentam uma forte

presença na cultura popular ou já foram descritas por um livro, filme, documentário ou outras produções culturais.

Para construir essa seção, é necessária uma breve introdução que represente o porquê do método ou técnica estar presente na mídia, descrevendo o seu impacto na memória cultural. Em seguida, deve ser disposta uma lista, em ordem cronológica, contendo o ano de aparição ou menção do método ou técnica em um meio de comunicação e o contexto desse acontecimento.

Para métodos e técnicas que estão presentes na mídia de forma frequente, é importante limitar essa lista às menções ou aparições mais impactantes e significativas de sua história. Além disso, o contexto de cada item da lista deve ser descrito de forma breve, contendo entre uma e três frases, destacando somente as informações necessárias para a compreensão do leitor.

## **Processos mentais e comportamentais**

Na categoria processos mentais e comportamentais devem ser incluídos verbetes dedicados à descrição, análise e contextualização histórica de fenômenos psicológicos relacionados à vida mental e ao comportamento humano. Trata-se de uma das categorias mais amplas da enciclopédia, pois contempla conteúdos tradicionalmente associados à interioridade psíquica, como percepção, pensamento, imaginação, atenção, entre outros. Devem ser incluídos também manifestações observáveis da conduta, como hábitos, reflexos, condutas sociais, respostas condicionadas, entre outros.



Deve-se incluir também estados mentais ou experiências subjetivas, como dor psíquica, angústia, *insight*, estados da consciência, entre outros. Interpretações teóricas, usos clínicos, implicações sociais e transformações históricas, tais como síndromes, transtornos, complexos, mecanismos de defesa, entre outros, também devem ser incluídos nesta categoria. A categoria também abrange processos coletivos ou culturais com implicações psicológicas, como histerias coletivas, delírios sociais, contágio emocional etc.

Por outro lado, alguns desses mesmos termos, como inconsciente, inteligência, emoção, vontade, entre outros, podem funcionar como conceitos teóricos centrais em determinadas escolas de pensamento, servindo como princípios estruturantes de modelos explicativos. Quando esse é o caso, ou seja, quando o tema do verbete está diretamente vinculado à formulação conceitual de uma teoria psicológica específica ou de uma corrente filosófica organizada, ele deve ser enquadrado na categoria teorias e conceitos.

Se o fenômeno tratado for apresentado de forma mais ampla, como objeto de estudo, prática ou experiência transversal à psicologia (p.e. memória, atenção, delírio, juízo), ele deve ser incluído como processo mental ou comportamental.

Se estiver delimitado e definido estritamente como conceito dentro de uma tradição teórica específica (p.e.: Inconsciente freudiano, Campo fenomenológico na Gestalt-terapia, Cognição distribuída na psicologia cultural), deve ser encaminhado para a categoria teorias e conceitos.

## *Título*

O título do verbete deve corresponder ao nome mais amplamente reconhecido e utilizado para designar o processo mental ou comportamental que é objeto do texto. A escolha deve priorizar a nomenclatura contemporânea mais aceita na literatura científica e no campo profissional da psicologia.

Nos casos em que o fenômeno possua mais de um nome em uso atualmente, como sinônimos, variações terminológicas ou traduções concorrentes, os autores do verbete poderão escolher aquele que considerar mais apropriado para o título principal. No entanto, os demais nomes devem ser mencionados no cabeçalho, contribuindo para a indexação cruzada e facilitando a busca do conteúdo por diferentes públicos.

Alguns processos mentais e comportamentais sofreram modificações conceituais tão profundas ao longo do tempo que suas versões históricas não se reconhecem completamente nos entendimentos atuais. Quando o objetivo for tratar o fenômeno conforme sua concepção em determinada época, ou seja, como era entendido, praticado ou discutido historicamente, recomenda-se inserir no título um marcador temporal ou contextual, como o período histórico, a escola teórica ou a região geográfica. Alguns exemplos incluem a melancolia, na Europa do século XIX e a atenção também na Europa do século XIX.

Caso o tema seja uma visão específica do processo mental e comportamental, vinculado a um autor, linha, abordagem, escola ou outros, os autores devem procurar as orientações para verbetes na categoria teorias e conceitos.

## *Cabeçalho*

O cabeçalho é uma seção obrigatória para todos os verbetes sobre o assunto, e deverá conter as seguintes informações, entre outras:

Nomes pelo qual o processo mental ou comportamental é conhecido, bem como suas variantes;

Descrição de seu conceito, conforme o entendimento contemporâneo mais aceito e, caso modificações importantes nesse conceito tenham ocorrido, algumas dessas mudanças;

Sua história, de forma breve e sucinta, incluindo mudanças no seu entendimento. Caso sejam muitas, os autores devem escolher as principais que permitam ao leitor compreender, de forma resumida, as principais nuances dessas transformações;

Filiações a escolas ou linhas de pensamento que absorveram o processo.

A proporção das informações do cabeçalho varia conforme o próprio processo, e devem seguir a historiografia consagrada. Modelos alternativos de compreensão podem ser incluídos, mas devem ser destacados como tal. No caso de processos excessivamente amplos e com uma história muito longa, os autores estão livres para fazerem as escolhas que parecerem mais adequadas, conforme sua própria pesquisa.

## *História*

A história de um processo mental ou comportamental pode ser extremamente longa, rica e variada, de modo que as orientações aqui disponíveis servem apenas como um parâmetro geral e aberto, podendo ser modificado conforme as necessidades impostas pelo tema do material. No geral, os verbetes enquadrados na categoria processos mentais e comportamentais devem evitar definições atemporais ou essencialistas. Em vez disso, devem apresentar:

A origem histórica, mesmo se tiver base na filosofia, literatura, tradições religiosas ou culturais;

As diferentes interpretações que recebeu ao longo do tempo, separados por subseções, conforme o caso;

As abordagens teóricas que o utilizaram ou disputaram, mantendo ou destacando em subseção específica ou ao longo do texto, seu uso ou compreensão cultural para além dos termos técnicos e científicos, mesmo quando bastante concorrentes;

As transformações em sua aplicação clínica, educacional, institucional ou social;

As controvérsias e críticas que gerou;

A circulação destes entre países, escolas ou tradições, quando for possível.

Por exemplo, um verbete sobre memória pode abordar desde as concepções filosóficas clássicas, como em Aristóteles ou Santo Agostinho, passando pelas teorias associacionistas, pela psicologia experimental de Ebbinghaus, pelas abordagens

psicanalíticas e fenomenológicas, até os debates contemporâneos sobre memória coletiva, memória traumática e neurociência. Por outro lado, se a abordagem for exclusivista, ou seja, descrever a memória conforme uma teoria ou escola específica, ela deve ser categorizada como teorias e conceitos.

O uso das subseções é altamente recomendado e deve marcar épocas, eras, séculos, períodos políticos, agitações sociais, transformações econômicas ou mudanças conceituais importantes, a critério dos autores e seguindo a historiografia sobre o assunto.

### ***Definições***

Todos os verbetes dessa categoria devem conter uma seção dedicada às definições do fenômeno em questão, com o objetivo de organizar historicamente os sentidos atribuídos ao processo mental ou comportamental abordado.

Essa seção precisa apresentar as diferentes concepções que o fenômeno recebeu ao longo do tempo, respeitando a multiplicidade teórica e temporal das interpretações. É recomendável iniciar com uma definição contemporânea sucinta, apenas para situar o leitor no entendimento atual mais difundido na psicologia, sem transformar essa definição em eixo dominante do texto.

Em seguida, devem ser apresentadas as variações conceituais construídas por autores, escolas, correntes ou linhas da psicologia e da psiquiatria, destacando como cada uma definiu e empregou o termo.

Na sequência, a perspectiva histórica deve assumir papel central, incluindo concepções anteriores ou paralelas elaboradas em campos como a filosofia, a teologia, a medicina,

a antropologia ou outras áreas afins. Os autores do verbete têm liberdade para estruturar essas definições históricas conforme o que for mais pertinente à historiografia do tema, seja por século, corrente filosófica, autor, região geográfica ou qualquer outro critério que organize a diversidade de sentidos.

Essa seção pode, quando necessário, retomar e aprofundar aspectos já tratados na seção História, desde que mantenha como foco a variação conceitual e não se confunda com uma narrativa cronológica. É importante que essa parte do verbete não se torne excessivamente longa nem sobreponha as demais seções, exceto nos casos em que a discussão sobre as definições seja, historicamente, o ponto central do fenômeno tratado.

Ao reunir os diferentes sentidos atribuídos a um mesmo termo, essa seção contribui para revelar os deslocamentos semânticos, epistemológicos e institucionais que moldaram a história da psicologia e permite aos leitores compreenderem como o que hoje é considerado um processo mental ou comportamental foi, em outros tempos, pensado de maneira diversa, disputada ou até mesmo incompatível com as concepções atuais.

### ***Instituições, grupos e personagens importantes***

A seção intitulada Instituições, grupos e personagens importantes é parte obrigatória dos verbetes dedicados aos processos mentais e comportamentais e tem como função reorganizar aspectos já apresentados na seção História, mas sob uma ótica centrada nos agentes que desempenharam papéis significativos na trajetória do fenômeno abordado.

Ao invés de narrar cronologicamente os eventos, essa seção se propõe a iluminar o percurso do tema por meio da atuação de indivíduos, coletivos e instituições que contribuíram direta ou indiretamente para sua formulação, desenvolvimento ou transformação. Sua organização deve privilegiar a cronologia reversa, começando pelos agentes contemporâneos e avançando gradualmente para os nomes e instituições que atuaram em períodos anteriores.

Com isso, busca-se oferecer ao leitor não apenas uma compreensão temporal do conteúdo, mas também uma percepção mais refinada sobre como diferentes agentes moldaram, de maneiras diversas e por vezes conflitantes, os sentidos e usos atribuídos ao processo mental ou comportamental em questão.

Essa abordagem permite que o verbete revele com maior nitidez o entrelaçamento entre ideias e contextos institucionais ou pessoais, aprofundando a dimensão histórica com foco nos protagonistas da construção do saber psicológico.

### ***Retratos na mídia***

A seção de Retratos na mídia não é obrigatória para os verbetes sobre processos mentais e comportamentais, mas é bastante desejável nos casos em que os processos mentais e comportamentais apresentam uma forte presença na cultura popular ou já foram descritas por um livro, filme, documentário ou outras produções culturais.

Para construir essa seção, é necessária uma breve introdução que represente o porquê de o processo mental ou comportamental estar presente na mídia, descrevendo o seu impacto na memória cultural. Em seguida, deve ser disposta

uma lista, em ordem cronológica, contendo o ano de aparição ou menção do processo mental ou comportamental em um meio de comunicação e o contexto desse acontecimento.

Para processos mentais e comportamentais que estão presentes na mídia de forma frequente, é importante limitar essa lista às menções ou aparições mais impactantes e significativas de sua história. Além disso, o contexto de cada item da lista deve ser descrito de forma breve, contendo entre uma e três frases, destacando somente as informações necessárias para a compreensão do leitor.

## **Historiografia**

A historiografia é o estudo da escrita da história e da evolução da compreensão histórica ao longo do tempo. É uma área voltada para analisar as metodologias utilizadas pelos historiadores, as práticas de escrita e as diferentes interpretações sobre o passado.

Verbetes de temática historiográfica são diferentes dos verbetes de outras categorias, pois são construídos a partir de discussões conceituais sobre o campo histórico. Devem ser incluídas nesta categoria tanto escolas históricas, como a Escola dos Annales, quanto conceitos utilizados no estudo da escrita da história, como a noção de acontecimento. Discussões históricas mais amplas, como o conceito de nova história, ou histórias das histórias e outros aspectos da meta-história ou mesmo da filosofia da história devem ser incluídos nesta categoria.



## ***Título***

Os títulos de verbetes sobre historiografia devem ser conceitos, temas, áreas, campos, entre outros que representem a própria ciência histórica, seu modo de escrita, produção ou mesmo sua filosofia. Nomes de autores podem ser acrescentados, caso o texto volte-se para a interpretação específica de um historiador em particular. Por exemplo, um verbete possível é o História Cultural, um tema amplo sobre o problema historiográfico que foi abordado por uma grande quantidade de autores. Por outro lado, é possível também um verbete História Cultural, conforme Roger Chartier, para um verbete que aborde o pensamento histórico-cultural deste historiador francês em específico.

Por enquanto, quaisquer temas ou assuntos sobre a história como um campo podem ser incluídos nesta categoria, tais quais aspectos da própria história da historiografia, como Virada Linguística, da filosofia da história, como Dialética Histórica, ou questões sobre a metodologia da história.

Como a WikiHP é uma enciclopédia de história da psicologia, se solicita aos colaboradores buscarem aproximar o texto destes verbetes para o escopo da enciclopédia. Ademais, verbetes nesta categoria devem priorizar fontes primárias.

## ***Cabeçalho***

Um cabeçalho de um verbete sobre historiografia deverá trazer o nome mais consagrado do tema, seguido de suas variações mais conhecidas. Ademais, deverá conter as seguintes informações:

Definições, de forma breve e sucinta;

Principais autores que propuseram ou discutiram o assunto do verbete;

Principais obras que discutem ou propõem o objeto do texto;

Áreas envolvidas, quando houver;

Recepção do tema do verbete junto a outros historiadores ou interessados.

Caso os autores julguem pertinente, a depender do tema do verbete, outras partes importantes podem ser acrescentadas no cabeçalho, desde que auxiliem os usuários da enciclopédia a compreenderem o conteúdo.

### ***Discussão***

Os verbetes da categoria historiografia se distinguem dos demais por seu foco analítico e interpretativo. Em vez de descrever diretamente eventos, personagens, instituições ou práticas, esses verbetes se dedicam a discutir como determinados temas, conceitos ou campos da psicologia foram construídos, debatidos, narrados e reinterpretados ao longo do tempo.

Ou seja, o objeto principal do verbete não é o “fato histórico” em si, mas os modos pelos quais esse fato foi compreendido, representado e disputado na produção historiográfica, seja ela acadêmica, institucional, crítica ou mesmo popular.

Embora seja possível incluir uma breve contextualização histórica do tema abordado, a ênfase do verbete deve recair sobre:

As diferentes interpretações que o tema recebeu ao longo do tempo;

As correntes historiográficas que o abordaram, como no debate história internalista vs. externalista, na história crítica, na história cultural, na história das ciências, entre outros;

As mudanças nos marcos teóricos, metodológicos e ideológicos que influenciaram essas interpretações, incluindo os autores que os propuseram e sua recepção;

As disputas em torno do significado, da relevância ou da legitimidade do tema na história da psicologia.

Um exemplo possível é um verbete sobre a Historiografia da psicologia experimental. Ele não deve apenas narrar o surgimento de laboratórios ou a trajetória de Wilhelm Wundt, mas sim discutir como diferentes autores interpretaram o papel da psicologia experimental na constituição da psicologia como ciência, quais narrativas foram privilegiadas ou silenciadas, e como essas interpretações mudaram ao longo do tempo.

A estrutura dos verbetes sobre historiografia pode variar bastante conforme o tema, mas deve sempre seguir a literatura especializada disponível.

Visando melhorar a qualidade dos verbetes, os colaboradores interessados em assuntos dentro desta categoria devem evitar:

Longas descrições biográficas de autores ou instituições, que devem ser tratadas em verbetes próprios;

Listagens cronológicas sem análise interpretativa;

Reproduções acríticas de narrativas consagradas, sem considerar disputas ou revisões historiográficas;

Uso excessivo de fontes secundárias, exceto se proporcionarem compreensões aprofundadas das fontes primárias.

### ***Instituições, grupos e personagens importantes***

Sempre que possível, recomenda-se a inclusão de uma seção específica dedicada a instituições, grupos e personagens importantes, com o objetivo de ampliar a compreensão dos leitores sobre os agentes envolvidos no tema do verbete. Essa seção contribui para contextualizar historicamente o conteúdo, destacando quem foram os protagonistas que participaram da criação, desenvolvimento, difusão, crítica ou transformação do objeto em questão.

A seção deve ser organizada em subtópicos, cada um dedicado a um agente específico, seja instituição, grupo ou personagem, permitindo uma leitura rápida e estruturada. O foco deve recair exclusivamente na relevância do agente para o tema do verbete, evitando descrições biográficas extensas ou desvios para aspectos não relacionados ao conteúdo principal. Informações mais detalhadas sobre a trajetória de vida ou atuação institucional devem ser reservadas a verbetes próprios, quando disponíveis.

Cada subtópico pode incluir:

Uma breve apresentação do agente;

A descrição de sua atuação no contexto do verbete;

A retomada de datas, eventos ou publicações já mencionadas, quando isso contribuir para esclarecer sua importância histórica.

Essa abordagem permite ao leitor compreender como diferentes atores influenciaram o desenvolvimento do campo, método, técnica ou conceito abordado, sem que a seção se sobreponha ao restante do conteúdo do verbete.

### ***Obras importantes***

Nesta seção, devem ser incluídas as obras mais importantes que abordem o tema do verbete, sejam teses, livros, artigos, capítulos, entre outros. Elas podem ser apresentadas em uma variedade de formas, mas recomenda-se incluir, quando possível:

Nome do livro;

Edições do livro, com destaque para edições brasileiras;

Ano de publicação original;

Autor ou autores

Breve resumo da obra e sua conexão com o tema do verbete.

Nos casos em que os colaboradores optarem por um texto que não no formato de lista, recomenda-se dedicar um parágrafo para cada obra mencionada, trazendo as

informações sugeridas e, quando pertinente, ainda outras que auxiliem o leitor a buscar mais informações sobre o assunto.

### ***Retratos na mídia***

A seção de Retratos na mídia não é obrigatória para os verbetes sobre historiografia, mas é bastante desejável nos casos em que a historiografia apresenta uma forte presença na cultura popular ou já foi descrita por um livro, filme, documentário ou outras produções culturais.

Para construir essa seção, é necessária uma breve introdução que represente o porquê dessa historiografia estar presente na mídia, descrevendo o seu impacto na memória cultural. Em seguida, deve ser disposta uma lista, em ordem cronológica, contendo o ano de aparição ou menção dessa historiografia em um meio de comunicação e o contexto desse acontecimento.

Para historiografias que estão presentes na mídia de forma frequente, é importante limitar essa lista às menções ou aparições mais impactantes e significativas de sua história. Além disso, o contexto de cada item da lista deve ser descrito de forma breve, contendo entre uma e três frases, destacando somente as informações necessárias para a compreensão do leitor.

## **Tradução**

A Enciclopédia Eletrônica de História da Psicologia (WikiHP) aceita a publicação de traduções de verbetes originalmente publicados em outras enciclopédias ou plataformas acadêmicas, desde que estejam devidamente

autorizadas pelos(as) autores(as) e pelos(as) detentores(as) dos direitos de publicação.

No entanto, a autorização final para a publicação da tradução na WikiHP é de responsabilidade exclusiva da equipe de administração da enciclopédia. Por isso, recomenda-se fortemente que os(as) proponentes entrem em contato com os(as) administradores(as) antes de iniciar o processo de tradução, a fim de alinhar critérios, esclarecer dúvidas e evitar retrabalho.

Todas as traduções devem ser submetidas à avaliação de um(a) membro do corpo editorial do Portal História da Psicologia, que será responsável por verificar a qualidade técnica, a fidelidade ao texto original e a adequação da tradução ao estilo e aos objetivos da enciclopédia.

A obtenção dos termos de autorização para tradução e publicação da versão em português é de responsabilidade do(a) proponente. Além disso, espera-se que o(a) tradutor(a) demonstre domínio técnico e linguístico suficiente para realizar a tarefa com precisão e sensibilidade histórica.

A publicação de traduções é uma forma importante de ampliar o acesso a debates internacionais e valorizar o diálogo entre diferentes tradições historiográficas. No entanto, esse processo deve ser conduzido com rigor ético, respeito aos direitos autorais e compromisso com a qualidade editorial da WikiHP.

Nos casos de tradução, é importante considerar o que se segue:

O Portal História da Psicologia e nenhum dos seus projetos associados jamais pagará qualquer valor por direitos de tradução e publicação de materiais em língua portuguesa;

O Portal História da Psicologia, na condição de administrador da WikiHP, reserva-se o direito, em qualquer caso, de publicar a tradução proposta para a sua Enciclopédia, na forma de livro ou capítulo de livro, pela Editora do Portal História da Psicologia;

Todos os conteúdos produzidos no âmbito do Portal História da Psicologia, e isso inclui traduções publicadas na Editora do Portal História da Psicologia e na Enciclopédia Eletrônica de História da Psicologia, devem ter ao menos uma versão disponível de forma totalmente gratuita e online.

Os autores originais podem autorizar não apenas o processo de tradução como, se desejarem, revisar a tradução ou solicitar uma revisão por um terceiro, como condição para a tradução.

É essencial observar que o Portal História da Psicologia, junto de todos os projetos a ele associados, tem por missão ampliar a disponibilidade de materiais gratuitos, de qualidade e em língua portuguesa em história, filosofia ou epistemologia da psicologia, não renunciando a seus valores em nenhuma circunstância, sob pena de inviabilizar o projeto. Por fim, nenhum verbete que é uma tradução pode ser editado pela comunidade.

### ***Autoria***

Todos os verbetes que são traduções devem identificar adequadamente:

Autor ou autores originais;

Tradutor ou tradutores;



Local da publicação original;

Link para a publicação original, quando possível;

Datas relevantes, tais como a de autorização e a de publicação.

# Fontes

---

As fontes de pesquisa histórica são um tema complexo e objetos de intenso e relevante debate no campo da história. Neste capítulo serão apresentadas apenas algumas considerações iniciais para orientar, de forma geral, os usuários e colaboradores da WikiHP na escolha e compreensão da natureza das fontes a serem usadas na construção de verbetes.

De forma resumida, uma fonte é um documento, escrito ou não, que fornece informações historicamente relevantes, conforme os interesses do historiador e da narrativa que pretende construir. No caso da WikiHP, os autores de verbetes fazem o papel do historiador e, assim, devem considerar tanto os objetivos, políticas e parâmetros da Enciclopédia quanto os seus próprios interesses, possibilidades e motivações.

A fonte é um material produzido culturalmente que traz evidências sobre os acontecimentos históricos e sobre o que os historiadores se fundamentam para realizar e escrever suas pesquisas. Ela não precisa ser escrita e deve ser o produto da ação humana, a materialização de acontecimentos, de onde se pode extrair informações relevantes historicamente.

A fonte não pode ser definida em si mesma, pois é a ação do historiador, que converte um objeto em fonte. Em outras palavras, ao se utilizar de um documento produzido em um determinado contexto, como, por exemplo, uma anotação à mão, como fundamento para uma narrativa histórica, o historiador o converte um objeto que originalmente se destinava a outro fim em fonte histórica.

Um documento babilônico, por exemplo, ainda que tenha todas as características de fonte histórica, só poderá ser assim considerado se for utilizado numa investigação histórica. Caso não seja usado em uma pesquisa histórica, o material é considerado um documento ou objeto. É apenas o ato de fazer história que o converte em fonte.

Ainda que as fontes escritas sejam as preferidas dos historiadores da psicologia, desde o surgimento da Escola dos Annales, os historiadores valem-se de vários outros tipos de fontes, como vestimentas, construções, utensílios, entre outros. Ocorreu uma forte ampliação na quantidade de possibilidades de fontes para a construção de narrativas, ultrapassando muito os documentos oficiais e aceitando qualquer produção humana como vestígio válido para melhorar a compreensão histórica.

Considerando o caso da WikiHP, é importante entender que bons verbetes são construídos a partir de boas fontes, pois a credibilidade e a confiabilidade das informações contidas no texto dependerão diretamente da qualidade da fonte das informações prestadas. Além disso, não se pode ignorar a capacidade de análise dos autores e pesquisadores envolvidos na construção de um verbete, pois o ato de escrever história é também uma operação histórica, eivada dos interesses de sua própria época.

A construção de verbetes para a WikiHP deve ser feita principalmente a partir de fontes de natureza acadêmica, ou seja, produzidas em instituições de pesquisa, no contexto geralmente institucional ou universitário. Apesar de existirem bons pesquisadores independentes, que certamente não

podem ser ignorados, a maior parte das boas fontes de informação histórica está na bibliografia acadêmica.

Contudo, encontrar boas fontes pode ser um importante problema. Para resolver esse problema, o Portal História da Psicologia, projeto que abriga a Enciclopédia Eletrônica de História da Psicologia, criou o Sistema de Referências em História da Psicologia (Sirehp). Nele estão sendo continuamente indexadas fontes secundárias relacionadas à história da psicologia. Os colaboradores da WikiHP devem dar preferência às referências disponíveis no sistema e, de modo complementar, podem acessar o *website* do Portal, na seção Recursos *online*.

As fontes são classificadas conforme seu uso na pesquisa e narrativa histórica. Ou seja, irão variar de acordo com o tipo de pesquisa e o tipo de informação que fornece para o historiador. Um estudioso da noção de inconsciente, por exemplo, poderia tomar as considerações freudianas sobre o assunto na época como uma fonte secundária. Neste caso, Freud estaria analisando o inconsciente a partir das diferentes fontes que utiliza, inserindo suas próprias interpretações e entendimento.

Por outro lado, um estudioso sobre a noção de inconsciente freudiano pode utilizar o mesmo material como fonte primária, pois seu interesse não está nas fontes usadas por Freud, mas nas suas próprias considerações sobre o assunto.

Para facilitar a compreensão da diferença entre fontes primárias e secundárias, propõem-se as seguintes definições sobre os tipos de fontes, o que não prejudica outras concepções que porventura os colaboradores possam ter.

## Fontes primárias

São as fontes que remetem diretamente ao objeto ou acontecimento estudado. Elas são o resultado direto do evento histórico sobre o qual a investigação é conduzida. Numa pesquisa sobre a regulamentação da profissão de psicólogo, por exemplo, uma carta de Carolina Bori para o Presidente da República será considerada uma fonte primária, pois é resultado e testemunho direto do processo de regulamentação.

Geralmente os verbetes de enciclopédia não são baseados em fontes primárias, pois estes exigem um trabalho histórico específico, como uma análise crítica da fonte, relação desta com outras fontes, ou uma discussão com a historiografia já disponível para melhorar sua inteligibilidade e, assim, tornar o material como base de informação historicamente relevante. Como a WikiHP não é escrita principalmente por historiadores, é preferível não utilizar as fontes primárias devido às exigências metodológicas a elas associada.

Contudo, esta orientação não é absoluta. Algumas seções de algumas categorias de verbetes exigem preferencialmente o uso de fontes primárias, como algumas seções para verbetes sobre normas e legislações. Nestes casos, não se pode exigir dos colaboradores da WikiHP – considerando seu perfil - uma análise historiográfica cuidadosa de tais documentos e materiais. Então se recomenda cautela no uso de fontes primárias.

## **Fontes secundárias**

São os materiais que resultam da análise intelectual das fontes primárias, ou seja, são o fruto do esforço de análise e interpretação do historiador acerca da fonte primária. Retomando o exemplo da seção anterior, um artigo publicado por um pesquisador que investigou a carta de Carolina Bori para o Presidente da República sobre a regulamentação da profissão de psicologia é considerado uma fonte secundária, pois é o resultado da análise da fonte primária, no caso, a própria carta. Em outras palavras, a maior parte das fontes secundárias são o resultado do trabalho de pesquisa dos historiadores, na forma de livros, artigos, capítulos de livros, teses, entre outros.

As fontes secundárias são as principais fontes dos verbetes de enciclopédia. Os verbetes geralmente refletem as informações mais aceitas e consagradas pelos pesquisadores e cientistas de determinada área e, frequentemente, estão limitados ao universo de fontes secundárias.

Isto não dispensa a possibilidade de um texto de verbete em conter pontos de controvérsia e disputa entre os pesquisadores. Na existência de mais de um ponto de vista, o texto de um verbete deve apresentá-los sem se posicionar favoravelmente a nenhum deles, refletindo assim as fontes secundárias consultadas.

## **Fontes terciárias**

As fontes terciárias reúnem informações de fontes primárias e secundárias. Ainda que por vezes a diferença entre fontes secundárias e terciárias possa ser difícil de fazer, as

fontes terciárias coletam informações de outras fontes, frequentemente de forma menos crítica e analítica. Listas bibliográficas, listas de leituras e verbetes de enciclopédia são exemplos de fontes terciárias.

Deve-se evitar o uso de informações coletadas de outras enciclopédias para a criação ou modificação de verbetes da WikiHP. Ainda que o pesquisador possa se valer de enciclopédias como ponto de partida para sua investigação e que utilize estes verbetes como comparação para a criação do texto da WikiHP, estas não devem se constituir como fonte. A WikiHP valoriza o trabalho das enciclopédias, mas recomenda aos seus usuários e colaboradores que utilizem principalmente de fontes secundárias e, quando necessário, primárias, na construção de suas narrativas.

## **Confiabilidade das fontes**

A escolha cuidadosa das fontes é um passo essencial para a criação ou modificação dos verbetes da WikiHP. Deve-se dar preferência para fontes secundárias de natureza acadêmica ou fontes primárias já apresentadas, discutidas ou analisadas em ambientes acadêmicos.

Não se pretende esgotar quais são as fontes confiáveis para a construção dos verbetes da WikiHP, mas, de modo geral, recomendam-se as seguintes:

Sistema de Referências em História da Psicologia (Sirehp), um sistema criado e gerido no âmbito do Portal História da Psicologia;

Teses de doutorado defendidas em programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES;

Dissertações de mestrado defendidas em programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES;

Artigos de periódicos acadêmicos indexados em sistemas reconhecidos pela comunidade acadêmica;

Livros escritos ou organizados por pesquisadores, doutores ou mestres em psicologia ou história, reconhecidos pela academia;

Manuais de História da Psicologia, ainda que sejam considerados fontes terciárias, por vezes podem ser as únicas fontes disponíveis em português sobre um determinado assunto;

Entrevistas, publicadas ou não, com nomes relevantes da História da Psicologia;

Anais de congressos especializados, preferencialmente aqueles mais conhecidos e reconhecidos como relevantes;

Sites e publicações oficiais de instituições de pesquisa ou envolvidas diretamente no assunto pesquisado.

Se existem fontes recomendadas como confiáveis, também existem aquelas que devem ser evitadas, que são as seguintes:

Sites não acadêmicos;

Livros e outros materiais impressos não acadêmicos;

Livros e outros materiais não acadêmicos baseados apenas ou principalmente em fontes apenas secundárias;

Blogs, vlogs, vídeos entre outros materiais produzidos por pessoas não especializadas em História da Psicologia;



Revistas de divulgação científica geral;

Redes sociais;

Aplicativos de vídeos curtos ou não.

Um caso especial de fonte é a Wikipédia. A WikiHP se vale de vários materiais produzidos em seu contexto, como sua experiência contra o vandalismo e o seu estilo, e reconhece sua relevância e importância, que servem de inspiração para a WikiHP. Estudos comparativos sobre a qualidade dos verbetes da Wikipédia americana mostraram sua confiabilidade e segurança, porém não foram conduzidos estudos semelhantes com a Wikipédia brasileira, de modo que sua confiabilidade não foi verificada, ainda que a comunidade crescente da plataforma busque constantemente meios de melhorá-la.

A Wikipédia brasileira estabeleceu parcerias com universidades e institutos de pesquisa nacionais para a construção de grupos de verbetes sobre determinados assuntos, de modo que, nestes casos, reconhece-se sua qualidade. Contudo, isto não aconteceu com a grande maioria dos verbetes em português, principalmente aqueles que se relacionam mais frequentemente com as temáticas da WikiHP.

Desta forma, ainda que muitos dos verbetes da versão nacional da Wikipédia sejam traduções de seus congêneres americanos, que por sua vez são, em geral, confiáveis, recomenda-se o uso apenas da Wikipédia em inglês como fonte terciária, ou seja, como ponto de partida para uma investigação mais completa de determinado assunto. Se deve evitar os verbetes da Wikipédia brasileira como fonte para os verbetes da WikiHP.

O Sistema de Referências em História da Psicologia (Sirehp) é uma base bibliográfica especializada na história da psicologia, integrando o Portal História da Psicologia. Desenvolvido com o suporte do Zotero — um gerenciador de referências gratuito e de código aberto — o Sirehp reúne mais de quatro mil entradas organizadas em uma conta dedicada na plataforma. Essas referências são disponibilizadas ao público por meio do sistema Kerko, que acessa a pasta compartilhada do Sirehp no Zotero e amplia suas funcionalidades, permitindo buscas por campos específicos e o uso de filtros avançados. Com isso, o Sirehp se consolida como uma ferramenta eficiente e acessível para pesquisadores da área.

A equipe responsável pelo Zotero divide-se entre programadores, que prestam suporte técnico e realizam a manutenção dos sistemas da plataforma, e curadores, encarregados de selecionar referências relevantes e incorporá-las à base de dados. A política de curadoria, assim como os critérios para inclusão e exclusão de referências no Sirehp, está detalhada em um verbete da WikiHP, disponível tanto por meio da Enciclopédia quanto diretamente no site do Sistema.

As referências listadas no Sirehp incluem:

Livros;

Capítulos de livros;

Teses de doutorado;

Dissertações de mestrado;

Artigos publicados em periódicos indexados.

A equipe do Sirehp desenvolveu uma metodologia de buscas de referências pertinentes e que se adequam às políticas e objetivos do Sirehp. Assim, em junho de 2025, já foram incluídas referências das seguintes fontes:

Artigos indexados no Scielo com a palavra-chave “história da psicologia”;

Publicações indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde-Psicologia com a palavra-chave “história da psicologia”;

Teses e dissertações indexados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES com a palavra-chave “história da psicologia”;

Publicações disponibilizadas no Currículo Lattes dos membros da Sociedade Brasileira de História da Psicologia (SBHP);

Publicações disponibilizadas no Currículo Lattes de pesquisadores que inseriram trabalhos com a palavra-chave “história da psicologia”;

Livros e capítulos de livros disponíveis na biblioteca do campus de Rio das Ostras da Universidade Federal Fluminense;

Livros e capítulos de livros disponíveis na biblioteca do Centro de Memória e História da Psicologia da Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras.

Este conjunto de materiais inseridos no Sirehp abarcam grande parte do campo da história da psicologia no Brasil e proporciona uma ferramenta importante para a pesquisa na área.

O Sirehp também conta com algumas funcionalidades importantes para o pesquisador. É possível fazer busca booleana a partir de onze critérios e inserir filtros a partir de três critérios, que podem ser combinados mutuamente. Assim, a busca pode somar, por exemplo, palavras no resumo, autores e ano na mesma busca, o que permite também gerar relatórios de bibliometria.

Entre as principais limitações do Sirehp destacam-se a ausência de metadados relacionados a palavras-chave, o excesso de critérios de busca — que pode dificultar a navegação dos usuários — e a escassez de materiais provenientes de subáreas específicas da história da psicologia, como a história da psicanálise, da saúde mental e da psicologia da educação. Pesquisadores dessas áreas, em geral, não utilizam o termo “história da psicologia” como palavra-chave para indexação de seus trabalhos, tampouco participam ativamente das Sociedades e Associações do campo. Apesar desses desafios, a equipe do Sirehp atua de forma contínua na superação dessas lacunas, buscando aprimorar cada vez mais a base de dados.

Recomenda-se que colaboradores e autores da WikiHP utilizem prioritariamente o Sirehp como sistema de busca de fontes. Essa prática contribui não apenas para o aprimoramento contínuo da plataforma por meio do feedback dos usuários, como também reforça a confiabilidade do sistema, assegurada pela curadoria criteriosa realizada pela equipe responsável.

## Uso de inteligência artificial

Os avanços recentes dos sistemas de inteligência artificial têm provocado impactos significativos na pesquisa e no ensino universitários. Dada a ampla acessibilidade e a sofisticação dessas ferramentas — aliadas à dificuldade técnica de distinguir conteúdos produzidos por humanos daqueles gerados por IA — torna-se inviável estabelecer limites rígidos para seu uso. Nesse cenário, torna-se imperativo fomentar uma ética de responsabilidade no emprego da inteligência artificial na produção de conhecimento acadêmico.

Na WikiHP, o uso de ferramentas baseadas em modelos de linguagem de grande escala (LLMs) é permitido em diversas etapas do processo de produção e revisão dos verbetes. Essas tecnologias podem ser particularmente úteis nas seguintes situações:

Busca e localização de fontes relevantes, facilitando o acesso à bibliografia especializada e à documentos de interesse histórico;

Melhoria da redação de textos, contribuindo para maior clareza, coesão e correção gramatical;

Síntese e compilação de informações provenientes de um grande volume de fontes, otimizando o trabalho de sistematização de conteúdos complexos.

Em todos os casos, é indispensável que os colaboradores informem o uso dessas ferramentas por meio de um aviso explícito no verbete. Esse alerta deve indicar de forma clara em quais etapas da elaboração ou revisão o apoio de tecnologias de inteligência artificial foi empregado, garantindo

transparência editorial, rastreabilidade do processo e respeito às diretrizes éticas da plataforma. Ademais, em todos os casos, a revisão humana é considerada parte indispensável do processo.

A publicação de verbetes elaborados integralmente por ferramentas de inteligência artificial, mesmo quando submetidos à revisão humana, será considerada um ato de vandalismo. O processo de pesquisa, interpretação e análise de fontes constitui uma atividade essencialmente humana, que pode ser aprimorada e otimizada com o apoio da tecnologia, mas não substituída por ela. A substituição integral da autoria humana pela artificial compromete a integridade editorial, a qualidade da enciclopédia e ameaça descaracterizar os seus princípios.

# Criação de Verbetes na Prática

---

A criação de verbetes é um método de avaliação para a disciplina de História da Psicologia, no curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras, desde 2020, já no período da pandemia de Covid-19. Inicialmente de forma experimental, com uma bolsa de apoio a atividades acadêmicas, depois com um projeto de monitoria descontinuado em 2022, a disciplina voltou a contar com um projeto renovado de monitoria desde o primeiro semestre de 2024. É a experiência acumulada desde 2020 e, especialmente, do projeto formulado em 2024, que é utilizada como base neste capítulo. Em sua segunda parte, denominada Estudo de caso, é apresentada uma narrativa da história da construção de um verbete publicado na Enciclopédia.

Ao longo do tempo de funcionamento dos diferentes projetos que ajudaram a sustentar e a dar forma à WikiHP, foram identificados certos padrões sobre o processo de escrita de verbetes no contexto da disciplina, incluindo dificuldades como a escolha do tema dos verbetes, a categorização adequada, desafios em relação à coleta de dados, organização de informações, escrita do texto, dentre outros fatores. Todos eles foram analisados pela equipe de monitoria, visando a construção de um projeto cada vez mais sólido e adaptado às necessidades dos alunos. É esta análise que é apresentada a seguir.

## O contexto da monitoria

O novo projeto de monitoria da disciplina História da Psicologia nasceu de um trabalho conjunto entre aqueles que viriam a se tornar monitores - em 2025 foi um papel desempenhado Júlia Lombardi Carneiro e por Izabella Simões da Cruz - e o docente responsável pela disciplina, o Prof. Dr. André Elias Morelli Ribeiro. Partindo da ideia de construir uma disciplina que se expande para além da sala de aula, a monitoria atua com o objetivo de proporcionar aos estudantes o suporte necessário não somente para acompanhar o conteúdo programático, mas também para produzir novos conhecimentos a partir do que se é estudado, por meio da escrita de um verbete.

Essas produções, caso apresentem um conteúdo de qualidade e estejam de acordo com as normas descritas pelo livro de normas da WikiHP, podem ser publicadas na Enciclopédia Eletrônica de História da Psicologia, a WikiHP. Os melhores trabalhos podem se transformar em um capítulo para uma edição dos Boletins da Editora do Portal História da Psicologia, garantindo aos alunos um primeiro contato com a escrita e a publicação acadêmica e premiando os melhores trabalhos.

O projeto foi idealizado visando uma atuação em etapas, que acompanham as turmas desde o início de suas trajetórias acadêmicas. As tarefas das monitoras incluem:

Oficina de fontes acadêmicas eletrônicas;

Oficina de escrita de verbetes;

Acompanhamento regular dos estudantes;



Revisão dos verbetes;

Contribuição na avaliação dos verbetes;

Avaliação da publicação do verbete na WikiHP;

Recomendação de publicação do verbete no Boletim do Portal História da Psicologia.

Desde o início desse projeto, que se iniciou no primeiro semestre de 2024, 10 verbetes produzidos por alunos do primeiro período do curso de psicologia já foram publicados na enciclopédia eletrônica e dois foram publicados no Boletim do Portal História da Psicologia 3.

### ***Oficinas***

As monitoras do projeto oferecem duas oficinas. Uma de fontes eletrônicas acadêmicas e outra de escrita de verbetes. Elas são desenvolvidas em conjunto e atualizadas semestralmente, considerando os novos desafios e possíveis problemas encontrados em situações anteriores.

Na oficina de fontes, que é construída considerando não apenas os objetivos e questões da disciplina e da enciclopédia, mas também a introdução dos estudantes na pesquisa científica, são discutidos os seguintes assuntos:

Relevância do uso de bibliografia de qualidade;

Onde localizar referências acadêmicas, incluindo o Sistema de Referências em História da Psicologia, entre outras bases;

Como selecionar referências pertinentes para os objetivos do verbete e da pesquisa em geral;

Como organizar as referências.

Na oficina de escrita de verbetes, os alunos são apresentados a uma metodologia prática sobre como iniciar a escrita de um verbete e como identificar e resolver possíveis problemas na construção de seu próprio texto. São apresentados casos concretos e modelos de análise e construção de texto.

Ambas as oficinas são apresentadas ainda nas primeiras semanas de aula, visando ambientar os alunos na tarefa e, principalmente, antecipar algumas das dificuldades que podem ocorrer ao longo do processo.

## **Organização de grupos e a escolha do tema**

Ao fim da execução das oficinas, os discentes precisam se organizar em grupos e escolher um tema para seus verbetes. Como o público é composto, em sua maioria, de alunos do primeiro semestre do curso, a maior parte não teve contato prévio com a pesquisa acadêmica nem com a psicologia e sua história. Estas características são dificultadores para a escolha do tema. Por vezes, alguns alunos escolhem assuntos complexos, baseados na psicologia difundida pela mídia. Em geral, estes grandes temas são recusados pelo docente responsável pela disciplina, devido às suas grandes dificuldades, incluindo ampla bibliografia disponível e debates historiográficos.

Outra dificuldade encontrada está nos temas com problemas na literatura acadêmica. Alguns assuntos possuem pouca ou nenhuma pesquisa já desenvolvida por especialistas. Como a WikiHP é uma enciclopédia que se baseia sobretudo

em fontes secundárias, a falta de pesquisas já consolidadas inviabiliza a construção do verbete. Outro problema é seu exato oposto, ou seja, a abundância de fontes, o que torna o processo de seleção das melhores referências uma tarefa de difícil execução. Por fim, um terceiro problema é a falta de referências em língua portuguesa, o que frequentemente se constitui uma barreira para os estudantes. Nestes casos, a proposta é a troca do assunto.

Outro problema é a inadequação do assunto proposto com as políticas da WikiHP. Temas vagos ou excessivamente amplos, tais como infância, uso de testes no contexto da luta antimanicomial, Toninho Matador, entre outros que, por diferentes motivos, não se enquadram no escopo, políticas ou normas da WikiHP, precisam sofrer adaptações ou serem trocados por outro tema.

Visando evitar tais problemas, uma solução é a apresentação de uma lista de temas previamente selecionados, acompanhada de explicações breves. Por vezes, os alunos se reúnem em torno do interesse em um destes assuntos, mas alguns podem apresentar seus próprios temas e, assim, compor grupos baseados em interesses comuns.

Estes grupos, com seus respectivos assuntos, são divulgados na plataforma de ensino remoto utilizado pela universidade, o que incentiva alunos ainda sem grupo a escolherem algum dentre os já propostos e organizados, ou ainda propor outros assuntos e buscar interessados em compor novos grupos.

As monitoras têm um papel crucial nesta etapa, ouvindo a origem do interesse dos alunos, acolhendo suas expectativas, dando orientações realistas sobre o panorama historiográfico e

sobre as políticas da WikiHP, bem como organizando os papéis de cada um dos membros do grupo. Estas ações também funcionam como uma transição do modelo de trabalho em grupo utilizado nas escolas – geralmente a única experiência do tipo por parte dos discentes – e aquele utilizado no ensino superior, com suas nuances e complexidades.

É a partir deste momento que se inicia o acompanhamento semanal dos grupos, tanto por meio de reuniões online quanto presenciais, com todos os membros do grupo ou com apenas alguns de seus integrantes. A primeira parte desse acompanhamento é a definição da categoria em que o verbete se enquadra. Esta etapa definirá uma série de decisões que o grupo deverá tomar posteriormente. Assim, todos os integrantes devem ler atentamente o capítulo Seções dos Verbetes e a seção da sua categoria, conforme aparece no capítulo Categorias e, assim, compreender melhor quais informações buscar e como organizar os dados. É recomendável também a leitura de algum verbete publicado na WikiHP daquela categoria.

Para além da definição do tema e da categoria, a etapa de acompanhamento é marcada por uma série de desafios que, ao longo do tempo, ajudam a atualizar e a melhorar o projeto de monitoria e a própria plataforma em que são publicados os verbetes, a WikiHP.

## **Busca de referências**

Munidos do assunto que desejam trabalhar e já tendo feito a oficina de fontes, os discentes iniciam a busca de referências para a construção de seus verbetes. Em geral, as principais fontes utilizadas são:

Sistema de Referências em História da Psicologia (Sirehp);  
Dicionário Biográfico de Psicologia;  
Google Acadêmico;  
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD);  
Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS-Psi);  
Scientific Electronic Library Online (Scielo).

Após a coleta de trabalhos a partir destas bases, os alunos se reúnem para discutir a pertinência de cada um, em colaboração com as monitoras, que oferecem informações sobre como lidar com trabalhos acadêmicos, identificar sua pertinência em relação ao tema, entre outras orientações. Uma indicação importante é a análise das referências bibliográficas disponíveis nos principais trabalhos, que podem trazer insights interessantes e indicar referências não cobertas pelas bases utilizadas. Além disso, documentos como relatos, relatórios, currículos, entrevistas, entre outros, que podem ser utilizados como fonte, também podem ser localizados em listas de referências já preparadas por especialistas.

As monitoras incentivam os grupos a analisarem detalhadamente as referências para que sejam escolhidas com cuidado. É o conteúdo destas que delimitarão o verbete e, considerando a limitação de uma data para a entrega do trabalho, determinarão o bom uso do tempo dos estudantes em leituras e análises.

Ao final deste processo, os discentes deverão ter uma lista de obras que servirão de referência para a construção do

verbete, que pode ser modificada e aperfeiçoada posteriormente, conforme caminha o trabalho.

## **Coleta de dados**

Coletar dados é uma das atividades mais complexas para os alunos, pois deverão, frequentemente pela primeira vez na vida, organizar informações a partir de uma postura científica e acadêmica. É no contato com esta atividade que muitos dos estudantes compreendem a diferença essencial entre os estudos escolares e universitários. Vindos dos colégios, eles estão acostumados com livros e outros materiais didáticos que trazem em seu bojo entendimentos já consagrados sobre as diferentes temáticas do currículo do ensino básico. Contudo, os debates universitários possuem muito mais nuances e complexidades, poucas vezes trazendo narrativas consensuais. Assim, os discentes conhecem as discussões acadêmicas e as dificuldades e problemas de conceitos historiográficos que trazem do senso comum, construídos principalmente a partir de uma noção inicial de fato, deparando-se assim com questões que antes eram insuspeitas para eles.

As diferenças, conflitos e contradições entre os especialistas e entre os diferentes trabalhos acadêmicos se mostram um imenso desafio para os estudantes. As monitoras os orientam conforme o livro de referência da WikiHP, ou seja, a partir de um tipo de neutralidade própria da história acontecimental. Uma indicação importante é evitar um posicionamento em relação ao debate historiográfico, buscando e organizando as diferentes informações que encontram nos trabalhos que estudam. A orientação desta obra de referência torna-se, assim, seminal, pois apresenta,

para cada seção de cada categoria de verbete, quais são as informações essenciais e necessárias para a escrita do texto, conforme o escopo e objetivos da enciclopédia. Contudo, mesmo com todas as instruções disponíveis, ainda sobra muito espaço para diferentes perspectivas, e os discentes devem aprender, no contato com a pesquisa científica, compreender o funcionamento da ciência.

Neste ponto, mais uma vez o trabalho das monitoras é fundamental, orientando a leitura e o entendimento dos participantes dos grupos na compreensão dos textos científicos. Além disso, ajudam na mediação dos conflitos que emergem das diferenças narrativas e conceituais das leituras, que acabam sendo reproduzidas nos debates entre os estudantes. Trata-se de um momento muito delicado e complexo da criação de verbetes, sendo necessário não apenas conhecimentos sobre a própria história da psicologia como campo de investigação científica, também gestão de grupos e de processos grupais. A presença do docente nas orientações, tanto para as monitoras quanto para os alunos da disciplina, também é fundamental, tanto pela experiência do pesquisador quanto pela visão mais ampla da história da psicologia.

## **Escrita de verbetes**

A escrita do verbete se inicia junto do processo de coleta e organização das informações e elementos no conjunto de referências, pois esta deve ser feita com vistas às diferentes seções, conforme a categoria do tema.

O modo da escrita sempre deve buscar neutralidade e objetividade e, para compreender melhor ambos os conceitos, recomenda-se a leitura do capítulo Definição de Verbetes. É

preciso se atentar também às diferentes seções. Algumas delas, como Publicações ou Lista de dirigentes ou líderes, podem ser escritas meramente como listas, sendo necessário apenas atentar à acuidade das informações e sua organização correta, que auxilie o leitor. Outras seções, como Objetivos, precisam sintetizar as informações de uma determinada maneira diferente de Biografia, por exemplo, onde o exercício da narrativa histórica é mais exigido.

As diferenças entre as seções e entre as categorias precisam ser o foco do processo de escrita do verbete, seguindo o tipo de informação e o tipo de texto que cada etapa do verbete exige. A colaboração das monitoras neste é, mais uma vez, fundamental, tanto nas orientações do processo quanto na leitura e revisão dos rascunhos enviados.

A avaliação do texto tende a ser melhor quando ele foi aprovado pelas participantes do projeto, pois trazem consigo a experiência de semestres anteriores, além das orientações e visão mais ampla do coordenador.

## **Estudo de caso**

Para ampliar a discussão dos desafios desse trabalho, serão comentados os problemas, soluções e mudanças que resultaram no verbete Experimento de Aprisionamento de Stanford (Rodrigues, Cruz, Fernandes, Oliveira, Santos, Carvalho, 2024), publicado no primeiro semestre de 2024. Esta parte do capítulo, narrado em primeira pessoa, traz especificamente a experiência de Júlia Lombardi Carneiro como monitora voluntária da disciplina de História da Psicologia.



## *Escolha do tema*

O início da produção de um verbete é marcado pela escolha de um grupo de trabalho. Sendo uma disciplina de primeiro semestre, em geral, os alunos estão em seu primeiro contato, o que torna ainda mais difícil chegar a essa decisão. Na tentativa de otimizar a organização desses grupos e, conseqüentemente, facilitar o entrosamento entre os alunos, a monitoria propõe que essa divisão ocorra tendo como princípio os interesses coletivos da turma. Assim sendo, além de oferecer uma lista repleta de sugestões organizada conforme área da psicologia na sala de aula virtual da turma, são postados os temas já escolhidos junto dos interessados em produzi-los, de modo que todos possam propor algum tema ou se juntar a um grupo já organizado.

O processo de escolha do tema do verbete, apesar de parecer simples, conta com uma série de dificuldades. Espera-se que essa escolha não seja feita com base em possibilidades vagas, e sim na curiosidade e interesse do grupo por um determinado assunto, visando uma conexão do aluno com a pesquisa e, por conseqüência, uma produção agradável e estimulante. Apesar de parecer simples, a falta de contato com a psicologia - tendo em vista que esta é uma disciplina do primeiro período - e as limitações do próprio processo de pesquisa são comuns a todo semestre. Por vezes, o tema escolhido não possui fontes adequadas ou suficientes, não é relevante para a história da psicologia, não se enquadra em nenhuma categoria da WikiHP, entre outras questões que precisam ser revisadas antes do início da produção. Problemas

nessa etapa muitas vezes exigem a troca de tema, implicando em tempo e energia desperdiçados.

Caso os temas propostos não despertem interesse e o pouco contato com a psicologia atue como um limitador das ideias do grupo, a monitoria busca indicar possibilidades de tema personalizadas, conforme os interesses de quem busca por esse auxílio. Foi esse o caso do verbete Experimento de Aprisionamento de Stanford (Rodrigues et al, 2024): em meio à indecisão acerca do tema do trabalho, foi realizada uma reunião com todas as integrantes do grupo, havendo uma discussão sobre as áreas da psicologia que gostavam, seus interesses pessoais, suas expectativas na psicologia e mesmo elementos da cultura pop que lhe pareciam interessantes. A partir dessa conversa, novas sugestões foram feitas - dessa vez, com base no que foi relatado pelo grupo - e, assim, foi escolhido o tema Experimento de Aprisionamento de Stanford.

### ***Coleta de bibliografia***

Após a escolha do tema, o grupo deve se encaminhar para a segunda etapa desse processo: a coleta de bibliografia. Nessa etapa, partindo dos conceitos e sugestões apresentados na oficina de fontes, os alunos precisam buscar materiais acadêmicos suficientes para contemplar o trabalho que pretendem fazer, havendo um acompanhamento por parte da monitoria para garantir que essas fontes são seguras. No caso do verbete Experimento de Aprisionamento de Stanford (Rodrigues et al, 2024), já nas primeiras pesquisas, o grupo se deparou com um desafio: a maior parte das fontes estavam em outra língua, o inglês. Nesse verbete, boa parte do grupo compreendia o inglês e pôde prosseguir com o trabalho, mas

existem situações em que os alunos desconhecem ou não possuem domínio da linguagem em que o material que precisam é disponibilizado, sendo necessária uma troca de tema.

Outro problema comum a essa etapa é a dificuldade em filtrar quais fontes devem ser utilizadas ou descartadas. Em alguns casos, o tema possui tantos materiais de referência que se torna um desafio selecionar quais, de fato, serão úteis ao trabalho, sendo necessário, por muitas vezes, uma análise em conjunto entre o grupo e os monitores. Em outros casos, o tema traz como desafio encontrar essas fontes, que são raras ou de difícil compreensão - como fontes primárias e/ou antigas -, o que também pode levar à necessidade de uma troca de tema.

### ***Escrita do verbete***

Na oficina de verbetes, ao se apresentar um passo a passo de como iniciar a escrita do texto, sugere-se que, a princípio, todo o grupo leia todas as referências coletadas, a fim de compreender o conteúdo e a qualidade do material recolhido, bem como os assuntos que ele contempla. Assim sendo, é recomendado que o grupo organize as demandas de cada participante levando em consideração as seções descritas pelo livro de normas para a categoria que irão trabalhar, que sejam possíveis de serem construídas a partir das fontes coletadas.

Sendo iniciada a escrita do verbete, o grupo pode se deparar com alguns desafios. Em primeiro lugar, pode ser que as referências coletadas sejam de difícil entendimento, levando os alunos à produção de um texto baseado em erros de interpretação. Para garantir que esse problema não seja

mantido em um trabalho final, a monitoria atua fazendo uma revisão do texto com base nas referências coletadas pelo grupo e, em caso de dúvidas, consultando um profissional da área — o orientador do projeto. No verbete Experimento de Aprisionamento de Stanford (Rodrigues et al, 2024), esse problema se apresentou na seção Linha teórica. Tendo em vista que os conteúdos que contemplavam essa seção estavam todos em língua estrangeira e que a teoria utilizada como inspiração pelo autor do experimento, a Teoria da Desindividualização, possui particularidades complexas de serem explicadas, esta foi uma seção difícil de ser produzida, sendo necessário um tempo de acompanhamento mais longo e dedicado a demandas mais específicas por parte dos autores.

A escrita acadêmica propriamente dita também é um desafio para muitos alunos que, recém-chegados à universidade, repetem padrões comuns às redações do Enem. Para lidar com essa questão, na oficina de verbetes, são discutidas as características desse texto, como sua formalidade, tom científico e objetivo consultivo, sendo necessária uma escrita que contemple não somente o pesquisador, mas também o leitor geral. Não somente, são apresentados exemplos de verbetes publicados, que permanecem disponíveis na WikiHP para serem consultados, caso necessário. No processo de acompanhamento, esse problema pode aparecer de diferentes maneiras, sendo papel dos monitores identificá-lo e sugerir melhorias com base na literatura acadêmica.

Finalmente, a organização do conteúdo também é uma questão observada pelos monitores. Os verbetes da WikiHP devem ser organizados conforme as seções descritas no livro

de normas, mas, muitas vezes, os alunos não seguem as orientações do livro. Cabe aos monitores, portanto, uma leitura frequente do material e feedbacks que estimulem o grupo a utilizar as normas como referência na construção do trabalho. Por outro lado, em algumas situações, os alunos encontram dificuldades em adequar o material que possuem a essas seções, sendo necessária a adequação dessas normas para contemplar determinados temas. O verbete Experimento de Aprisionamento de Stanford (Rodrigues et al, 2024), por exemplo, foi um dos primeiros verbetes da WikiHP a apresentar a seção Retratos na mídia. Partindo do interesse em unir a informação acadêmica ao que se tem na cultura popular, esta foi uma seção criada, primeiramente, na WikiHP, sendo incorporada ao livro de normas somente nesta edição.

### *Destino do verbete*

No ponto em que o semestre se encerra e os verbetes são entregues ao discente responsável pela disciplina, o papel da monitoria ainda não termina. Nesse momento, são atribuídas as notas, levando em consideração a qualidade do trabalho final, a coerência dele em relação às normas apresentadas e a relação do grupo com a monitoria. Vale ressaltar que o grupo que opta por não buscar a monitoria não é penalizado, mas aqueles que desrespeitam o trabalho dos monitores de alguma forma — marcando reuniões e não aparecendo ou tratando os monitores de forma agressiva, por exemplo —, podem receber um desconto de até 1,0 ponto na nota final.

Apesar da nota do trabalho ser um fator importante, não é ela quem define a publicação ou não de um verbete. A atribuição da nota leva em consideração fatores como a

qualidade do material e a organização dos dados. Para a publicação, outros fatores além dos mencionados também são considerados, como a relevância do tema para a WikiHP, o engajamento do grupo, o cuidado na escrita, entre outros pontos que precisam ser contemplados para garantir a qualidade dos produtos do Portal História da Psicologia. Enfim, os verbetes que apresentaram maior qualidade naquele ano também são publicados como capítulos de livro, no Boletim do Portal História da Psicologia, sendo o primeiro passo de muitos alunos na produção acadêmica.

O verbete Experimento de Aprisionamento de Stanford (Rodrigues et al, 2024), escrito por Mariana Souza Rodrigues, Izabella Simões da Cruz, Alice Nascimento Moraes Fernandes, Vitoria Amaral de Oliveira, Bruna Lenaz dos Santos e Evelyn de Carvalho, recebeu a nota 10 na disciplina História da Psicologia e foi publicado não somente na WikiHP, como também na 3ª edição do Boletim do Portal História da Psicologia. Somente no último semestre (2025.1), 6 verbetes produzidos na disciplina História da Psicologia foram publicados na WikiHP, e uma nova edição no Boletim está em desenvolvimento.

### ***Considerações finais***

A disciplina História da Psicologia oferece aos alunos a oportunidade de um primeiro encontro com a escrita e a pesquisa acadêmica. No contexto da construção de um verbete para a WikiHP, a monitoria atua como um suporte àqueles que, geralmente, recém-chegados à universidade, experienciam uma série de desafios no que tange a escrita de um texto com base acadêmica, de escrita científica e função consultiva, se

diferenciando fortemente dos modelos de texto padrões aos exames para acesso ao ensino superior.

As dificuldades empreendidas nesse processo, bem como as soluções criadas para atendê-las, demonstram a importância do acompanhamento feito pelos monitores e o impacto em proporcionar aos alunos a possibilidade de se tornarem ativos na produção de conhecimento. Atualmente, diversas mudanças foram feitas ao livro de normas e ao próprio projeto de monitoria com base em feedbacks dos alunos, o que contribui para o desenvolvimento das iniciativas do Portal História da Psicologia.

Por fim, encerro este capítulo parabenizando a todos os alunos que se dedicaram à construção de um trabalho de qualidade, e agradecendo a equipe do projeto de monitoria, que continuará uma jornada de grandes desafios, em prol de grandes aprendizados.

### ***Referência***

Rodrigues, M. S., Cruz, I. S., Fernandes, A. N. M., Oliveira, V. A., Santos, B. L., Carvalho, E. Experimento de Aprisionamento de Stanford. In Ribeiro, A. E. M., Carneiro, J. L., Santos, M. V. do A. G., & Ferreira, A. A. L. **Boletim do portal história da psicologia 3**. Rio de Janeiro: Editora do Portal História da Psicologia, 2024. p. 107–135. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14570497>.

# Vandalismo

---

Por ser uma enciclopédia aberta e colaborativa, a WikiHP pode ser alvo de modificações em seu conteúdo e formato que comprometem sua qualidade. Assim, nesta seção serão tratados aspectos destas ações, com base na experiência consolidada contra vandalismo da Wikipédia. Vários trechos e princípios foram retirados da página informativa Vandalismo, presente naquela enciclopédia eletrônica, mas os conteúdos foram adaptados, modificados e alterados para servirem aos propósitos da WikiHP.

## Definições

Considera-se vandalismo quaisquer adições, remoções ou modificações de conteúdo ou forma, feitos de forma deliberada ou por imperícia, que comprometam a integridade e a qualidade da WikiHP, conforme as orientações de sua obra de referência. Se entende que vandalismo é uma ação destrutiva, ainda que não seja intencional. Como a WikiHP é uma enciclopédia eletrônica gratuita e aberta, tem por princípio a difusão do melhor conteúdo possível sobre a História da Psicologia para um público amplo, entende-se que ações de vandalismo são também ações contrárias aos princípios que a WikiHP e o Portal História da Psicologia defendem e sobre os quais seus projetos são construídos e executados. Deste modo, um vândalo será considerado adversário da WikiHP, e seus administradores tomarão todas as ações necessárias para impedi-lo de comprometer o conteúdo da Enciclopédia.

Ainda que se considere vandalismo ações equivocadas e mal orientadas que comprometam a integridade da forma e conteúdo da WikiHP feitas na tentativa de melhorá-la,



entendendo-se a boa-fé do usuário em seus equívocos, ele não será considerado vândalo. Equívocos equivalentes a vandalismo podem acontecer por diferentes razões, como consultas a fontes equivocadas ou modificações que violem os princípios de estilo da WikiHP. Esta é a obra de referência que traz as orientações sobre o conteúdo e a forma da Enciclopédia.

Pode ser muito difícil diferenciar vandalismo intencional dos erros guiados por boa-fé. Ainda que em certos momentos isto pareça bastante óbvio, em outros a diferença entre ambos pode ser bastante difícil de estabelecer. Para auxiliar colaboradores e administradores neste ponto, a WikiHP possui uma lista de indicadores sobre a natureza do vandalismo, com explicações e descrições, descritos nesta obra de referência.

As políticas da WikiHP contra vandalismo alcançam tanto o conteúdo dos verbetes quanto a área de discussão de cada um deles e tem a intenção de proteger a integridade da WikiHP, visando a manutenção de sua qualidade e confiabilidade, além de proteger os usuários, colaboradores e administradores do projeto, da plataforma e do Portal História da Psicologia.

## **Tipos de vandalismo**

### ***Vandalismo explícito***

São ações que comprometem a integridade e a qualidade do conteúdo ou forma da WikiHP executadas de modo agressivo, difamatório, caluniador ou abusivo. O vandalismo explícito é fácil de ser identificado e geralmente é feito com a intenção de prejudicar a WikiHP, sua comunidade ou seus administradores, minando sua integridade e a qualidade e, assim, a confiança do público em seu conteúdo.

## ***Vandalismo implícito***

São ações que comprometem a integridade e a qualidade do conteúdo ou forma da WikiHP executadas de modo furtivo, sem o uso de expedientes agressivos. Isto pode acontecer, por exemplo, por meio de pequenas modificações com informações incorretas (como datas, nomes, definições etc.) ou ainda inserindo erros gramaticais. Este tipo de vandalismo é igualmente danoso e prejudicial à WikiHP, à sua comunidade e seus administradores. Por ser mais semelhante aos erros cometidos pelos usuários com boa-fé, este tipo de vandalismo é muito mais difícil de ser detectado, exigindo mais atenção da comunidade e dos administradores da enciclopédia.

## **O que pode ser considerado vandalismo**

A seguir são apresentadas algumas ações, inserções ou modificações no conteúdo ou forma da WikiHP que serão consideradas vandalismo por não serem compatíveis com os objetivos, as políticas ou os princípios da WikiHP.

### ***Ataques pessoais ou localizados***

Algumas pessoas podem não gostar dos assuntos que são tema de verbetes da WikiHP e podem querer utilizar seu espaço para fazer ataques, seja a pessoas, coletivos, instituições, teorias etc. Os ataques também podem ser direcionados aos usuários ou administradores da WikiHP. Em ambos os casos os ataques serão apagados e o usuário que os fizer poderá ser notificado e até bloqueado. São considerados ataques:

Comentários acusatórios;

Comentários pessoais com intenção acusatória;

Comentários racistas, sexistas, homofóbicos, depreciativos, contra a religião, entre outros similares;

Palavrões;

Ameaças, sejam de morte, agressão, ações judiciais, entre outros;

Insultos.

### ***Assédio***

Em geral, o assédio é direcionado aos usuários ou administradores da enciclopédia, mas como a WikiHP aceita verbetes de pessoas vivas, instituições ativas, entre outros, o assédio poderá acontecer também contra o tema do verbete. Será considerado assédio:

Exposição de informações privadas, seguradas por lei ou pessoais;

Ameaças legais;

Assédio moral;

Assédio sexual.

### ***Incivilidades e falta de cortesia***

Entende-se por civilidade um padrão de conduta que permite a construção de um ambiente positivo e colaborativo, de modo que ações descorteses ou incivilizadas comprometem a integridade da WikiHP. No geral, qualquer vandalismo pode ser considerado incivilidade, mas quaisquer ações no sentido de perturbar a cooperação e as boas relações entre os usuários e destes com os administradores será considerado vandalismo.

Além desta consideração, serão consideradas incivildades e falta de cortesia:

Provocações;

Vocabulário de baixo nível;

Grosserias;

Insultos;

Agressões verbais;

Escárnio;

Apologia;

Ofensa;

Sugestões inconvenientes ou provocativas.

### ***Desvio da objetividade e cientificidade***

A objetividade é um estado da subjetividade, cujos critérios variam no tempo e espaço, de acordo com seu uso e os objetivos políticos dos envolvidos (sobre objetividade conforme a WikiHP, ver o capítulo Definição de Verbete). Deste modo, a WikiHP não acredita na possibilidade da objetividade nem da neutralidade em seus textos e conteúdos, mas entende que esforços de linguagem objetiva e científica são possíveis e desejáveis. Dito isto, não pretende dar espaço a linguagens que não reflitam esforços de cientificidade, ou seja, o embasamento em dados e preferência nas descrições e numa linguagem científica e técnica. Assim, serão considerados desvios da objetividade e cientificidade:

Textos opinativos, pois um verbete de enciclopédia deve trazer consigo os elementos mais consagrados e consensuais da literatura sobre o tema;

Ironia e sarcasmo;

Anotações, visto que a WikiHP não é um caderno de estudos;

Relativismos, visto que considerações sobre outros pontos de vista diferentes daqueles expressos no conteúdo da WikiHP devem ser colocados na área de discussão ou na sugestão de novo verbete;

Uso de factoides;

Fofocas;

Linguagem diferente daquela própria da enciclopédia;

Abuso de metáforas;

Explicações conceituais;

Críticas fora da seção Críticas;

Duplicações;

Irrelevâncias;

Argumentação, que devem ser colocadas na área de discussão;

Considerações controversas;

Discussão, já que a WikiHP não é um fórum;

Digressões longas e desnecessárias;

Uso de linguagem excessivamente formal que torne o verbete difícil de ser compreendido.

### ***Seção autoria***

O reconhecimento de autoria de um verbete é um procedimento do Portal História da Psicologia e explicado nesta obra de referência, no capítulo Seções dos Verbetes. Um verbete cuja autoria foi reconhecida pelo Conselho Editorial do Portal História da Psicologia ganha uma seção de título Autoria, que só pode ser criada pelos administradores da WikiHP. Assim, será considerada vandalismo a criação desta seção em verbetes cuja autoria não foi reconhecida pelo Conselho Editorial do Portal ou seus administradores ou a modificação indevida desta seção nos verbetes cuja autoria já foi reconhecida.

Quaisquer contribuições à WikiHP são reconhecidas automaticamente como cessões de direitos de publicação, feita por usuários anônimos ou identificados, mas a autoria da integralidade de um verbete só pode ser feita por meio do processo de reconhecimento de autoria.

## **Usos indevidos da plataforma**

A WikiHP é uma enciclopédia eletrônica *online*, mas, por ser aberta, pode ser confundida com outras funções ou definições. O uso indevido da plataforma prejudica os usuários e o sistema utilizado em sua manutenção. Assim, os itens a seguir serão considerados usos indevidos da plataforma e a insistência neste uso indevido poderá ser considerada vandalismo. É necessário respeitar o tema e os objetivos da WikiHP, expressas e seus princípios para o bom funcionamento da enciclopédia.

### ***Inserção de materiais primários***

A WikiHP, por ser uma enciclopédia, é uma fonte terciária e, a depender do verbete, pode também funcionar como uma fonte secundária. As orientações sobre a natureza das fontes estão nesta obra de referência, no capítulo Fontes. A WikiHP certamente não é um repositório ou um depósito para fontes primárias, mesmo se estiverem em domínio público. Poderão ser feitas citações de fontes primárias, mas estes materiais não deverão ser o foco nem o conteúdo principal dos verbetes.

### ***Inserção de materiais não históricos***

A WikiHP é uma enciclopédia sobre a História da Psicologia, então quaisquer materiais sobre a psicologia que não tenham caráter fundamentalmente histórico serão considerados vandalismo. Os verbetes poderão trazer, de forma moderada, aspectos teóricos da psicologia, desde que relacionados ao tema do verbete, conforme as orientações específicas para cada categoria de verbete. Existem outras enciclopédias e dicionários com foco no conteúdo conceitual, entre outros tipos. Assim, deve-se usar a WikiHP apenas para materiais de sua temática principal, a História da Psicologia.

### ***Inserção de materiais não relacionados à psicologia***

A WikiHP é uma enciclopédia de História da Psicologia, e entende psicologia como um fenômeno amplo, cuja história pode ir além da psicologia considerada científica. Contudo, a WikiHP ainda não está preparada para conteúdos diversos daqueles considerados parte da psicologia científica, ainda que verbetes relacionados à história cultural possam ser inseridos. Certamente não serão aceitos verbetes cujo assunto não tenha

uma relação evidente com a psicologia e sua história. Para facilitar o trabalho dos colaboradores, definições essenciais de possíveis conteúdos para a WikiHP podem ser encontradas em várias passagens do capítulo Categorias, nesta obra de referência.

### ***Inserção de material explanatório, opinativo ou de propaganda***

A WikiHP é uma enciclopédia e, desta forma, é composta principalmente por verbetes. Assim, a WikiHP não é um blog e não aceita materiais que apenas façam explicações, considerações vagas, opiniões ou, pior ainda, propaganda de qualquer coisa. Não se deve utilizar a WikiHP para finalidades diferentes de um verbete de enciclopédia, pois ela não é um espaço para debate, já que também não é um fórum. Para isto, existem outros espaços e sites na internet e nas instituições científicas.

### ***Inserção de entradas de dicionário***

O espaço da WikiHP não é apropriado para conteúdos de dicionário, pois não é um dicionário. Não se devem construir verbetes com esta finalidade, mesmo se o conteúdo for conceitual ou histórico. Um verbete pode conter definições de estilo dicionaresco como complemento às informações enciclopédicas, que são prioritárias, desde que sigam as orientações desta obra de referência. Para mais detalhes sobre o que é considerado verbete, procure o capítulo Definição de Verbetes.



### ***Inserção de notícias***

A WikiHP está interessada em manter os verbetes sempre atualizados, mas não pode funcionar como se fosse uma plataforma jornalística ou de notícias. Assim, não devem ser criados verbetes ou modificados os já existentes para trazer notícias de primeira mão, mesmo se forem historicamente relevantes para a psicologia. Isso inclui informações sobre a defesa de trabalhos de conclusão de curso, eventos, lançamento de livros, entre outros.

### ***Inserção de materiais de divulgação***

Não se deve utilizar o espaço da WikiHP para conteúdos de mera divulgação, como propagandas, cursos, opiniões, boatos, autopromoção, entre outros. A WikiHP tem o foco na História da Psicologia, trazendo acontecimentos historicamente relevantes e consolidados na literatura na forma de verbetes de enciclopédia.

### ***Lista de links***

A inserção de links internos e externos nos conteúdos da WikiHP é uma prática incentivada e orientada no capítulo Seções dos Verbetes, pois aumenta a qualidade deles. Contudo, estes não podem se limitar ou ser majoritariamente uma lista de links, seja para outros *websites* ou para outras páginas da própria WikiHP ou do Portal História da Psicologia.

### ***Artigos científicos***

Ainda que tenha caráter científico, a WikiHP não é uma revista ou livro, de modo que não aceita artigos científicos. A publicação de artigos científicos deve ser feita em outros

espaços. Na WikiHP cabem apenas textos escritos no formato de verbete de enciclopédia, conforme a definição apresentada nesta obra de referência.

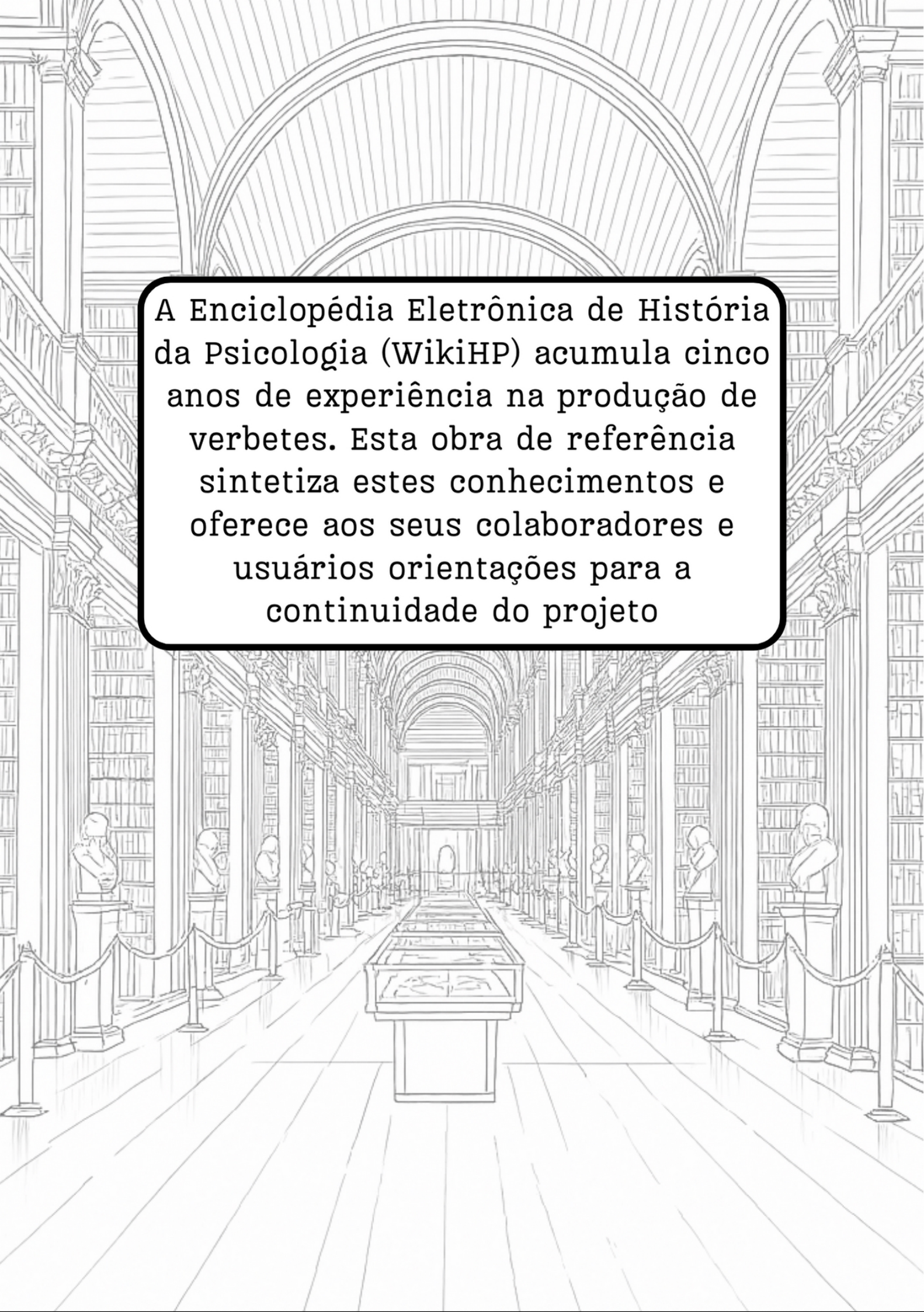
### ***Réplicas, plágios e violações de direitos autorais***

A WikiHP respeita os direitos autorais, então não aceita textos que sejam réplicas de outros sites, o que inclui traduções eletrônicas e traduções não autorizadas (ver seção Traduções do capítulo Categorias). Os textos submetidos ao Conselho Editorial do Portal História da Psicologia passam por um programa de detecção de plágio e os verbetes inseridos diretamente na plataforma por seus usuários poderão ser submetidos ao mesmo processo para evitar meras réplicas, violações, entre outras violações de direitos autorais. O Conselho Editorial também recebe e avalia denúncias de plágio.

### ***Textos escritos por inteligência artificial***

O desenvolvimento acelerado recente dos grandes modelos de linguagem em inteligência artificial está transformando o modo de produção e divulgação do conhecimento científico. A WikiHP possui parâmetros sobre o uso destes modelos, conforme descrito no capítulo Fontes. Verbetes escritos exclusivamente ou predominantemente por inteligência artificial serão considerados uso abusivo destas ferramentas e um vandalismo contra a WikiHP.





A Enciclopédia Eletrônica de História da Psicologia (WikiHP) acumula cinco anos de experiência na produção de verbetes. Esta obra de referência sintetiza estes conhecimentos e oferece aos seus colaboradores e usuários orientações para a continuidade do projeto